

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chegou a constar que falecera «Sir» Winston Churchill cujo estado se agravou durante a noite

LONDRES, 19. — (F. P.). — O estado de saúde de «Sir» Winston Churchill mantém-se estacionário desde a manhã — anunciou lorde Moran, no décimo boletim, que diz: «Não é de assinalar qualquer agravamento, nas quatro horas que passaram sobre a publicação do boletim anterior». O próximo será publicação às 21 horas. O médico assistente do estadista saiu do n.º 28 de Hyde Park Gate às 11 e 45, tendo estado 26 minutos à cabeceira do ilustre enfermo.

CRANÇA DERRUBADA NÚM MOMENTO DE CONFUSÃO

Após a leitura do boletim médico, a multidão que afluía durante toda a manhã começou a dispersar-se lentamente. Houve um momento de confusão quando os jornalistas e os curiosos se precipitaram para a

agrasse, possa resistir ainda 48 horas — declarou, nomeadamente, o informador da Associação dos Médicos Britânicos, comentando o nono boletim clínico. Não escondeu o mesmo informador a opinião de que a visita inesperada do médico assistente, a noite passada, significa que o estado de «Sir» Winston não foi tão grave como agora.

Mas, uma vez mais, Churchill surpreendeu toda a gente: manifestando uma resistência física extraordinária, arrebatou novo adiamento à morte. A noite passada, a chegada inesperada de lorde Moran, seu médico assistente, deu o alarme aos jornalistas. Logo correu que o velho «leão», cuja agonia se prolonga há 90 horas, havia expirado.

NA ORIGEM DO BOATO UMA LUZ QUE SE APAGOU

O boletim lido às 7 e 40, embora confirmando o agravamento subit

(Continua na última página)

Começou a reunião comunista de alto nível

VARSÓVIA, 19. — (R.). — Começou, hoje, nesta cidade, a reunião de alto nível do Pacto de Varsóvia, com a participação dos dirigentes da União Soviética e de seis outros países do bloco comunista.

Um artigo de fundo do «Trybuna Ludu», principal jornal do Partido Comunista polaco, afirma que o tema da conferência é a proposta força nuclear mista e os pedidos de armas nucleares por parte da Alemanha, iniciativas que o jornal ataca violentamente.

A reunião está a decorrer num palácio do século XVIII, numa das principais avenidas da capital polaca, que é também sede do Conselho de Ministros, e deve durar dois ou três dias e será certamente seguida por um comunicado oficial.

24 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

(Páginas 17 a 20)

A NEGRA HONRA

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Representa-se em Madrid, no Teatro das Belas-Artes, um «retrato dramático em dois tempos» — «El caballero de las espuelas de Oro», da autoria de Alejandro Casona, encenação e direcção de José Tamayo.

Trata-se da vida e morte de Don

Francisco Quêvedo, poeta da Espanha, na interpretação de José María Rodero.

É do mais excepcional que tenho visto em teatro. Bem sei que, facilmente, se esquecem as sensações

(Continua na 10.ª página)



Martin Lacey, um jovem jogador de golfe, e o seu mestre, o experiente desportista Norman Lacey, atravessam o terreno de jogo de Southport, onde vão travar uma partida renhida. O caso não teria importância se Martin levasse pela trela um simples cão. Mas, em vez disso, é um verdadeiro leão que conduz! Embora invulgar, o caso tem uma explicação: Martin Lacey é director do Jardim Zoológico local...

Nota do dia

MOINHOS DE VENTO

A Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos, seguindo na esteira de uma iniciativa que o S. N. I. tomou há três anos, empreendeu agora uma campanha de protecção aos moinhos de vento, que constituem um dos mais típicos elementos decorativos da paisagem portuguesa. Segundo as estatísticas oficiais, sabe-se que Portugal é o país onde existe maior número de moinhos de vento — cerca de três mil —, embora uma

grande parte deles se conserve hoje inactiva, o que acontece igualmente a um número considerável de moinhos de água, dados os progressos mecânicos que a moenda de cereais alcançou. Seja como for, em todos os países onde existem moinhos de vento, há todo o cuidado em os conservar e recuperar, pelo encanto que imprimem à paisagem, onde as suas asas brancas se assemelham a grandes borboletas prestes a desferir voo. Na Holanda, nomeadamente, há um carinho particular por esses marcos tradicionais da civilização, que estão integrados na paisagem como pedras preciosas numa coroa real e que, ao contrário do que se possa supor, não servem para moer cereais, mas sim para enxugar os «polders» quando as águas do mar ameaçam invadir a terra. Nós, que passamos a vida, como D. Quixote, a esgrimir contra moinhos de vento, associamo-nos de bom grado à iniciativa da Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos, que visa exactamente o contrário, ou seja a defesa desses engenhos eólicos. Os nossos moinhos de vento, porém, são outros e, em vez de moer cereal, moem-nos a paciência e privam-nos, sem justificação aceitável, de algumas satisfações que o espírito nos podia proporcionar. Bem sabemos que com eles não fazemos farinha, mas a verdade é que eles, por mais que se empenhem em consegui-lo, também não levam, com a nossa colaboração — a água ao seu moinho.

Foi lançada da Florida uma cápsula «Gêmeos»

WASHINGTON, 19. — (F. P.). — A N. A. S. A. lançou hoje, da Florida, um foguetão de dois pisos «Titan», portador de uma cápsula «Gêmeos», de dois lugares, mas vazia.



A actriz inglesa Rachel Roberts, num sorriso aberto, declarou sentir-se feliz por ter desistido do papel principal na revista musical «Maggie May». Casada com o actor Rex Harrison, a simpática Rachel esclareceu que deseja dedicar mais tempo ao marido. O casal, devido aos seus afazeres profissionais, tem vivido muito separado. O amor, porém, impôs agora os seus direitos!

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

«MISEREOR SUPER TURBAM»

Em determinada altura do Evangelho Jesus diz para os discípulos que tinha pena da multidão que o seguia inteiramente abandonada. Essas palavras «misereor super turbam» vêm instintivamente ao pensamento ao ler-se o discurso ontem proferido pelo antigo ministro da Agricultura e da Economia, e depois governador do Banco de Portugal, o dr. Rafael Duque. Simplesmente quem inspira o dó é a lavoura portuguesa, «a resvalar no pendão da decadência e prestes a cair em completa ruína, constituindo, por isso mesmo, travão do desenvolvimento económico dos outros sectores da actividade nacional». Fala do «despovoamento dos campos onde... se observa hoje o deserto e o silêncio das coisas mortas». A alta de salários, a alta dos preços dos produtos industriais e outros factores impõem que «no meio das nossas atribuições se não perca o verdadeiro sentido da salvação que tem de vir evitando a todo o custo estes dois extremos qual deles o pior: de um lado, a inflação mortífera; do outro, a ruína até o completo aniquilamento da agricultura nacional». É ela «o primeiro sustentáculo da vida humana» e «sob este ponto de vista uma actividade de valor inestimável». E depois: «Só o não seria se houvesse alguém capaz de assegurar que o nosso País não mais se encontrará em estado de isolamento. Mas a verdade é que, quando a paz se funda, apenas, no equilíbrio das forças, teremos de pensar que a guerra — e, portanto, o isolamento por ela criado — é o inimigo oculto mas sempre presente».

O antigo ministro, a quem era prestada homenagem no 25.º aniversário da fundação da Caixa de Crédito Agrícola de Torres Novas, falou em seguida do problema da reconversão, uma vez que é «deficiente o «facies» agrícola do país». Torna-se indispensável estudar exaustivamente, com espírito científico e à luz dos princípios da economia moderna e do exemplo de outros países, esse problema da reconversão, procurando levar às diversas regiões as culturas mais adequadas e mais rentáveis. Disse depois que talvez fosse possível: a) suspender os impostos sobre os lucros da indústria agrícola; b) reconhecer, tanto quanto possível, nos preços dos produtos agrícolas, os custos efectivos de produção e suas alterações, e, para evitar a inflação, subsidiar «por meio de bonus os preços das matérias-primas e produtos necessários à agricultura com o fim de acoar a produção e estabilizar os respectivos custos»; c) aumentar, pelos meios ao nosso alcance, a produtividade da terra e do trabalho. E terminou: «Não duvido que o Governo vai intervir para tentar resolver e ajudar a lavoura a erguer-se da mísera situação em que se encontra... O Governo há-de intervir. O meu recado é que o faça tarde de mais, quando a lavoura, exangue, já não tenha forças para cooperar na sua própria salvação».

EDUCAÇÃO PERMANENTE

O antigo ministro da Saúde, dr. H. Martins de Carvalho, falou ontem à noite no Liceu Pedro Nunes, sobre «Problemas de Educação Permanente». Salientou o conferencista que ao conceito de educação na infância e juventude se está a contrapor o conceito moderno da educação permanente. Disse: «Várias razões têm dado crescente actualidade a esta nova concepção. Por um lado, reconheceu-se que o ensino só acessoriamente visa as crianças e os adolescentes, pois, estes são apenas o meio pelo qual se realiza a função educativa essencial de formar adultos, aptos ao desempenho das suas funções; e que, por mais actualizado que seja, o ensino estará sempre desfasado, relativamente, à maior parte da época em que o adulto deve vir a actuar. Por outro, a democratização da cultura procura aproximar o escolar da cultura das massas de cultura rudimentar, elevando progressivamente o nível destas. E a educação permanente permite facilitar a aproximação dos dois pólos, sem prejuízo para o nível do escolar».

Posto da P.I.D.E. em Peniche

A vila de Peniche tem, desde ontem, um posto da Polícia Internacional. A inauguração assistiram muitas autoridades, como o governador civil de Leiria, o director da P. I. D. E., major Silva Pais, o subdirector Sachetti, o inspector superior Agostinho Barbieri, o inspector adjunto Pereira de Carvalho, o inspector Seixas, chefe de brigada Cleto, o director da fortaleza, capitão Manuel Falcão. Terminada a cerimónia da inauguração do posto, foi servida, numa casa de chá da vila, uma merenda a todas as entidades presentes.

PASSAGEM DE NÍVEL

Mais um desastre em passagem de nível sem guarda. Foi no sítio da Amieirinha, perto da Marinha Grande. A automotora colheu uma furgoneta, guiada pelo motorista sr. Arnaldo Constâncio, tendo o veículo ficado quase totalmente destruído. O condutor renasceu ontem, pois só por autêntico milagre ficou ileso no montão de destroços. Muitos têm sido os desastres ali verificados, o que não basta ainda para se tomarem as precauções devidas. Espera-se a morte de alguém?

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os pintores Ayres Ferreira, Silva Lino e dr. Jaime Murteira; a sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira e Carmo; os srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo e eng. João da Rocha e Melo, da Administração da Companhia União Fabril; e visconde de Asseca.

COLÉGIO MILITAR

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian resolveu conceder ao Colégio Militar um subsídio de 2500 contos. Esta verba destina-se à construção de um pavilhão para um laboratório de física, um laboratório de química e um gabinete de ciências naturais.

O 3.º ALMOÇO BRACARENSE NA CASA DO MINHO

Prosseguindo no objectivo de divulgar as excelências da cozinha minhota e em obediência ao tema de «Uma Boa Mesa para uma Boa Política Regionalista», a Casa do Minho promove, no próximo domingo, mais um dos seus tradicionais almoços: o 3.º Almoço Bracarense.

Como nos anteriores, a região de Braga apresenta assim em Lisboa a sua famosa culinária, em alguns dos seus pratos mais característicos e apreciados, como as «Frigideiras do Cantinho», o «Bacalhau à Narcisa», as saborosas «Papas de Serrabulho» e «Rojões à moda de Braga».

A confecção, a cargo da Confeitaria Lusitana de Braga, será feita por cozinheiros vindos expressamente daquela cidade, de onde virão também todos os produtos destinados às ementas e outros acespes e, até, a água. De Famalicão, virão os famosos vinhos verdes, tinto e branco, do Casal da Seara e Casal Miranda, as queijadilhas e o pão-de-ló.

As inscrições fazem-se na sede da Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14-2, e são limitadas.

Muitas desistências no «Rallye» de Monte Carlo devido ao mau tempo

MONTE CARLO, 19. — (A. N. I., R. e F. P.). — O primeiro carro a chegar a Monte Carlo foi o conduzido pela equipa alemã Kullenders-Dokmann, que partiram de Varsóvia. A chegada tinham mais de 20 minutos de atraso.

Funcionários do «rallye» disseram que as condições na montanha eram terríveis e que, somente, 30 carros se encontravam em prova com um unico aparentemente sem penalização.

Dos 14 saídos de Lisboa, que percorreram um percurso flagelado pelo mau tempo, apenas se «salvaram» dois. Em alguns pontos da estrada, a neve atingiu mais de três metros de altura e enormes blocos impediam, mesmo, a passagem, exigindo que os condutores os removesses.

Foram muitos os que desistiram, por causa da neve, do vento fortíssimo e cansaço extremo. Alguns concorrentes disseram que desapareceram 60 veículos no temporal de neve da noite passada, entre St. Claude e Chambéry.

Apenas dois concorrentes sem penalizações?

Parece que, apenas, dois concorrentes não sofreram penalizações: Makinen e o belga Bianchi.

Pat Moss Carlsson chegou aproximadamente dentro do tempo. Anunciaram os organizadores que Erik Carlsson, vencedor de 1962 e 1963, está ainda em prova, mas que não espera ganhar, de novo, pois perdeu um tempo considerável durante a dura prova da noite, em

Reunião do CEGOC

O GEGOC (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica) promove esta noite, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião das suas secções de «Direcção de Empresas» e na qual o economista espanhol Andrés Fernandez Romero fará uma exposição intitulada «El cuadro de mando como instrumento de gestão».

Três palestras do abade Glory

O pré-historiador francês abade Glory, profere hoje, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «As grutas pré-históricas e o seu meio geográfico», acompanhada de projecções.

Amanhã, às 11 horas, o abade Glory fará uma conferência, intitulada «A paleontologia e etnologia dos povos primitivos», na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Será ilustrada com a projecção de «glides» e de um filme de curta metragem.

Às 18 e 30, aquele arqueólogo francês falará, no auditório da Fundação Gulbenkian, sobre «Lascaux et la grotte de l'Escoural au Portugal, temples religieux».

Foi julgado à revelia e condenado a pena maior um conhecido futebolista autor de um crime revoltante

Um conhecido futebolista, que adquiriu nomeada como guarda-redes do Sporting e da selecção nacional, ausente, hoje, em parte incerta, foi agora julgado à revelia e condenado por um crime grave. As autoridades solicitaram a sua captura à Interpol. Mais três indivíduos que ele tornou seus encobridores foram também condenados, mas com suspensão das penas nos termos legais. Os factos revoltantes ocorreram a partir de Outubro de 1961.

O julgamento foi feito em parte à porta fechada, no tribunal da Boa Hora, perante o colectivo do 3.º Juízo Criminal, sob a presidência do sr. corregedor Correia Barreto. A figura central do processo foi o futebolista Carlos Gomes (de nome completo Carlos António do

Carmo Costa Gomes), de 29 anos, natural do Barreiro, casado, e que residia no arruamento paralelo ao caminho de ferro, em Benfica; e os encobridores são Vitor Hugo Pereira, de 34, divorciado, fotógrafo, de Lisboa; Celso da Conceição Marcos, de 29, também fotógrafo, da Covilhã, e Armando José Afonso da Silveira Garranha, de 32, antigo atleta, negociante de automóveis, natural de Lisboa. Compareceram na audiência os três últimos que estiveram caucionados.

Houve dez testemunhas de acusação e várias de defesa, mas indicadas pelos três acusados presentes. O sr. dr. Mário Reis, da acusação particular, representava uma senhora que fora vítima do barbaresco do antigo guarda-redes, que teve como patrono o sr. dr. Jorge Paragana. Os outros foram defendidos pelo sr. dr. Guerreiro da Silva.

O grave crime

Carlos Gomes foi incriminado por violação, praticada de noite, em sítio ermo, de surpresa e à traição, com outras agravantes. A vítima respondera a um anúncio para empregada num atelier fotográfico da Rua Ferreira Borges, propriedade do réu. Estava ainda colocada como «caixa», numa das mais importantes firmas da Rua Augusta. Isto passou-se no dia 2 de Outubro de 1961. Decorridos três dias, Carlos Gomes entrou em contacto com a pretendente ao lugar, e quis saber se ela tinha mais de vinte e um anos de idade, e era pessoa séria. Certificado destes pontos, combinou com ela um encontro no Rossio. Ao convite dele para almoçar, a rapariga usou de todos os meios de recusa. Ele, porém, convenceu-a a aceitar, pois — dizia — só nessa ocasião poderia tratar do ordenado e do horário dela no seu estúdio. E pediu-lhe que o acompanhasse no seu automóvel a uma embalagem e a uma igreja, onde tinha de tratar de uns negócios de fotografias. Assim, a jovem se iria adaptando às suas novas funções. Eram 19 e 30, quando o carro tomou rumo diferente. A senhora mostrou-se preocupada. Já noite, chegou a Alges, ele tomou a direcção da auto-estrada; e, entrando no viaduto Duarte Pacheco, voltou à direita, por outra estrada. Num sítio ermo Carlos Gomes parou o carro, agarrou, pelos ombros, a vítima, que se debatia, travando-se

(Continua na 6.ª página)

Um dos implicados no Caso de Beja é esta tarde julgado no 2.º Tribunal Militar Territorial

No 2.º Tribunal Militar Territorial, instalado no Campo de Santa Clara, começou esta tarde o julgamento de um dos implicados no movimento de Beja, na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962. Trata-se do soldado Rui Araújo Ortega Lopes, também acusado de deserção.

Preside ao julgamento o coronel Barbieri Cardoso, tendo como adjunto o coronel Alves Monteiro e como juiz auditor o dr. Pestana Bastos. Promotor de Justiça é o coronel Barbosa Beça e defensor oficioso o major Alves Miguel. O advogado do réu é o dr. Mário Soares.

Os restantes implicados no movimento foram julgados no Tribunal Pleno da Boa Hora de Abril a Julho do ano passado. Este implicado não foi então julgado devido a ter a acumulação de acusações, tendo de ser julgado por deserção em tribunal militar.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Estação de Olivicultura PONTE DE LISBOA

O eng.º agr. Francisco José de Almeida, técnico de 1.ª classe do quadro da Secretaria de Estado da Agricultura, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Estação de Olivicultura.

O arquitecto José Luís Afonso Zúquete obteve a rescisão, que pediu, das suas funções no Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS

DECORADOS PELA **Calandra**

EM EXPOSIÇÃO DAS 14 AS 19 H. EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

A CIDADE

LIXO A MAIS

E LIMPEZA A MENOS



Quem observar esta gravura terá sérias dúvidas em localizar tal «panorama» na bela urbe lisboense... No entanto, ela reproduz com inteira fidelidade um facto quotidiano, na Rua Marquês Ponte de Lima (à Mouraria): devido à dificuldade de acesso para as viaturas municipais que procedem à recolha dos lixos domésticos, foram colocados ali, bem como noutras artérias do mesmo bairro, devido a idênticas circunstâncias, grandes recipientes, onde os moradores vazam os seus caixotes... Acontece, porém, com desoladora frequência, as grandes latas estravazarem e o chão ficar coberto de imundícies, logo espalhadas a esmo por gatos e cães, quando não pelo rapazinho. O vento e a chuva completam este quadro anti-higiénico, tornando os pavimentos numa lástima. Até quando continuará tal situação?

Perguntar por perguntar

Quando terão os mandatórios que trabalham no Mercado

Aba tecedor de Frutas o seu dia de descanso semanal?

Não se verificou já a falta de uma estação de radar, nesta

margem, que oriente a navegação fluvial?

Quando se completará a urbanização da rotunda de cruzamento das Avenidas do Brasil e da República?

nidas de Roma e da Igreja?

A iluminação pública da Avenida do Brasil será suficiente?

Pelos hospitais

SOB UM COMBOIO — Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça, a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira, de 71 anos, domiciliada em Campolide, por, na estação ali existente, ter ficado sob um comboio.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um involucre com meias, uma navalha e uma agenda, um porta-moedas, um gorro de pele, uma carteira com documentos da sr.ª D. Deolinda de Jesus, o cartão sindical do sr. Mário José C. dos Santos, um pequeno dicionário, um saco de papel com flores, uma pasta-lancheira, um pneu de automóvel, parte de um klaxon, parte de limpa-brisas, um tampão de depósito de gasolina e três de rodas de automóveis, uma bola de autoclismo, uma sombrinha e uma bolsa também para sombrinha, uma chave de bocas, duas luvas e argolas com chaves.

Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu hoje, em audiências separadas, os srs. almirante Sarmiento Rodrigues e profs. Aléu Saldanha e Vitorino Nemésio.

Ao fim da tarde, o sr. prof. Galvão Teles receberá, em visita de cumprimentos, a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA OF ALMADA. A D Afonso Henriques 15.

Uma palestra de Urbano

Tavares Rodrigues sobre Camilo Pessanha no Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, e dirigiu o protocolo o dr. Ramos Taborda.

O dr. Carlos Estorninho anunciou que a próxima Conferência do Distrito, a cargo do Rotary Clube de Leiria, se fará nas Termas de Monte Real, nos dias 1 e 2 de Maio.

O presidente lembrou novamente a próxima visita do governador do distrito rotário de Portugal ao Clube de Lisboa, no dia 27 do corrente, em reunião-jantar, com a presença de senhoras.

O distinto escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues fez uma palestra sobre «A Poesia de Camilo Pessanha», dizendo:

— Herdeiro do primeiro simbolismo, ainda parnasiano, de Eugénio de Castro, Camilo Pessanha foi quem verdadeiramente entre nós, a favor de um temperamento flutuante e abúlico, entendeu a mensagem de mistério do autêntico simbolismo e a exprimiui nos seus versos com invulgar consciência estética. Figura paradoxal de homem e de artista, legou-nos, ao mesmo tempo, essa obra de aguda análise racionalista que é a sua «Introdução a um Estudo sobre a Civilização Chinesa» e os poemas mais etéreos, evanescentes, de todo o nosso património lírico. Camilo Pessanha era de toda a colónia europeia de Macau a pessoa mais sábia e de assuntos chineses, sobretudo história, literatura e arte, embora pouco tivesse viajado pela China. A poesia de Camilo Pessanha, aliás, pela insistência nas alterações, nas anáforas, nas rimas interiores, é já de si eminentemente musical, de um impressionismo formal que se estende às sinestésias, às interrogações perdidas, às reticências, às frases intercalares, massa verbal difusa, líquida, cambiante, de sugestões oníricas, onde a cor final resulta de justaposições insólitas, onde os ecos graciosos e os pungentes se combinam com mágica, velada, nostalgia, num processo de dispersão do ser, a que ao abandono da vontade corresponde também o da estrita ordem gramatical.

E concluiu assim: — Tenho de terminar e desajeitadamente recordando uma nota que por ser rara na Poesia de Pessanha não deixa de nela revestir importância relevante: a da solidariedade humana, a da compreensão profunda dos seus semelhantes, da aversão à força, que se recolhe, comovida, entre o grito de rebeldia e o quieto sorriso invencivelmente irónico.

Ora, diga-nos...

— Que tipo de caneta usa? Porquê?

Um dos aspectos característicos desta secção, reside no facto de, a maior parte das vezes, as perguntas formuladas serem de uma simplicidade ou de um tipo tão pouco corrente que os nossos entrevistados pensam muitas vezes que, ou estamos na «reinação» ou lhes vamos pregar alguma partida. Hoje, naturalmente, com a história das canetas, passou-se o mesmo.

O sr. J. M. da Silva Pinto, comerciante de livros há quase cinquenta anos, perguntou-nos logo, por sua vez:



— Tenho várias, veja lá! De qual quer que lhe fale?!!

— Sendo assim talvez simplifiquemos se me falar da que usa com mais frequência.

— Ora bem! A que uso com mais frequência é a de tinta permanente, pois a esferográfica só entra em serviço quando se trate de passar coisas a químico.

— E porque faz assim?

A ELECTRIFICAÇÃO de três povoações do concelho de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 19. — O presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, no prosseguimento dos seus contactos directos com as povoações do concelho, visitou as freguesias de Alverca e Calhandriz, onde estão a decorrer importantes melhoramentos.

Foram observados os trabalhos de electrificação, que deverão ser inaugurados no próximo mês, em Arcena, Calhandriz e Loureiro. Em A-dos-Potes, foi estudado, no local, o fornecimento de água à povoação.

A visita prosseguiu a A-dos-Melros, Sobralinho e Arcena, onde foram analisados diversos melhoramentos em curso e estudada a possibilidade de se iniciarem outros de grande utilidade para as respectivas povoações.

Agora toda a gente pode usar Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postíca mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

— Por hábito. Sou uma pessoa metódica.

— E o lápis?

— Ah! Isso nunca uso.

— Dai a bocadinho, numa loja de louças, conversávamos com o comerciante sr. Higinio Pires.

— Eu sou pelo modernismo. Quero tudo prático e moderno. Embora tenha canetas de vários tipos, as esferográficas são as minhas preferidas no uso diário. Como sou por tudo quanto facilita a vida e faz ganhar tempo uso muito, também, a máquina de escrever. Para determinar os fins, bem entendido.

O ideal para mim não era a esferográfica, nem a máquina de escrever, mas sim uma máquina electrónica. Se pudesse punha tudo electrónico. Como não posso...

— Como não pode...

— Elegi a esferográfica como meu utensílio predilecto. Para mim e para os outros. E como eu gosto mais de dar do que receber, aqui tem uma bela esferográfica que lhe ofereço eu!

Animados por esta experiência entramos numa casa de artigos electrodomésticos. Por todo o lado frigoríficos, esquentadores, aquecedores, rádios... Ao balcão o sr. Luís Valdemar Patrício de Sousa Jorge.

— Usar, usar, uso sempre o lápis. Porquê? Porque é mais prático. Quando o bico funciona sempre é uma maravilha. Além disso, trabalhando com ele, podem sempre e logo a seguir, apagar-se os erros cometidos. E, o mais importante disto tudo, é que são de «borla». Toda a gente nos oferece lápis de prostozeitos.

— É sempre pelo lápis?

— Nem sempre.

— Para a correspondência uso sempre a caneta de tinta permanente. E' mais solene. A esferográfica reservo-a para preencher o boletim do Totobola.

Banco de Portugal

Em 11 de Novembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (16 803 270 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (29 047 996 contos) era de 57,84 por cento.



AO CONVIDAR OS AMIGOS NÃO ESQUEÇA...

King George IV Old Scotch Whisky

PRODUZIDO E ENGARRAFADO NA ESCÓCIA

Representantes e Distribuidores

Representantes:

António A. Teixeira, Lda.

81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114 A

Telef. 842299-841953 — LISBOA 1

Distribuidores no Norte:

Teixeira & Vilaverde, Lda.

R. Faria Guimarães, 170

Telef. 48305 — PORTO

ACABA DE APARECER

CÓDIGO DAS CUSTAS JUDICIAIS DO TRABALHO, com notas pelo juiz e inspector dos tribunais do trabalho A. Veiga Rodrigues.

Além do texto comentado daquele diploma, o livro contém minuciosas tabelas para cálculo do imposto de justiça, do imposto do selo, dos preparos e das reservas matemáticas de acidente de trabalho, e, em apêndice, e legislação relativa às COMISSÕES CORPORATIVAS, actualizada e anotada.

Trata-se de uma obra com irrecusável interesse para os funcionários dos tribunais do trabalho, advogados, solicitadores, organismos corporativos e delegações do I. N. T. P.

Edição da COIMBRA EDITORA, LDA.

A venda nas Livrarias

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Ainda não entrou em ensaios a peça «Exercício para cinco dedos», de Peter Schaffer, que deverá ser o segundo original desta temporada da companhia Teatro Estúdio de Lisboa.
- Está prevista para sexta-feira, em «2.ª matiné», a estreia da companhia Teatro dos Nossos Dias, no Teatro João Villaret.
- A peça «O render dos heróis», de José Cardoso Pires, subirá esta semana à cena do Império, interpretada pelo Teatro Moderno de Lisboa.
- São de José Barbosa os cenários e figurinos da peça «O Motim», de Miguel Franco, que entrou em ensaios no Avenida, onde subirá, a cena, nos últimos dias do mês, interpretada pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.
- Prevê-se para sexta-feira a estreia, no Monumental, da farsa musicada «Paris Hotel», para reaparecimento da companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.

NO ABC

Um êxito que não acaba

No elegante e acolhedor teatro ABC, do Parque Mayer, o empresário José Miguel continua a apresentar, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, a revista «Ai, venham vê-las», que já vai na 20.ª semana de representações, com êxito sempre crescente, pouco vulgar. Do elenco fazem parte Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Mariema e Maria de Nazaré, que têm, sem dúvida, captado as simpatias de todos os espectadores.

NO VARIEDADES

Laura Alves em

«A Rapariga do Apartamento»

Laura Alves demonstrou, mais uma vez, ser a artista mais popular do teatro português. Num teatro que parecia estar esquecido, o público acorreu esgotando a lotação do Teatro Variedades, Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira, deliciaram a assistência, que trouxe ao Variedades as três gargalhadas que este teatro já não ouvia há mais de um ano. A peça «A Rapariga do Apar-

tamento», na encenação de Manuel Santos Carvalho, é mais um espectáculo de Vasco Morgado, que se repete todas as noites, às 21 e 45, a preços popularíssimos

NO MONUMENTAL

Jovens artistas em «Paris-Hotel»

Entrou na fase de ensaios de apuramento a superprodução musical «Paris-Hotel», que Vasco Morgado apresenta dentro de dias no Teatro Monumental. Numa encenação inédita de Henrique Santana, a peça tem música de João Nobre e «maquettes» e figurinos de Pinto de Campos. Cinquenta figuras formam o elenco desta peça que, além de toda a Companhia de Teatro Alegre, conta ainda com muitos nomes que o público irá certamente fixar: António Marques, Lynne

Motta, Alda Pinto, Lia Gama, Delina Cruz, José Morgado e Henrique Viana. Sob a direcção de Charles, intervêm na peça modelos, discípulas, bailarinas e bailarinos, entre os quais Gina Loreiro, Virgínia Silvestre, Vera Maria, Guida Pereira, Maria Antónia, Morena Maria, Alexandra Rocha, Constant, Fernando Veiga, Fernando Rui e Fernando Rodrigues.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A morte de um assassino», no Roma

O cinema Roma estreou, ontem, um belo filme policial, realizado e interpretado por Robert Hossein, que imprimiu a esta sua nova obra, «La mort d'un tueur», características muito especiais, como sejam aquelas lentidões rítmicas ou as

particularidades da forma narrativa ou, ainda, os jogos de expressões fisionómicas, que se podem considerar como incisivos elementos de acção.

Robert Hossein, além de dirigir com acerto a película, interpreta magistralmente a principal personagem da história, um tanto ou quanto original no seu desenvolvimento: um criminoso que, depois de cumprir pena, é movido pelo desejo de vingança e de costigar aquele que julga ter sido o delator e está na origem de uma questão de ordem sentimental.

Em «A morte de um assassino» Robert Hossein afirma uma vez mais toda a sua gama de processos e a extraordinária categoria artística de que é possuidor. A técnica do «suspense» evidencia, com efeito, todos os seus recursos obsessivos para engendrar um clima patético, que não só se impõe pela

(Continua na 6.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Os dois cómicos italianos Franchi e Ingrassia interpretarão em Madrid uma película em que o Ocidente é apresentado sob um aspecto cómico. Anteriormente, tomaram parte na película «Dois Toureiros», em que imitaram o matador «El Cordobés», também em forma caricatural. Proximamente, intervirão nas filmagens da película «D. Quixote», filme um tanto grotesco.

Segundo a federação dos produtores de filmes, a Alemanha produziu 34 filmes em 1964, contra 43 no ano anterior. O número das co-produções, pelo contrário, aumentou de 20, em 1963, para 38, em 1964.

Começou a rodagem da película «El Rancho de los Implacables», uma co-produção italo-espanhola que, sobre um tema do Oeste americano, será realizada durante cinco semanas, em Almería. Os exteriores serão filmados totalmente em Paraje de San José, na costa espanhola do Mediterrâneo.

Giorgio Bianchi, um dos «grandes» do cinema italiano, que se encontra em Madrid, participa na co-produção «Un Punetazo en el Rostro», que se iniciou ontem. Bianchi declarou aos jornalistas madrilenos que o actor que dirigiu mais vezes foi Alberto Sordi, o qual, em sua opi-

nião, continua a ser o cómico número um da Itália. Na Espanha, Bianchi dirigiu as películas «Férias na Maiorca», com Belinda Lee e Vicente Parra, e «El Conde Max», com Vittorio de Sica

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.30 — (Maiores de 17 anos)

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE

com ASSIS PACHECO no papel de Guité, o polícia matreiro
AO LADO DE MAGNÍFICO ELENCO

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

SABADO, A TARDE, às 17 horas

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

1.ª Grande Companhia de Circo de 1965

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA

A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Todas as noites às 21.30

TIVOLI

6.ª-feira, 22, às 18.30 horas • Atendendo ao enorme êxito obtido com o Festival de Sexta-feira finda, anuncia a realização do

II OURO NEGRO SHOW

com a colaboração do CONJUNTO MISTÉRIO

50 % de Desconto aos Estudantes, mediante apresentação do cartão
Bilhetes à venda (Maiores de 6 anos)



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

CASINO ESTORIL

APRESENTA DEPOIS DE AMANHÃ
EM ESPECTÁCULO
ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO



FRANÇOISE HARDY

COM O SEU CONJUNTO PRIVATIVO

Preço para este espectáculo — 120\$00, com direito à 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.

TODAS AS NOITES o «show» habitual com

SILVANA BLASI • THE KEYNDALL'S

PAULA RIBAS • LES BALLETS DE PARIS

(MAIORES DE 17 ANOS)

Em ALPIARCA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA

SÓ ALGUNS DIAS

VARIEDADES

As 21.45 h. (Adultos) T. 555133

13.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

NO ELENCO

PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

PREÇOS POPULARES

Plateia desde 12\$50

GERAL a 5\$00

Brevemente

NUM TEATRO de LISBOA

EUNICE e CAEIRO

em «MARY-MARY»

(ADULTOS)

DENTRO DE DIAS — A farsa de Georges Feydeau e Maurice Desvallières numa adaptação de George do Vale

Paris Hotel

Mais uma superprodução musical de Vasco Morgado (Ad.),
BILHETES A VENDA



Um colóquio sobre a peça «O Segredo» que será apresentada pelo «Teatro do Nosso Tempo»

A partir de 26 do corrente, o «Teatro do Nosso Tempo», dirigido pelo actor Jacinto Ramos, começará a apresentar teatro declamado, às 18 e 30, no novo Teatro Villaret. A primeira peça, em que reaparecerá, ao fim de 17 anos de ausência do palco, a actriz Maria Barroso, será «O Segredo», de Michael Redgrave, a partir do conto de Henry James, «Aspern Papers».

O encenador de «O Segredo», Paulo Renato, teve a ideia — digna de todo o aplauso — de conversar com a crítica, fornecendo-lhe não só o texto da peça mas, ainda, todos os elementos indispensáveis a um julgamento bem documentado. Assim, houve, hoje de manhã, no «foyer» do Teatro Villaret, uma conferência de imprensa, sendo os jornalistas recebidos pelo director da companhia, encenador e intérpretes.

Ao agradecer a presença de todos, Jacinto Ramos explicou, em breves palavras, os objectivos do «Teatro do Nosso Tempo», cujo repertório inclui, também, «O Mundo de Cristal», de Tennessee Williams a encenar por Jacinto Ramos e Redondo Junior; «Pigmaleão», de Bernard Shaw, encenado pelo espanhol Adolfo Marsillac; um espectáculo vicentino, para comemorar o quinto centenário de Gil Vicente, etc. Acrescentou que, além disso, o «T. N. T.» pretende, no âmbito das

actividades pedagógico-culturais, promover espectáculos de ensaio, aos domingos de manhã; recitais de poesia; publicar uma revista de teatro, etc., para o que solicitou um subsídio à Fundação Gulbenkian, assunto que julga bem encaminhado. E concluiu:

— Há muito que Raul Solnado, num gesto de gentileza, ou melhor, de amizade, me convidara para fazer à tarde, na sua futura sala de espectáculos, um teatro diferente do que ele iria fazer à noite. E' com grande alegria que iremos concretizar a ideia, porque Lisboa, tendo perdido um teatro, o Nacional, ganhou outro e, além disso, uma actriz, a Maria Barroso. O teatro é, como se vê, uma força eterna.

Então, um jornalista presente, perguntou a Maria Barroso porque se decidira a regressar, agora, ao palco.

— Já o tenho dito: ofereceu-se-me agora a oportunidade de fazer «teatro sério», digamos, teatro que me parece valer a pena. E aceitei.

● Paulo Renato enfrenta a crítica

Tomou, então, a palavra Paulo Renato. Disse que lhe parecia útil assumir as suas responsabilidades perante a crítica, como encenador da peça a estreiar dentro de dias

Houve, ainda, uma troca de impressões sobre os problemas levantados, terminando o colóquio com um aperitivo servido no «bar» do Teatro Villaret.

«O TRONO DE SANGUE» NO PRÓXIMO FESTIVAL DE CINEMA DE LISBOA

Continua a verificar-se a inscrição de filmes no «II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa», organizado pela Casa da Imprensa e a efectuar no mês de Fevereiro no Monumental.

O primeiro filme indicado pelo Japão, extraconcurso, acedendo a um convite da organização, é a obra-prima de Akira Kurosawa, que a Europa conhece pelo nome de «Trono de Sangue», adaptação, segundo uma óptica tipicamente japonesa, do «Macbeth», de Shakespeare.

Segundo muitos críticos, «Trono de Sangue» é a melhor adaptação cinematográfica até hoje feita de qualquer obra do grande dramaturgo inglês, o que não surpreende porque Kurosawa — realizador de «Rashomon» — não é apenas o maior cineasta nipónico, mas um «grande» do cinema de todas as latitudes. «Trono de Sangue» é um filme absolutamente indispensável ao conhecimento da verdadeira arte cinematográfica japonesa.

Também já está assegurada a presença portuguesa na grande manifestação: «As Ilhas Encantadas», de Carlos Vilardebó, comprovará de maneira indiscutível o momento progressivo do cinema nacional, interessado em todas as formas de conquista temática e estética. Um grande operador francês (Jean Rabier) colabora intimamente com Vilardebó na criação de um clima novo, de uma beleza rara, verdadeira interpretação cinematográfica do romance de Herman Melville. Com este filme, o cinema português atinge uma expressão formal verdadeiramente extraordinária.



Laurent Terzieff, no papel de «Nicomedes», e Nadine Basile, no de «Laodice», durante um ensaio da tragédia em 5 actos, de Corneille, «Nicomède», a levar à cena no Teatro Nacional Popular, de Paris

VIDA MUSICAL

Quatuor Instrumental Maxence Larrieu, no C. C. M.

E perdemos nós o primeiro dos programas deste admirável conjunto de música de câmara!... Por

serem os termos exactos, transcrevamos da ficha do programa: *«Este esplêndido conjunto... deve os seus constantes êxitos e a sua crescente reputação à categoria individual dos seus componentes e à perfeita coesão técnica e estilística das várias formações em que se articula, desde os duos e trios à reunião global em quarteto»*. É óbvio dizer que a composição do grupo: flauta, oboé, violoncelo e cravo, é subseqüente do repertório em que se especializou, mas podia acontecer que não fosse tão bem reencontrado o seu justo clima psicológico e circunstancial, e também que qualquer dos quatro membros do grupo não dispusesse de uma virtuosidade tão completa, — embora nunca nos encontremos em frente de malabarismos exibidos por si próprios. A vertiginosa execução de Bernard Fonteny, (celo) por momentos, com uma afinação e uma escola de arco impecáveis, deixa-nos sem fôlego; nunca ouvimos tocar assim oboé, (Jacques Chambon) aproveitando tão completamente o seu valor emotivo, as possibilidades de extensão da sua escala, e as características do seu timbre; Anne Marie Beckenstein (cravo) traz-nos a lembrança os festins sonoros de Wanda Landowska; Maxence Larrieu (flauta) é duma suprema pureza de execução e distinção de sensibilidade.

E tudo se conjuga para o inextinguível «concertado» dos valores sonoros, da variabilidade de relevo dada a cada elemento, das respirações e pontuações, dentro da justiza estilística que inclui uma minuciosa ciência dos ornamentos.

Na 1.ª parte do programa, já nos seduziram os belos documentos de Haendel — Quarteto em sol menor, de Boismortier, — Sonata para celo e cravo, de J. J. Quantz, — Sonata a quatro, em sol maior. E cumulou-nos de prazer a 2.ª parte, com três obras-primas dando cada uma o seu quinhão à Alemanha, à França e à Itália: uma Sonata a quatro, de Telemann, (que no seu tempo ofuscou indevidamente — e involuntariamente, J. S. Bach, mas que não deixou de ser um notável representante da sua época e do seu meio); o 3.º concerto para flauta, violoncelo e cravo, de J. Ph. Rameau (privilegio de efeitos ao cravo, mas que dá à flauta uma valiosa oposição de dois registos, e todo ele transbordante de euforia e de graça peculiarmente francesa); finalmente, um concerto a quatro, de Vivaldi (privilegio dado ao instrumento de arco), a única peça onde aspiráramos a um mais sensível afloramento da calidez mediterrânea.

FRANCINE BENOIT



Paulo Renato, rodeado pelos intérpretes de «O Segredo», fala aos jornalistas das linhas essenciais da sua encenação. Os intérpretes da peça são Jacinto Ramos, Maria Barroso, Isabel de Castro, Dalila Rocha, Fernanda Coimbra e Octávio Borges

SILVANA BLASI

é a vedeta do «show»

que agora se exhibe

no Casino Estoril

Italiana por nascimento (e por temperamento) Silvana Blasi é, porém, um dos nomes grandes do «music-hall», francês, com títulos firmados desde há anos, quando apareceu em Paris. Os êxitos que obteve, justificou-os agora entre nós, no Casino Estoril, onde se encontra a actuar á cabeça de um cartaz recheado de motivos de interesse. Elegante e bonita, Silvana domina a assistência com a sua voz provocante, põe intenção em todas as canções do seu repertório, algumas delas sublinhadas pelo público com quentes aplausos.

Aplausos merecidos ouve, também, todas as noites, a artista portuguesa Paula Ribas, que parece não ser rainha de coisa nenhuma mas suplanta as muitas rainhas de qualquer coisa que para aí cuidam exageradamente da sua publicidade. Boa voz e boa presença são dois triunfos desta nossa artista, que nada fica a dever às vedetas estrangeiras do seu género.

Há, ainda, mais duas excelentes atracções no actual cartaz do Casino Estoril: os impressionantes acrobatas The Keyndall's (duas raparigas e dois rapazes extremamente ágeis e bem treinados) e Les Ballets de Paris (meia dúzia de esculturais bailarinas e dois bailarinos, que nos oferecem um autêntico «cocktail» de coreografia moderna, particularmente sabroso no quadro de evocação da Paris 1900).

Todos estes artistas actuam, também, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

naquele teatro. Pretendia fazê-lo, para que os críticos pudessem fazer o mesmo. Começaria por explicar a sua interpretação do texto e as soluções adoptadas. Através da peça, que seria fornecida, é dos ensaios finais, a que poderiam assistir, os críticos tinham, assim, a possibilidade de documentar-se e emitir, com toda a consciência, os seus juízos, como críticos e não apenas como espectadores.

Juntando os actos às palavras, Paulo Renato expôs, com clareza, a sua interpretação da peça e do espírito do conto de Henry James, acrescentando que, na encenação, procurara, sobretudo, exprimir sentimentos, através de uma representação de tom naturalista, num enquadramento expressionista.

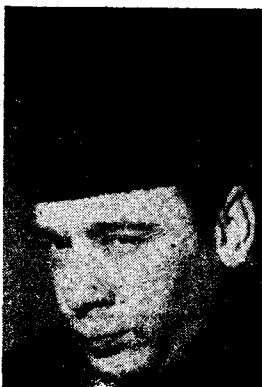
— Pela iluminação, cenários e outros pormenores pretendi conseguir mais do que a narração de uma história, trazendo para primeiro plano valores dramáticos que intencionalmente sublinhei, como por exemplo, a interpenetração do passado e do presente.

Falou depois dos intérpretes, que fazem uma criação pessoal dentro da concepção do encenador, de que quer, mais uma vez, tomar a responsabilidade.

— Aos críticos — concluiu — competirá dizer se as minhas ideias e soluções estão certas, e se os intérpretes funcionaram com os meios possíveis aos profissionais portugueses. A ser assim, deverão elogiar o seu trabalho. Ficarei satisfeito, mesmo que eu seja alvo de uma crítica impiedosa.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

TEBO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86



RAUL SOLNADO

NA COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

AO LADO DE

MARIA PAULA • BARROSO LOPES

ARMANDO CORTEZ.

ISABEL RUTH • FRANCISCO NICHOLSON

E O

BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVASKI

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
MAIORES 17 ANOS

A PARTIR DO DIA 26 DE JANEIRO
ÀS 18.30 HORAS
A COMPANHIA DO T. N. T.

(EMPRESA JACINTO RAMOS)

na peça em 3 actos de MICHAEL REDGAVE

«O SEGREDO»

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

Devendo os Srs. Assinantes levantar os seus bilhetes até ao dia 23

MAIORES-17 ANOS

luta corpo a corpo. A senhora, que ficou ferida, á unhada, implorou-lhe, ajoelhada e chorando, que não prosseguisse nesse gesto tresloucado. Ele, porém, não cedeu; e, valendo-se da sua robusta constituição física dominou-a em absoluto, deixando-a, depois, abandonada.

Instaurado o processo, a vítima, que foi examinada no Instituto de Medicina Legal, ficou dez dias doente, com impossibilidade para o trabalho. As lesões corporais foram produzidas pelo bárbaro agressor. A rapariga quis pôr termo á existência no viaduto Duarte Pacheco, mas foi impedida de consumir esse acto de desespero por um guarda que, no momento, por ali passava.

O Ministério Público, salientando o carácter do assaltante, realça que Carlos Gomes abandonara a esposa e os filhos, sem recursos, e passara a viver com uma espanhola, á qual, no entanto, fazia passar fome, pois lhe faltava com os alimentos.

As sentenças

A Inquirição das testemunhas, seguiram-se os debates. O acusador publico pediu castigo rigoroso para Carlos Gomes, e justiça para os restantes réus.

O sr. dr. Mário Reis evocou, com profunda emoção, o nome de sua mãe, a falecida advogada dr.ª Emilia Fernandes, que defenderia a ofendida. Conhecia, pois, os seus esforços com o objectivo de, um dia no pretório, apresentar, na sua brutal realidade, o ultra-revoltante infligido á pobre senhora. Acrescentou que era ele o legítimo herdeiro da missão de defesa daquela que confiava na justiça, através da sua falecida mãe.

Em seu parecer jurídico — disse — os crimes atribuídos a Carlos Gomes estavam provados. Afirmou que ele fora sempre pessoa de hábitos desregrados e de procedimento censurável; e salientou o abandono a que votava a família, mormente os filhos. Acrescentou o dr. Mário Reis que o crime tomou aspectos de tal forma hediondos e fora praticado com tão selvática ferocidade que a acusação particular não podia deixar de pedir uma condenação inexorável, a qual na mesma medida em que castigasse o acto praticado immedisamente outros possíveis Carlos Gomes que norventura, pensem em tão renuentes actos que se possam cometer. O causídico, ao referir-se aos encobridores, pediu para eles benevolência, pois achava-os vítimas das solicitações de Carlos Gomes para a destruição dos vestígios do crime.

Finalmente, falaram os defensores dos réus, srs. drs. Jorge Paragana e Guerreiro da Silva. Terminados os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. Provados os crimes de Carlos Gomes, com todas as agravantes, foi ele condenado em dez anos e meio de prisão maior, quinze dias de multa a 30\$00 por dia, 2000\$00 de imposto de justiça e na indemnização de 50 000\$00 á ofendida.

Os encobridores foram condenados, atendendo ao elevado numero de atenuantes, Vitor Hugo Pereira e Celso da Conceição Marcos, respectivamente em oito e dez meses de prisão correcional; e Armando José Afonso da Silveira Garraha, em vinte dias também de prisão correcional, e no mínimo de imposto de justiça. As penas dos três ultimos ficaram suspensas por três anos.

Julgamento de uma acção de paternidade ilegítima

Na 1.ª Vara Cível de Lisboa, sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. Manuel Julio Gonçalves Salvador, está em julgamento uma acção de investigação de paternidade ilegítima, em que é autor e investigador o sr. António Marques da Silva, natural do Barril do Alva e padreiro em Lisboa, que tem como advogado o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, e arguida a sr.ª D. Diamantina Maria de Matos, residente na mesma cidade, cujo advogado é o sr. dr. Ascensão Barbosa. A investigação incide sobre o pretendo pai daquele, Abílio da Silva Gordo, ou Abílio Rodrigues Gordo, natural do Barril do Alva, concehido de Arganil.

A primeira audiência foi adiada por motivo de falta de testemunhas do autor e a segunda adiou a tribunal, «sine die», pelo que o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho requereu o depoimento antecipado da testemunha do autor, sr. Joaquim Jacinto Coelho Nobre, natural do Barril do Alva, que, no dia seguinte, se ausentava do continente. Deferido o requerido, tal testemunha foi demoradamente inquirida por aqueles dois referidos advogados.

(Continuação da 4.ª página)

novidade da sua concepção como pelo brilho da realização, que subjugava as plateias, mantendo os ner-

**bom
apetite**

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

CHEZ FRIMAN
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHA AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHA
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO

**RESTAURANTE
«O MANEL»**
Largo do Regedor, 7-1.
Tel. 34982
AMANHA — A famosa lampreia á moda do Minho
5.ª-FEIRA — Dobrada
6.ª-FEIRA — Bacalhau á Manel

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

CAFE CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telef. 672229 666532

**RESTAURANTE
Self Service**
SOLAR DE AVIS
AMANHA entre outros pratos apresenta:
ALMOÇO — Pescada frita á portuguesa — Goylsh á hungara
JANTAR — Filletes de carpa montebelo — Lombo de vaca á inglesa — Medalhões de vitela com champignons

Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

vos em tensão desde a primeira á ultima imagem.

Com musica inteiramente obsessiva de André Hossein, este filme lapidar, que tem assegurada uma carreira de grande êxito, conta com a participação de um grupo de actores, que dão boa réplica a Robert Hossein: Marie-France Pisier, Simon Androu, Jean Lefebvre, Robert Dalon e André Toscano. Todo o desempenho é relevante e de admirável fibra dramática. Complementos escolhidos. — *Visor 131.*

Um tema histórico em que se discutem problemas actuais

No Teatro Vasco Santana (o ex-cinema da Feira Popular, agora completamente remodelado), entrou no segundo mês de representações a peça «Joana da Lorenna», do célebre dramaturgo norte-americano Maxwell Anderson. Homem culto e espírito sensível, Anderson ocupou-se sempre dos problemas fundamentais que afligem á Humanidade e, sobretudo, da dificuldade crescente da adaptação do homem ao complexo mundo moderno, como é evidente nesta «Joana da Lorenna», em que, baseado num tema histórico, discute problemas dos nossos dias. Serviu o Teatro — que ele considerava um templo da democracia — de maneira admirável.

Foi fiel intérprete de Maxwell Anderson a Companhia Teatro Estudio de Lisboa — uma organização inteiramente particular, sem o apoio de qualquer subsídio — que se propôs á espinhosa tarefa de apresentar teatro sério para um publico desejoso de apreciar o que de melhor, em teatro, se faz noutros países europeus.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telef. 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum
na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe

ELA E OS SEUS MARIDOS
A's 18.30 — SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO (M. 17 anos).

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Bond
no seu novo e explosivo filme

007 ORDEM PARA MATAR
e com ele as suas novas e incríveis mulheres!
com Sean Connery e Johanna Harwood

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
O PÚBLICO APLAUDIU!
A deslumbrante e famosa zarzuela

A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita e Velasco e Vicente Parra
Canções, duetos, amores e ciúmes, num delicioso ambiente de boémia
Eastmancolor Som estereofónico (M. 17 anos)

ROMA
Platela 127778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
O mais recente e empolgante filme de ROBERT HOSSEIN, com Marie France Pisier e Simon Androu

MORTE DE UM ASSASSINO
Um extraordinário drama policial!

ROYAL
Telefon 865037
A's 21 horas (Adultos)
INTRIGA EM VENEZA
UM DE NÓS FOI TRAIADOR

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 h. (M. 17 anos)
UMA ILHA E VOCE
com Virginia Maskell, John Cassavetes, e Sidney Poitier

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O Universo fascinante que o mundo não mostrou
A FANTASTICA AVENTURA DO FLYING CLIPPER
70 m/m EASTMANCOLOR 70 m/m
Atenção! O filme principia ás 15.25, 18.30 e 21.40 prefixas.

estudio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA

NEGÓCIO A ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA
Telef. 326308
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
Uma nova e audaciosa aventura no mundo do crime

ARREPIO-ME TODO
com Eddie Constantine
A história de um roubo fabuloso. Mistério... Suspense... Pancadaria... (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Boris Karloff, Vincent Price e Peter Lorre
no estranho filme em panavision e pathecolor

O CORVO
os reis do terror resolvem dar-nos 1 hora e meia de humor negro...

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um grande filme de John Huston em 2.ª SEMANA

A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

RESTELO
Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Uma divertidíssima comédia
UMA INGENUA EM ROMA
com James Darren e Cesare Danova

**MÚSICA
E
POESIA**

AMANHÃ, AS 13.30, INICIO DO 2.º CICLO DE RECITAIS APRESENTADOS EM ALTA FIDELIDADE

INAUGURA A NOVA TEMPORADA A VOZ DE **JOÃO VILLARET**

DIZENDO:

FERNANDO PESSOA, JOSÉ RÉGIO, EUGÉNIO DE CASTRO, AUGUSTO GIL, DRUMOND DE ANDRADE, JORGE DE LIMA, BOGAGE, KIPLING, ALFONSINA STORNI, ANTÓNIO BOTTO, MARTINS D'ÁLVARES, FERNANDO VIEIRA

NO DESENVOLVIMENTO DESTES 2.º CICLO DE RECITAIS É SEGUIDA A ORIENTAÇÃO DO ANO TRANSACTO, TENDO SIDO, NO ENTANTO, PREVISTA A INTRODUÇÃO DUM «MOMENTO DE POESIA», TODAS AS SEMANAS.

SISTEMAS DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA
Montados pelos Serviços Técnicos da Casa VALENTIM DE CARVALHO
PLATEIA: 3500 — BALCÃO DE LUXO: 5500
BILHETES A VENDA — 12 ANOS —

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

24 Ainda com a visão de Los Angeles e a lamentar-me do facto de não ter sido possível visitar, a preceito, Hollywood, preparei-me no «Hutspur» para a mais longa tirada desde que saí de Lisboa em 29 de Setembro para iniciar esta volta ao Mundo de que tenho vindo a dar conta em relatório circunstanciado como singelo. Restavam para regressar à origem 10 275 quilómetros, dos quais 8865 até Londres e mais 1410 para atingir a Pátria.

O avião preparava-se para atravessar nas alturas e em diagonal em relação ao seu formato rectangular, rumo ao norte, alguns dos Estados que formam a Confederação consubstanciada na sigla USA: Utah, Wyoming, Dakota (sul e norte) para depois incidir sobre o Canadá, cruzando a seguir, a baía de Hudson e afluindo a ponta sul da Gronelândia em direcção à Inglaterra.

Reclinado no meu assento, depois de ter observado a demonstração a que procedia a hospedeira morena sobre a utilização do colete de salvamento, porque mais vale prevenir do que remediar, senti a suave elevação da aeronave, em golpe vertiginoso, enquanto a paisagem terrestre diminuía no por menor na medida em que se agigantava na perspectiva de conjunto imponente.

Num fenómeno peculiar a quem viaja, surpreendi-me a pensar nos voos realizados, nas escalas, na dança das horas, enfim, em tudo o que preenchia o meu fascinante roteiro. E já com o aparelho em posição

horizontal, por cima de cursos de água, fitas de prata estendidas em sinuosidades caprichosas, riscando as vertentes escarpadas das montanhas e as planícies, esborratadas pela diversidade dos tons do casario, por mera associação de ideias, acudiram ao espírito as jornadas realizadas: Lisboa-Barcelona, Barcelona-Nice, Nice-Roma, Roma-Beyruth, Beyruth-Ankara, Ankara-Karachi, Karachi-Bangkok, Bangkok-Saigão, Saigão-Hong Kong, Hong Kong-Macau, Macau-Hong Kong, Hong Kong-Tóquio, Tóquio-Hawaii, Hawaii-San Francisco e San Francisco-Los Angeles. Uns 35 mil quilómetros bem puxados, não incluindo os percursos terrestres.

Em plena rota de Leste para Oeste, o meu relógio-calendário, recordação japonesa que os meus amigos muito admiram considerada a elegância e o baixo preço, teve a impressão, errada já se vê, de que no decorrer da travessia, por efeito do convencionalismo dos fusos horários, estava prestes a conquistar um dia.

Mas a verdade é que o problema, realmente confuso, deveria ser interpretado de maneira diversa. A culpada de tudo era a longitude, aliás muito bem acompanhada na responsabilidade pela forma esférica da Terra e respectivo movimen-



Paisagem típica do Eire

horários, cada um a delimitar 60 minutos exactos. Além disso, havia a ter em conta os atrasos e os avanços em relação a Leste e Oeste e ainda, para o ramilhetado ficar completo (ai, pobre geografia!) a influência do Oriente e do Ocidente, que também mexem nos ponteiros dos relógios, para mais e para menos.

A recordar-me desta «espantosa facilidade», não pude deixar de matutar, outra vez, na perturbação

marcavam o dia 28. Coisas de um semeridiano, baptizado e crismado, de linha internacional de mudança de data.

Seja como for, embora respeitando a competência dos geógrafos, porque sem eles tudo seria impossível de conceber, as minhas dúvidas persistiram por influência das grandes velocidades dos aviões. Se as jornadas fossem mais espaçadas seria diferente. O hábito não se revestiria de bruscas mutações e adaptabilidade do organismo, sobretudo na regularização do sono e do apetite, seria outra. Mais favorável, em suma.

Incidindo no campo da minha experiência pessoal, direi que a viagem, correspondente aos 10 275 quilómetros, resumiu-se a 10 horas e 45 minutos, para ligar os Estados Unidos, do lado do Pacífico, à Europa, graças ao aproveitamento da «rota polar», solução que a aviação comercial adoptou a partir de 1960 (esclareço que passei a cerca de 200 quilómetros do polo e que dentro do «Clipper» não senti a mínima perturbação magnética) para reduzir a dimensão do Universo. E resumiu-se, também, à impossibilidade de em tão curto prazo de tempo poder recompor-me, física e espiritualmente. Continuí, por conseguinte, num estado de resistência presa por arames. Mais propício à captação do que a reacção. Mas decidido a aguentar o máximo possível.

● Em Londres

Pela hora dos Estados Unidos, na Califórnia, quando cheguei a Londres, após ocasional paragem em Shannon, no Eire (os estabelecimentos do aeroporto foram positivamente assaltados por alguns passageiros que adquiriram artigos a preços muito vantajosos por se tratar de uma zona livre de direitos alfandegários), o meu relógio «Seiko» assinalava 20 minutos da madrugada de 30 de Outubro. Todavia, a luz solar apresentou-me a manhã. O resultado foi solucionar a questão de acordo com as circunstâncias e, simultaneamente, resignar-me com as consequências do funcionamento do meu organismo. Que remédio!

Os serviços das relações públicas da Pan American, de novo, prestaram-me assistência valiosa no momento do desembarque. Nem perguntas, nem inspecção de malas. Rapidamente, dentro do automóvel, nebuli para a cidade, envolvido numa neblina esbatida por reflexos plumbeos. Era Londres. Sem tirar nem pôr.

O trajecto demorou a percorrer. Era a «hora de ponta» matinal. A preceder o começo da actividade comercial. Movimento extraordinário de veículos, peçados de gente. Os arredores escorriam para a cidade, numa invasão disciplinada. Irresistível. Os condutores jamais se impacientavam e nas longas filas aguardavam a sua vez de avançar. O motorista do automóvel, que me transportava, barafustava contra o imobilismo das autoridades municipais. «Parece impossível. Nunca mais se constrói um túnel. Por este andar qualquer dia o aeroporto consome duas horas de viagem». E ao saber o tempo gasto na minha viagem, bradou: «Claro, tenho toda a razão. Anda-se mais de-

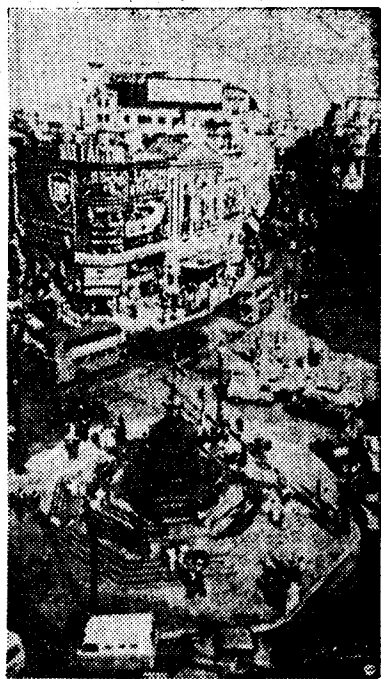
pressa no ar do que em terra».

Vencidas as dificuldades do transito, finalmente, já a neblina se desfizera, a urbe mostrou o seu estilo lendário, de vincada austeridade na planificação arquitectónica. Tradicionalismo...

E cheguei ao Regent Palace Hotel, em Piccadilly Circus, onde a vida londrina palpitava na sua rotina quotidiana, a fim de ocupar o aposento reservado com larga antecedência. A implicar até a necessidade de garantir a reserva por intermédio de uma transferência bancária efectuada em Tóquio. Só assim teria o quarto à minha disposição, a despeito do hotel gozar da fama de ser o maior da Europa. Comporta 1140 quartos. Apenas. Certamente, a crise hoteleira britânica não se fundamenta na falta de clientela. O turismo e os negócios provocam ondas consecutivas de seres humanos, chegados dos mais distintos lugares do globo. A Inglaterra continua a ser a hora certa das actividades comerciais. A busca que pontua directrizes.

Eram quase nove horas quando pisar o atrio do hotel, a revelar antiguidade, estranho espírito conservador. Na recepção, alinhei numa longa bicha e as minhas insignias olímpicas começaram logo a dar nas vistas. Pressenti sorrisos, acompanhados de olhares significativos. Os Jogos do Japão também haviam interessado os ingleses. Indiscutivelmente.

Minutos decorridos, fui, enfim, atendido por uma das dinâmicas e esbeltas funcionárias e, logo, ouvi



Piccadilly Circus

ao apresentar o passaporte:

— Ah! Um compatriota...

Acordei. Era realmente português o que a gentil recepcionista falava. Tratava-se de uma lisboeta, Maria Amélia, que aproveitou a circunstância para trocar impressões comigo, indiferente aos clientes postados na minha retaguarda. E contente por falar a nossa língua:

— Que bem sabe, não é?

Respondi-lhe afirmativamente para, depois, ir tomar posse do quarto. Tudo eu reclamava um banho, um duche vigoroso. Enquanto aguardava as malas, liguei a telefonia. Um «twist» ensurdecedor atroou o ambiente. Como se fosse uma manifestação de loucura. Mas eu não enlouqueci. Dormi...

F. S.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 e 15: «Desfolhando a Margarida» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Rio Conchos» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21: «Capitão Blood» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Uma ilha e você» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Telef. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Cinquenta anos

ao serviço de «O Século»

Completo cinquenta anos de dedicados e eficientes serviços na administração do nosso prezado colega «O Século», recebendo, por isso, expressivas manifestações de apreço e simpatia, o sr. Henrique Borrecho.

Entrou, com 15 anos, em 19 de Janeiro de 1913, para aquele jornal, onde exerce, desde 1930, o cargo de chefe da secção de anúncios.



Londres: a ponte de Westminster e o Parlamento

to de rotação, tendo como cumprimento, a instituição da «hora legal» que, como se sabe, não se importa mesmo nada com o rigor dos fusos

que experimentei quando cheguei às ilhas de Hawaii, a que já oludi. Era o dia 29, segundo os meus cálculos. Mas os calendários lá do sítio



PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTOS:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

RUA DA PRATA, 59-2.º-Esq.º

Telefs. — 321387-367343 — LISBOA

GLUCOSE

PRODUTO ALIMENTAR, VITALIZADOR, INDICADO PARA A DOÇARIA CASEIRA

Marmeladas — Torrão de Alicante — Bolos — Xaropes — Licores — Compotas — Nogat — Doces — Frutas cristalizadas etc., podendo ser também utilizado como vigorador de energias

COPAM — Companhia Portuguesa de Amidos
S. JOÃO DA TALHA — SACAVÉM

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

KEPLER BAPTIZOU

os habitantes da Lua

Foi o grande astrónomo Kepler quem aplicou aos possíveis habitantes da Lua a designação de «Lunarianos» ou «Selenitas», classificando de «subvolves» os habitantes do hemisfério sempre voltado para nós e «Privolves» (privados da Terra), os que vivem na face oculta do satélite.

El segundo pensava o sábio, os «Selenitas» dão à Terra o nome de «Volva», que significa a «Gigante».

A MOSCA GIGANTE

A maior mosca conhecida no Mundo mede sete centímetros.

Um exemplar dessa mosca gigante inclui-se entre algumas raridades do mundo animal que constituem as famosas colecções do Museu Zoológico de São Paulo (Brasil).

LIGAÇÃO POR TELEX

entre o Brasil e a Europa

Começou a funcionar entre a República Federal Alemã e o Brasil o serviço de teletypewriter (telex).

As mensagens são transmitidas por intermédio dos cabos das companhias Rádio Internacional do Brasil ou Rádio-Telegráfica Brasileira.

HÁ 20 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1935 publicava:

«Anuncia-se que vai ser criado em Lisboa o Mercado Alfarrabista, que teve em Lisboa a sua tradição. Esta iniciativa é patrocinada pelo pelouro cultural da Câmara Municipal.

O local não está ainda fixado. Segundo o Diário da Manhã de hoje, possivelmente será escolhido o Largo da Anunciada ou o antigo Largo da Abegoaria, hoje Largo Rafael Bordalo Pinheiro».

OS PLÁSTICOS

NAS INDÚSTRIAS

MODERNAS

Investigações recentes revelaram a existência de mais de 150 peças de automóveis feitas habitualmente, de matérias plásticas, desde as lentes para faróis traseiros até carretos e rolamentos.

Por outro lado, um frigorífico comum tem mais de 50 componentes plásticos.

ATÉ LOGO - QUE VOU COMPRAR TABACO!...

Segundo revelam as estatísticas, 75 000 marinheiros norte-americanos desapa-

receram, durante o ano de 1963, da residência conjugal. Disseram que iam

comprar tabaco...e, entretanto, as esposas continuam à espera deles...



— Quero queixar-me da comida, sr. director. Há dias apareceu-me um alicate na sopa. Ontem, vinha uma lima no arroz...

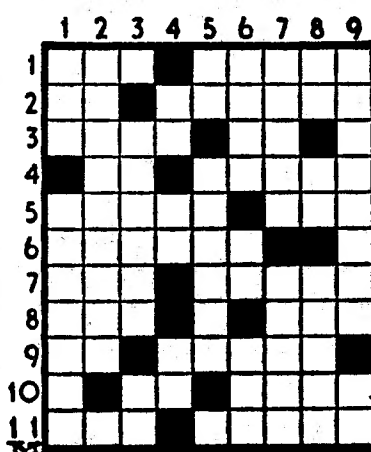
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3631

HORIZONTAIS: 1 — Advérbio de negação. 2 — Carta de jogar. Ave mitológica que renascia das suas próprias cinzas. 3 — Empreguei. Interjeição de espanto ou ironia. 4 — Períences. Separe. 5 — Quadris. Superior (abrev.). 6 — Deslocações anormais, para posição inferior, dos órgãos. 7 — Rio da Suíça. Em esta. 8 — Acreditada. Anel. 9 — Existe. Norma. 10 — Grito de dor. Poeta e cantor ambulante, entre os gregos antigos. 11 — Preposição indicativa de carência. Dificuldades.

VERTICAIS: 1 — Antigo navio à vela. Tribo de peles-vermelhas do Oeste dos Estados Unidos e do Norte do México. 2 — Registrado. 3 — Ampare. Certo. 4 — Nome de letra



grega. Campeão. Zomba. 5 — Interjeição de admiração. Exceptue. 6 — Governadores de províncias drábes. A si. Fluido aeriforme. 7 — Cordeiros. Cures. 8 — Nome de letra grega. Símbolo químico do iúctio. Verruma grande. 9 — Desvio da regra geral. Artigo (pl.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

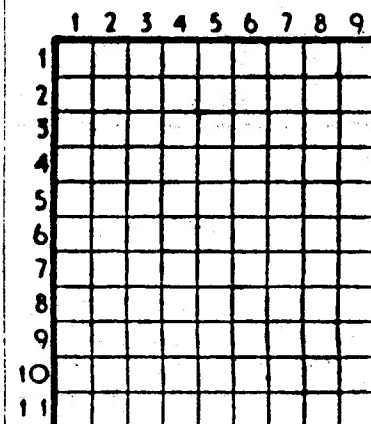
Solução do problema n.º 3630

HORIZONTAIS: 1 — Apontas. 2 — Sudão. Ove. 3 — Trio. QUEM. 4 — Ria. Tu. Ré. 5 — Afaria. 6 — Li. Hambém. 7 — Calábria. 8 — Dá. Areias. 9 — Edis. Tá. 10 — Voa. Ré. Sr. 11 — Esses. NÃO.

VERTICAIS: 1 — Astral. DEVE. 2 — Purificados. 3 — Odial. las. 4 — NAO. Atlas. 5 — Tó. Troar. Rs. 6 — Quimbete. 7 — Sou. Abria. 8 — Ver. Eia. Sã. 9 — TEME. Mastro. (Provérbio: QUEM NAO DEVE, NAO TEME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7476



HORIZONTAIS: 1 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 2 — Dão urros. 3 — Basta. Patrão. Rio de Itália. 4 — Falda. Chiste. 5 — Metal precioso de cor amarela. Coiro curtido. 6 — Símbolo químico do cobalto. Batráquio. 7 — Aqui. Negativa. Apelido. 8 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 9 — Verdadeira. Pronome demonstrativo. 10 — Mana. Borrás. 11 — Em partes iguais. Fecho as asas para descer mais depressa. O lado do vento.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Povoação do concelho de Belmonte. 2 — Aguç. Estava. 3 — Despido. Cincho. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Grande. Águas termais das Caldas da Felgueira. 5 — Equipa. Boteguim. 6 — Sustento. Uma das tragédias de Shakespeare. 7 — Artigo indefinido. Ribeira do distrito de Portalegre. Empunhei. 8 — Minerva quando considerada deusa da guerra. Bigorna de ourives. 9 — Além. Porventura.

Solução do problema n.º 7475

HORIZONTAIS: 1 — Pala. Cata. 2 — Aço. Arroz. 3 — Rã. Agueda. 4 — Itaca. Ar. 5 — Samarra. 6 — Rer. Era. 7 — Moradia. 8 — Es. Utara. 9 — Caruma. Ar. 10 — Ema. Adá. 11 — Raso. Anão.

VERTICAIS: 1 — Paros. Tecer. 2 — Acatar. Sama. 3 — Ló. Amem. Rás. 4 — Acaro. Ulo. 5 — Agar. Ruma. 6 — Cru. Reata. 7 — Are. Arda. An. 8 — Toda. Airada. 9 — Azara. Aarão.

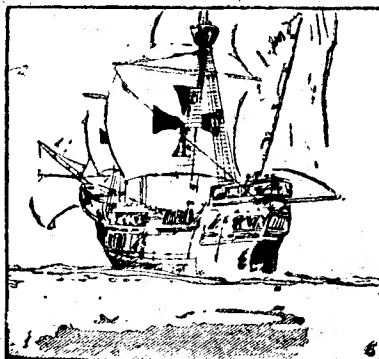
(Continua)

FACTOS REAIS

Da Arca de Noé aos navios atómicos



5 — Enquanto o navio a remos encontrou rapidamente dimensões e formas definitivas, o veleiro evoluiu e aumentou de tamanho durante séculos. Os célebres Vikings, oriundos do Norte, invadiram, do terceiro ao quinto século da nossa era, o Ocidente. Navegaram nos seus «drakkars», navios que conciliavam a vela e o remo. Este povo era habilíssimo nas artes náuticas e, também, na pirataria. As equipagens compunham-se geralmente de quarenta homens, mas havia «drakkars», de maiores proporções, capazes de comportar cerca de 240 tripulantes. Mercê das suas magníficas embarcações, os Vikings conseguiram conquistar e colonizar a Islandia e a Gronelândia, depois do que desembarcaram na América, mais precisamente no Canadá, cerca de cinco séculos antes de Cristóvão Colombo.



6 — A nave é, por excelência, o navio da Idade Média. De formas maciças — a largura chegava a ser um quarto do comprimento — media usualmente trinta metros e estava provida de velas quadradas. No século XIV, a nave é dotada de um posto de manobra, muito útil para as evoluções, que substitui os dois lemes que até então se empregavam. Esta embarcação desfrutou de reputação de boa exploradora, pois a caravela deriva da nave. Ninguém se esquece que as caravelas foram utilizadas pelos navegadores portugueses nas suas arriscadas viagens. E Colombo descobriu a América, navegando numa dessas embarcações.

7 — A exploração das riquezas do Novo Mundo trouxe, como era natural, um desenvolvimento extraordinário à navegação. A vida a



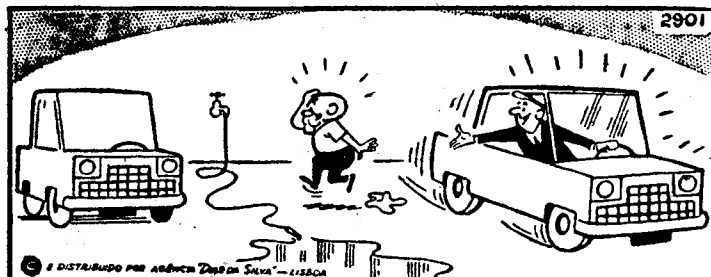
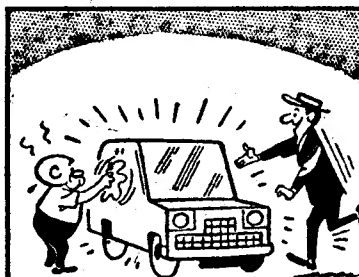
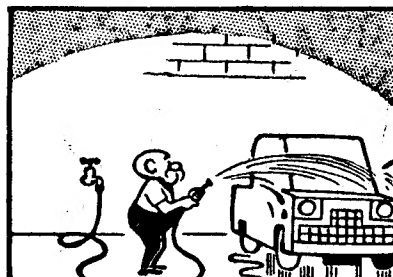
bordo dos barcos que singravam para o continente americano — a travessia durava cerca de 60 dias — era extremamente desconfortável. Os navios tinham apenas alojamentos para as grandes personagens. Os tripulantes, se o tempo estava bom, dormiam na ponte. No caso de haver tempestades, os homens amontoavam-se nas cobertas. A higiene era desconhecida; registavam-se com frequência casos de insolação, e abundavam febres de todas as espécies, além da terrível doença conhecida por escorbuto. A medicina de então estava ainda num estado embrionário. Os mortos eram lançados ao mar, com uma bala de canhão atada aos calcanhares. Quanto aos vivos, a sua existência não era das mais invejáveis. Apesar de tudo, as frota chegavam geralmente ao seu destino...



8 — Entretanto, na Ásia, o juncos sobrepunha-se a todas as outras embarcações. Este tipo de navio, transmitido de idade para idade e cuja origem se perde nos séculos, encontra-se ainda hoje tal como Marco Polo o viu, há mais de 600 anos. Se o juncos não tem quase quilha, mas, sim, um fundo liso, é porque assim oferece a vantagem de navegar em todas as águas, além de dispensar os cais, quando se pretende descarregar mercadorias. Os chineses aperceberam-se de que a configuração dos cisnes é mais estreita à frente do que atrás, e assim nasceram embarcações com qualidades náuticas notáveis, capazes de navegar em mares agitados ou em rios pouco profundos. Actualmente, o juncos continua a ser uma das partes integrantes do panorama chinês.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



desde
o Natal de 1964
os cheques
de
qualquer depositante
do

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

podem
ser
cobrados
sem
qualquer formalidades
ou
identificações
especiais
por
qualquer pessoa,
cliente ou não,
em
qualquer dependência
do
BANCO,
em
LISBOA

R. DO OURO (SEDE) • RESTAURADORES • MARTIM MONIZ
AV. DA LIBERDADE • SALDANHA • S. SEBASTIÃO
POÇO DO BISPO • CORPO SANTO • CONDE BARÃO
ALCANTARA • CAMPO DE OURIQUE
ALMIRANTE REIS • PRAÇA DE LONDRES • ALVALADE



BANCO
PORTUGUÊS
DO
ATLÂNTICO

Hoje analisaremos o caso nacional...

Muito se fala agora em prosperidade. Alguns felicitam-se por que ela alastre em Portugal, embora a passos contados; outros, os «snobs», troçam-na e aproveitam-se! Mas, porquê esta procura constante de prosperidade pela prosperidade?

Uma prosperidade na expansão não pode significar um simples acréscimo do consumo ou ainda a evolução de um modo de consumo em relação a outro modo de consumo. De qualquer maneira, não pode contentar-se de ser expressa em termos sinónimos de satisfações elementares. Se o nível actual de «prosperidade» atingisse quatro vezes o actual — no ponto de vista quantitativo, por conseguinte no que respeita os rendimentos e o poder de compra — e no prazo que não excederia a capacidade de uma previsão histórica — o que aconteceria entre nós?

Antes de tirar conclusões filosóficas da economia — e não pode haver economia sem filosofia — temos em primeiro lugar aos números, visto serem eles que, muito infelizmente, regem o mundo!

Prevê o Plano Intercalar de Fomento investimentos de 34,5 biliões e meio de escudos para a metrópole e ilhas adjacentes; e de 14,5 biliões para as províncias ultramarinas. O produto interior bruto deve aumentar em 6,1 % por ano, passando de 72 biliões, em 1962, a 105 biliões, em 1967, sendo a taxa de crescimento de 10,4 %, para a indústria; 4,7 %, para os serviços; e 1,2 %, para a lavoura. Progrediria o emprego na razão de 16 000 pessoas anualmente, mas importantes transferências de mão-de-obra, da agricultura para outros sectores, são previstas. Em 1967, empregaria a lavoura 38 % da mão-de-obra (hoje 42 %) e forneceria 19 % do produto interior bruto (hoje 23 %). A indústria empregaria 31 % da mão-de-obra (29 % em 1962) e produziria 44 % do produto interior bruto (37,4 % em 1962).

Por outro lado, supondo um aumento anual de 0,7 % da população, o rendimento anual bruto computar-se-á em 12 000 escudos por pessoa em 1967 — ou seja á volta de trinta modestos escudos diários — contra 9 000 em 1962; ou, por outras palavras, para que cada português possa gastar mais 6 escudos por dia em 1967 será preciso investir 34 milhões de contos somente na metrópole! Estes 6 escudos por dia — quase o preço de uma cerveja — dão muito que pensar.

Quanto ao nível de vida, está previsto um aumento anual de 5,2 %, atingindo o consumo privado, em 1967, 83 biliões de escudos, contra 60,5 biliões, em 1962. Para serem realizadas, exigem estas previsões uma progressão de investimentos fixos de 8,5 % por ano, representando assim 19 % das despesas nacionais em 1967, ou sejam 21 biliões de escudos.

Baseia-se o Plano Intercalar na expansão de três sectores principais: a indústria de transformação, a construção e o turismo (de notar que Portugal receberá um milhão de turistas este ano). Este ano, 30 % das despesas previstas no quadro do plano serão financiados por créditos externos. Mas, em matéria de planificação, temos o direito de ser prudentes. Que se passará na realidade?

Se nos referirmos ao estudo da O. C. D. E. sobre a economia portuguesa, estudo cuja objectividade não oferece dúvidas, encontramos factores encorajadores: desde o Outono de 1963 cresceu a produção industrial em 9 %, a procura dos bens de consumo e de serviço é activa, os lançamentos de trabalhos públicos multiplicam-se, o nível do emprego alarga-se, os salários aumentam — elementos estes favoráveis e que, sem dúvida, incitam os capitais estrangeiros a preferir o nosso País.

Vimos o lado numérico da economia, voltemos ao lado filosófico.

Se o rendimento anual bruto de cada português passasse a 120 escudos diários, ouso esperar que os meus caros compatriotas se voltariam para outras coisas além da procura exclusiva dos bens materiais. Talvez aspirassem a valores mais altos: a arte, a cultura, a ciência, o aprofundamento dos seus próprios conhecimentos, tarefas educativas ou outras preocupações da mesma ordem. Mas é possível também que se conduzissem de uma maneira completamente diferente. Será possível vislumbrar que em certas condições, a economia nacional encontre uma fonte de capitais

na poupança voluntária emanando de camadas sociais mais largas? Vista sob um outro ângulo, encontrará ela uma prosperidade crescente numa equivalência do plano espiritual, colhendo assim os indivíduos uma força de carácter maior uma personalidade mais rica, uma consciência maior da sua dignidade? Seria acompanhada esta prosperidade nos cidadãos por um sentido mais agudo da liberdade? Seriam eles empurrados em se libertar dos seus laços de dependência? Estou convencido de que a política económica deverá tomar em consideração e cada vez mais o lado sófico e sociológico das coisas. Creio poder afirmar que o homem em geral e no seu íntimo aspira a uma harmonia. Pouco importa que o consideremos através da sua actividade profissional, na sua família, nas suas ocupações habituais, no seu clube desportivo, bem como fiel a um culto religioso. Nas diversas manifestações da sua personalidade, ele não deseja aparecer de cada vez como um indivíduo diferente. Pelo contrário, ele aspira a um equilíbrio, á paz consigo mesmo. Mas a evolução das formas exteriores da vida tornam cada vez mais difícil este equilíbrio e esta harmonia.

Creio poder afirmar que de futuro os elementos de divisão que não deixam de actuar no seio das sociedades se manifestarão duma maneira que não foram aquelas do século passado.

Novos princípios de vida restam ainda por descobrir, porque a luta de classes e os preconceitos herdados da época feudal, o espírito de casta e os privilégios de direitos adquiridos, tudo o que numa palavra contribuía para formar clãs e ditar uma maneira de pensar, tudo isto hoje não anima senão fantasmas. As linhas de divisão da sociedade de amanhã — mesmo numa sociedade sem classes — apresentar-se-ão completamente diferentes daquelas do passado. Assim, a principal função da filosofia da economia de amanhã será definir quais os sentidos de divisão da nossa futura sociedade, que não será forçosamente nem mais unida nem mais feliz que a da sociedade de hoje.

E, por ser a felicidade feita de coisas pequenas, fazê-la compreender a dez milhões de indivíduos é coisa sobre-humana. Mas é neste novo sentido da filosofia da economia que devem residir os esforços dos dirigentes de hoje.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Duelo ao sol» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O amor que eu te dei» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Fedra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — B. Janeiro (Telefone 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombar da, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quilma* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telefone 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O PROBLEMA DOS EXAMES—1

Importantes resoluções tomadas em França

Da jornal «Le Monde» extraímos e publicamos, a seguir, a comunicação do ministro francês da Educação Nacional, dado o interesse excepcional que têm para os portugueses, não só o trabalho ordenado de antecipação como as considerações sobre o exame probatório e o bacharelato francês. Como se sabe, a nossa taxa de escolaridade no ensino secundário anda, entre os 15 e 17 anos, por pouco mais de 11 por cento (1958-59); a taxa de aprovação em exames de admissão ao ensino superior em 1960 foi de 71,8 por cento; e a taxa de aproveitamento do 7.º ano, de 55,5 por cento em 1960-61.

● A supressão do exame probatório a partir de 1965

O ministro da Educação Nacional confirmou, no dia 14 de Dezembro, através da O. R. T. F., a supressão definitiva do exame probatório (antiga primeira parte do bacharelato), a partir de Junho próximo. Não atendeu, pois, o voto do Conselho Superior, o qual, por uma enorme maioria, pediu a que o exame probatório fosse mantido em 1965.

As modalidades de passagem para as classes terminais são, «grosso modo», as que estavam previstas no projecto de resolução submetido ao Conselho Superior; decisão do director da escola tomada em conselho de classe, passagem automática para a classe terminal dos alunos que tenham obtido uma classificação global nos trabalhos efectuados, igual ou superior a dez. Todavia, certas fórmulas empregadas por Fouchet permitem várias interpretações. Assim, nomeadamente a propósito do papel do director da escola: de acordo com o projecto de resolução, o director pode tomar uma decisão — para a passagem a classe terminal — diferente da que, eventualmente, seja desejada pelo conselho de classe; isto não acontece no que respeita à passagem de ano nas outras classes. O sindicato dos directores das escolas e outros movimentos inquietaram-se com esta responsabilidade deixada a um só homem que corre o risco de ser submetido a vivas pressões locais ou políticas. Na O. R. T. F., o ministro declarou: «A passagem de ano deverá fazer-se... com o acordo do conselho de classe e do director da escola». A fórmula não é muito clara. Terá ele querido manifestar a sua intenção de modificar o texto inicial?

● A declaração do ministro

Eis o texto da alocução televisada do sr. Fouchet, ministro da Educação Nacional:

«Vou falar-vos, esta tarde, acerca de um dos aspectos da reforma do ensino decidida e anunciada pelo Governo em Setembro último. Trata-se da supressão da primeira parte do bacharelato, que se chama, desde há dois anos, exame probatório.

«Sobre este assunto, têm sido feitas tantas críticas, algumas de alto interesse, outras muito mais sistemáticas e, no fundo, políticas, que seria tentador entrar em polémica, sublinhar que todos criticam, mas ninguém revela a verdadeira solução; que, aliás, cada um transmite uma opinião diferente; e que todos os que não cessavam de denunciar o carácter aleatório e cego dos exames se tornaram bruscamente os seus mais feroces defensores. Mas não me deterei sobre o lado negativo das coisas.

«Levanta-se muito naturalmente um primeiro problema. O exame probatório será efectivamente suprimido a partir de Junho de 1965? A resposta é muito clara. É sim.

«Os alunos da «première» passam para as cadeiras de filosofia, de matemáticas elementares, de ciências experimentais aquilo a que chamamos classes terminais, sem exame, por decisão do director da escola, tomada em conselho de classe no próximo mês de Junho, no fim do ano escolar.

«Esta reforma faz parte de um conjunto e marca a vontade do Governo de transformar a organização do ensino secundário. Porque foi o Governo levado a esta reforma? Porque em cada ano são mais numerosos os candidatos que se

apresentam ao exame probatório e ao bacharelato — são, actualmente, 338 000 contra 80 000 há vinte anos, e alguns milhares apenas na época de Jules Ferry. E quase 40 por cento desta massa é afastada, em cada ano, no probatório e no bacharelato, enquanto que metade dos que são recebidos são afastados no ano seguinte na propedêutica.

● A máquina já não funciona

É sinal de que a máquina já não funciona e de que uma grande quantidade de alunos foram mal orientados. Sob pena de ver crescer os desastres de uma forma catastrófica, ou de ver baixar o nível do exame até ser irrisório, é preciso reorganizar profundamente as coisas. Não podemos mais acomodar-nos num sistema que data praticamente do Primeiro Império, bem adaptado ao recrutamento bastante restrito que constituiu a regra até à guerra, mas hoje inadaptado a uma situação realmente nova e conducente a um verdadeiro desperdício de tempo, energia e dinheiro. É necessário, pelo contrário, oferecer aos jovens que as procuram, formações adaptadas às suas capacidades. Ao sistema de barreiras, é preciso substituir, por todo o lado, o da orientação.

«Duas plataformas de orientação devem existir na nossa organização escolar: no fim da classe de «troisième», onde os alunos deverão ser orientados entre os ensinamentos conduzem ao bacharelato e os diferentes ensinamentos técnicos ou profissionais e, ao nível do bacharelato, onde os alunos poderão escolher entre as faculdades, a preparação para as «grandes écoles» e os institutos de formação técnica superior cuja criação foi decidida recentemente (não devendo, naturalmente, ser definitiva nenhuma orientação e devendo a passagem dum forma de ensino para outra, continuar a ser possível para os que se mostrem capazes de a realizar). Mas,

O ÚLTIMO PROFESSOR

Do «Técnico», boletim da Escola Industrial e Comercial de Setúbal, transcreve-se: «Inicia no próximo dia 6 de Janeiro as suas aulas de Moral o sr. padre Armando da Silva Vieira — o último e o 110.º professor a entrar em serviços».

ENCARECIMENTO dos transportes escolares

Como se sabe, entre os estímulos que se pretendem instituir para melhor eficiência do ensino está a criação de «transportes escolares». Há nações, como por exemplo a França, que os instituíram oficialmente. Em todos os países se encontram facilidades neste aspecto da educação. Pois bem, a C. P. aumentou neste primeiro trimestre de 1965 as assinaturas dos estudantes em 20 por cento (por exemplo, de Amadora para Lisboa, houve um aumento de 32\$00). Afirma-se agora que os estudantes sómente têm 40 e não 50 por cento de redução porque não se exige documento comprovativo de matrícula em estabelecimento de ensino e basta apenas a apresentação do bilhete de identidade. É o que se chama uma «rica» simplificação.

Conferência sobre Arte pré-histórica no Liceu Francês

O pré-historiador francês padre Glory profere esta tarde, às 18 e 30, no Liceu Francês (Av. Duarte Pacheco), uma palestra ilustrada com projecções e subordinada ao tema: «40 000 ans d'art préhistorique».

no intervalo entre estas duas plataformas, nenhum exame poderia ser senão uma barreira. É preciso, pois, proscrevê-lo. A passagem normal de uma classe para outra deverá fazer-se com o acordo do conselho de classe e do director da escola.

«Insisto no papel deste último. Pertence, com efeito, ao reitor, ao principal, ao director ou ao director fazer, no caso de cada aluno, a síntese das opiniões expressas pelos diferentes professores e tomar a decisão na presença destes.

«É o que se passará, a partir do presente ano, para os alunos da «première». Porque, tendo chegado à conclusão que acabo de indicar — porquê esperar? Os alunos da «première» não serão, de nenhum modo, desfavorecidos.

● As duas ordens de elementos

«Para entrar na classe terminal, em Junho próximo, serão tomadas em consideração duas ordens de elementos, sobre o mesmo plano, pelos conselhos de classe e pelos directores das escolas:

«Por um lado os elementos relativos aos números: as notas dos trabalhos práticos; por outro lado, os elementos que não podem ser reconduzidos aos números: as apreciações sobre o conjunto das qualidades e das aptidões do aluno, como sobre a evolução do seu trabalho.

«Os trabalhos práticos não serão, pois, senão um dos dois elementos tomados em consideração. Mas é evidente que um aluno que tenha a média geral satisfaz as condições de acesso à classe superior. O que não significa, de maneira nenhuma, que seja necessário obter esta média para passar, se entretanto as suas aptidões e os seus progressos forem considerados satisfatórios pelos professores.

«Fiquei surpreendido quando ouvi dizer que este sistema favorece o marranço. Segundo o dicionário, o marranço consiste em preparar rápida e superficialmente o bacharelato. Tomar em consideração os trabalhos práticos, é justamente por termo ao marranço. Não será mais possível esperar pelas últimas semanas antes do exame para estudar o programa do ano inteiro. Cada trabalho prático, tratando um tema limitado sobre questões que acabam de ser estudadas na aula, não exige do aluno um esforço excepcional, desde que ele tenha seguido regularmente as lições.

● Resultados falseados

«Mas, dir-nos-ão, o resultado dos trabalhos práticos é falseado. Muitos alunos copiam. Tais afirmações são espantosas, mesmo escandalosas pelo que implicam de resignação perante uma trapaça. Será preciso um bocadinho de disciplina moral, que estamos no direito de exigir; mesmo, também, um pouco de ordem para que a questão não surja mais. Notei, aliás, com satisfação, que a Federação das Associações dos Pais dos Alunos dos Liceus me prometeu o seu apoio total contra a fraude. Enfim, não retenho senão como recordação o argumento segundo o qual as pressões exercidas pelos pais sobre os professores falsearão todo o sistema. A bem dizer nem sequer o retenho. É atribuir gratuitamente a uns e a outros fraquezas que não podem deixar de ser excepcionais.

«Em conclusão, o que nós desejamos é que todo o aluno, mas com a condição necessária de ter trabalhado normal e utilmente durante o conjunto do ano escolar, passe para a classe terminal sem a barreira do exame. Quer dizer, também, que se perderá a esperança, de resto, vá na maior parte dos casos, de passar no exame com um golpe de sorte. É, pois, um sistema simples e liberal que o Governo decidiu adoptar, repousando sobre as capacidades provadas das crianças, mas também sobre as suas capacidades verdadeiras, aferidas pelos mestres.»

A NEGRA HONRA

(Continuação da 1.ª página)

anteriores para nos entregarmos, por inteiro, às impressões recentes. Mesmo assim: o que se passa no palco do Teatro das Belas-Artes, de Madrid, é coisa que jamais se esquece.

A interpretação de Rodero é inextinguível de vibratibilidade, de emoção, de fundos silêncios, de protestos viris, que erguem a figura de Quevedo à altura merecida do seu estro e da sua heróica incomformidade. Apagam-se os restantes intérpretes perante a grandeza desta domadora presença. Sem dúvida que a Espanha tem um grande teatro, convicção firmada em «El caballero de las espuelas de Oro» e corroborada no «Zoo» de Vercors e no «Don Juan Tenório» de Zorrilla, este último percorrido pelo bigode de Salvador Dali em múltiplas manifestações de talento figurinista e de encenação.

Mas voltando à peça de Casona, em apoteose só excedida pelo teatro de Garcia Lorca, o espectáculo sente-se desde o primeiro momento, preso à magia da insubmissão de Quevedo. O poeta e homem de sociedade, que jornada as suas aventuras pelos salões da Itália e ali aliciara amores e veneras, não era só isso: indomável e indomado tinha no peito a chama viril que só se apagaria no exílio voluntário da Andaluzia, aqui na auréola duma canção infantil.

A velha Ibéria teve sempre homens desta estirpe, recrutados em todas as latitudes políticas, religiosas ou inercias, mas agarrados à «negra honra» como crustáceos inamovíveis perante a grandeza da tempestade. E foi essa expressão «negra honra» que serve de tema a este artigo.

Em certa altura Olivares, maquinalmente, acedia às suplicas de uma amante remocada que viera da Itália à procura de Quevedo: entre a prisão incómoda do Poeta e a possibilidade de este se desembaraçar, opta por esta última hipótese. O diálogo é assombroso: Olivares oferece-lhe a liberdade, em troca de uma embaixada em Génova, melhor forma, supunha, de estanciar a irreverência do intelectual: ou isso ou as prisões de Leon, glaciais, isoladas — sobretudo glaciais para um Homem como Quevedo, torturado, desde sempre pelo frio... No pátio a caruagem com a dama de Génova à sua espera...

Quevedo empertiga-se, dificilmente, dado o aleijão do pé direito, e com os olhos embaciados, mas de voz firme, exclama: Como isso? Desconheces a «negra honra» Olivares! E as prisões de Leon, humidas, corroíam os ossos do grande Poeta até ao crepúsculo de Olivares!

A «negra honra», pois! Conhecia o termo «hombridade» tantas vezes citado por Unamuno, misto de valentia e desassombro, incomformidade e resolução espanholas. Melhor, no entanto, esta «negra honra» de Don Francisco Quevedo. Nela se consubstancia tudo o que de definitivo, autêntico, compõe o espírito do Homem. É isso que o distingue dos minerais ou dos dinossauros. A dimensão da Alma e da Inteligência que não escolhe ideologias para se realizar: o pudor, a vergonha, a certeza de que a vida só pode ser vivida na medida em que o seu portador cumpre uma missão. E essa missão não poderá jamais ser a servil postura, a adesivagem torpe, a conformação mercenária, a negação dessa vida faustosa e trocena.

ALVISSARAS

Dão-se a quem fornecer quaisquer indicações que levem à apreensão de 38 dúzias de vários produtos Angel Face, roubados de uma camioneta, no passado dia 15, nas imediações da Av. Almirante Reis ou à identificação da pessoa ou pessoas de bom gosto que se deixaram tentar por produtos de tão alta qualidade, em quantidade suficiente para tornarem 456 mulheres ainda mais belas.

Chama-se a atenção para os números de identificação seguintes, que se encontram no interior das embalagens.

Angel Face Líquido — N.º 39 — 42 — 43 — 47 — 51.

Angel Face Compacto, em embalagem branca e ouro — N.º 633 — 644 — 670 — 678 — 684 — 687 — 690 — 699 — 701.

Para qualquer informação, é favor contactar: SOCIEDADE E. I. D. — Av. do Loureiro, 15 — CARCAVELOS

pelos actos daquilo que as ideias contêm.

Don Francisco Quevedo, atirando à cara de Olivares com a prodo-a pelos ventos gelados de Leon, demonstrou que a passagem pela terra não é só um intervalo entre o «ser e o não ser» de que nos fala algures Henri Poincaré. O não ser é a morte física, mas o ser é o ciclo vital que se demite ou se afunda, se uma chama viva e indomada não tomar conta da carcaça transitória.

Sai do Teatro das Belas-Artes com uma forte pulsação: vira ali, em duas horas, todo um mundo, tal como o tenho vivido e com ele desejaria morrer. O mundo dos homens válidos, arrostando, tantas vezes, com sacrifícios incontáveis, a «negra honra» que é a sua glória e o seu martírio. O mundo dos fuzilados de Goya e dos desenhos de Zubaran; o mundo dos resistentes que não leilam a sua pátria e se deixam matar por ela, com uma doce ou altiva canção nos lábios; o mundo dos veros defensores da cidadania que não se vendem, antes sofrem na carne e no espírito as duras inclemências da adversidade; o mundo dos verdadeiros, dos autênticos, pensando como nós ou de nós diferindo, mas unidos nos cimões da dignidade. Muito custa a «negra honra»! Muito difícil o preenchimento sem ela do «ser e do não ser» de Poincaré. Mesmo assim, vale sempre a pena. Quevedo seria, em qualquer circunstância, um maravilhoso poeta da Ibéria, como o é Garcia Lorca. Mas o que conta é a «negra honra», e essa foi-nos legada, inteiri-nha e pura, na poesia e na cidadania de um dos intérpretes da alma vária da Espanha milenária. E no caso do «El caballero de las espuelas de Oro», de que maneira!

V. da G. F.

Artes plásticas

Anibal Alcino inaugura amanhã uma exposição de pintura

Anibal Alcino, pintor da escola do Norte, um dos mais expressivos pintores da moderna geração, inaugura amanhã, pelas 17 horas, no Palácio Foz, uma exposição de pintura que envolverá não somente trabalhos recentes como uma relação de quadros relativos ao Alentejo.

A exposição permitirá assim uma visão retrospectiva da obra de Anibal Alcino como ainda dos caminhos que trilha e dos que se preveem na sua pintura. Por todos os motivos a exposição é aguardada com muito interesse.

Vai realizar-se uma exposição dos premiados do Salão dos Novíssimos

O S. N. I. vai organizar este ano, uma exposição em que devem participar os artistas premiados nos seis Salões dos Novíssimos até agora realizados.

Essa exposição estará enquadrada nas tradicionais manifestações do «Abril em Portugal». Compreenderá ela não apenas as obras premiadas em escultura, pintura, desenho e gravura, mas outras obras dos artistas premiados que são até agora umas dezenas. Poderão nela participar ainda outros artistas além dos premiados, mas para o efeito convidados pela respectiva secção do S. N. I.

Está na fundição a estátua do Presidente do Conselho para Santa Comba Dão

Já seguiu para a fundição, em Vila Nova de Gaia, a estátua do prof. Oliveira Salazar modelada pelo escultor Leopoldo de Almeida e que se destina a uma praça de Santa Comba Dão, em frente ao Palácio da Justiça da Vila.

A estátua, que representa o Presidente do Conselho sentado, com as mãos apoiadas, foi encomendada pelo Ministério das Obras Públicas. Tem a legenda: «Ao prof. Oliveira Salazar os seus conterrâneos».

O Presidente da Republica visita amanhã a exposição do Grupo dos Artistas Portugueses

A direcção do Grupo dos Artistas Portugueses foi ontem, à tarde, a Belém convidar o sr. Presidente da Republica a visitar a exposição que está aberta ao publico num dos salões do Palácio Foz.

O sr. Presidente da Republica aceitou o convite, devendo a visita àquela exposição verificar-se amanhã à tarde. O Chefe do Estado será recebido pela direcção do grupo, pelo secretário nacional da Informação e por alguns dos artistas expositores.

«Poseidon» — novo míssil oito vezes mais poderoso que o «Polaris»

WASHINGTON, 19 — (R.) — Fontes autorizadas desta capital afirmaram que o novo míssil americano, o «Poseidon», terá oito vezes a «capacidade letal» dos «Polaris».

O «Poseidon», mencionado, a noite passada, pelo presidente Johnson, na sua mensagem sobre a defesa, dirigida ao Congresso, será aperfeiçoado este ano nos Estados Unidos. Destina-se a ser lançado por submarinos.

O míssil terá o dobro da carga do «Polaris A-3», que tem uma ogiva com um poder explosivo de cerca de 900 quilotoneladas — ligeiramente abaixo da megatonelada, ou seja, o equivalente a um milhão de toneladas de explosivos convencionais.

Segundo fontes desta capital, 19 submarinos lançadores de «Polaris» encontram-se em patrulha e 10 em outras missões operacionais. Mais 12 estão a ser construídos ou planeados.

Dois terços da população do Nordeste brasileiro vivem em condições desumanas (segundo os bispos locais)

NATAL, 19 — (F. P.) — Os bispos do Nordeste brasileiro, reunidos em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, tornaram ontem público o seu programa de acção pastoral para 1965.

O programa salienta, nomeadamente, o dever da Igreja de lutar contra «os graves erros nas estruturas regionais e nacionais, responsáveis pelo agravamento das contradições sociais», e traça um quadro realista da situação do Nordeste, onde «dois terços da população vivem em condições desumanas».

Por outro lado, os bispos comprometem-se a atribuir aos laicos um papel mais importante na acção da Igreja e proclamam a sua intenção de fazer tudo quanto possam para colocar a comunidade católica do Nordeste na linha dinâmica iniciada pelo Concílio Ecuménico.

MAIS DOIS CHINESES PRESOS

BELO HORIZONTE, 19 — (F. P.) — A Polícia de Minas Gerais anuncia a prisão de dois chineses implicados no movimento de subversão no Sudoeste do Estado. São ambos

acusados de relações com uma organização terrorista, acrescentando-se que lhes foi apreendida grande quantidade de armas.

HOMENAGEM DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS A LACERDA

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — Três mil portugueses do Rio de Janeiro, com trajes típicos das diversas regiões do seu país, desfilam amanhã pelas ruas da cidade, por ocasião das festas de S. Sebastião.

A manifestação constitui uma homenagem das associações portuguesas do Brasil a Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara, no quarto centenário da fundação da cidade, que tem como patrono S. Sebastião.

UM MILHÃO DE CRUZEIROS PARA PREMIA TRABALHOS SOBRE A EXPANSÃO PORTUGUESA

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — Foram estabelecidos prémios jornalísticos no valor global de um milhão de cruzeiros para distinguir os três melhores trabalhos publicados na imprensa brasileira, por jornalistas brasileiros, versando a expansão portuguesa no Mundo.

Sob a designação de Prémio Lusitana estas recompensas devem-se a um industrial português que assim quis associar-se às comemorações do quarto centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O jornalista e escritor Celso Kelly, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, foi convidado para presidir ao respectivo júri.

O presidente do Chile propôs ao Congresso o aumento de salários em 38,4 por cento

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (F. P.) — O presidente Eduardo Frei propôs, ontem, ao Congresso chileno um aumento dos salários públicos e privados, equivalente ao aumento do custo da vida em 1964 (ou seja, 38,4 por cento) e com efeito a partir de 1 do mês corrente.

O projecto de lei apresentado aos parlamentares prevê a criação de um imposto proporcional «sobre o património», destinado a financiar este aumento dos salários e a criar, ao mesmo tempo, uma reserva especial para possibilitar um desenvolvimento acelerado da produção industrial e agrícola do Chile, que desse modo poderia acabar por se bastar a si mesmo e, até, exportar.

GALO PLAZA PROPÔS U. PLANO DE I ARTILHA DE CHIPRE

— consta em Ankara

ANKARA, 19 — (F. P.) — Com o título «O mediano da O. N. U. para Chipre achou uma solução», o jornal «Hurriyet» publica uma informação do seu correspondente particular em Londres, anunciando que Galo Plaza propôs um plano de partilha de Chipre nos moldes de um sistema de administração federativa. O plano coloca quatro quintos da superfície e da população da ilha sob a administração de cipriotas gregos. Perto de 60 mil cipriotas gregos viverão na parte turca da ilha. O plano prevê ainda a partilha de Nicosia e do porto de Famagusta.

Galo Plaza, actualmente no Equador, não tencionaria apresentar o seu projecto antes do caso cipriota ser discutido pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

«Piedade e compaixão»

é o que Luther King sente
pelo racista que o agrediu

SELMA (Alabama), 19 — (F. P.) — «Símbolo do mal-estar da nossa sociedade... Vítima de uma atmosfera de ódio e de violência: — Foi nestes termos que o pastor Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, se referiu ao racista que, ontem, em Selma, o atacou, ferindo-o na testa, por ocasião duma manifestação integracionista.

Sómente sentia «piedade e compaixão» pelo seu agressor — disse o «leader» integracionista. Preciso, por outro lado, que nenhum

dos manifestantes negros em Selma — algumas centenas — teve ontem possibilidade de se inscrever nos cadernos eleitorais. Muitos deles foram mesmo obrigados a formar bicha no exterior. — «arrumados» — disse o Pastor — «como se fossem animais».

Quanto aos restantes, embora os negros tivessem sido atendidos em três deles, não puderam entrar noutro estabelecimento, pois em frente deste havia, «grupos de maldrids munidos de agulhões eléctricos que se utilizam na condução do gado».

Outros estabelecimentos de Selma preferiram fechar mais cedo para evitarem o teste de integração que os negros tinham organizado na cidade.

MANIFESTAÇÕES DE NEGROS DURANTE A TOMADA DE POSSE DE JOHNSON

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Três grandes organizações integristas (o Congresso para a Igualdade Racial, a Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor e a Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul) resolveram manifestar-se, quando da posse do presidente Johnson contra o rompimento das negociações com vista ao aumento da percentagem de negros entre o pessoal hoteleiro da capital.

Assim, desde a noite passada que as três organizações estão a concentrar manifestantes diante do Mayflower Hotel, tencionando estender a manifestação, hoje, a mais três hotéis onde devem efectuar-se os tradicionais «bailes de inauguração» presidencial.

Erhard chegou a Paris para conferenciar com o general de Gaulle

PARIS, 19. — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard chegou hoje a esta capital, para conferenciar com o presidente de Gaulle sobre a união política europeia e a cooperação franco-alemã.

Erhard, que se avistará de Gaulle no Castelo de Ramouillet foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro Pompidou e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville.

Segundo comentadores franceses autorizados, uma das principais questões a discutir será a defesa europeia. A conferência começa

esta tarde. Espera-se que o chanceler alemão peça a de Gaulle mais informações sobre o assunto.

Fontes afectas à chancelaria indicaram hoje, em Paris, que Erhard deixará saber, em especial, se a força atómica francesa será uma força defensiva de todos os membros da Comunidade Económica Europeia e quando se tornará esta uma comunidade política.

Erhard também querará saber se todos os «Seis» terão os mesmos direitos ao uso da força nuclear francesa, caso ela se destine a proteger os países membros do Mercado Comum.

Bardot e Moreau na capital do México — conferência de Imprensa transformada pela primeira em festival de bom humor

CIDADE DO MEXICO, 19 — (F. P. e A. N. I.) — Brigitte Bardot e Jeanne Moreau procuraram, ontem à noite, satisfazer a curiosidade de uma centena de jornalistas mexicanos, americanos e de outras nacionalidades numa das mais animadas conferências de Imprensa a que o México já assistiu.

As vedetas, que ainda não haviam aparecido em publico desde que na semana passada se instalaram na capital mexicana, chegaram com 45 minutos de atraso ao vasto salão de um hotel do centro da cidade onde se efectuava a reunião. Acompanhava-as Louis Malle, o realizador de «Viva Maria», filme a rodar no México e no qual as duas célebres actrizes intervêm juntas pela primeira vez.

A aguardar B. B. e Jeanne Moreau havia, além de elementos de duas cadeias de televisão, de meia dúzia de operadores de cinema e de uma boa centena de fotógrafos, numerosos polícias de capacete encarregados de as proteger de eventuais excessos de entusiasmo. A ordem, porém, não foi perturbada.

Louis Malle, salientou que «Viva Maria» nada tem a ver com a Revolução Mexicana, explicando: «É um argumento louco, uma comédia como aquela com que poderia sonhar um jovem francês, do século

passado, que houvesse lido em demasia «Le Monde Illustré».

BRIGITTE É CONTRA O CASAMENTO

Da parte das vedetas houve respostas que foram êxitos. Brigitte Bardot, interrogada por um jornalista sobre qual fora o dia mais feliz da sua vida, respondeu que esse dia fora... «uma noite».

Para a B. B., a docura é a principal qualidade da mulher. Mas, pela parte que lhe toca, confessou ser violenta:

— Eu sou um homem — acrescentou.

Assaltada, também, com perguntas, Jeanne Moreau referiu que o filme «Mata Hari», em que interpreta o papel da célebre espiã, deve estreiar-se em Paris em Fevereiro próximo. Quanto às suas relações com Antonioni, declarou:

— Creio que ambos esgotámos todas as relações artísticas que podíamos ter... De uma maneira geral, gosto de ser feliz nos meus filmes, e não o era.

Acrescentou que admira muito Ingmar Bergman e gostaria de interpretar um filme deste, mas...

— Infelizmente não falo sueco — disse.

B. B. achava o cinema francês «espantoso» e não tem projectos para depois de «Viva Maria». Jeanne Moreau, pelo contrário, vai desempenhar dois filmes de Tony Richardson.

Uma «revelação»: Brigitte gosta de ver filmes, mas Jeanne nunca vai ao cinema.

— Não tenho a intenção de casar no México ou em qualquer outro lado — declarou, ainda, Brigitte Bardot.

A seguir, e depois de se ter recusado a responder a perguntas sobre a sua vida privada e, em especial, acerca das suas relações com Bob Zagury, B. B. declarou ser «contra o casamento».

O nome de Bob foi mencionado na conversa com os jornalistas, depois de Brigitte ter dito que os seus «hobbies» eram as guitarras, a música e o sol, que ela descreveu como «salutares». Nessa altura, como o jornalista lhe perguntasse se ela preferia esse «hobbies» a Zagury, Brigitte concentrou-se por um momento e respondeu:

— Bob não é um «hobby».

Em poucas linhas

● NAVIO A ARDER, DEPOIS DE UM ABALROAMENTO

HAVRES, 19. — (R.) — Diminuem as esperanças de encontrar cinco tripulantes do petroleiro francês «Port Manche», que continua a arder e que se diz estar a afundar-se rapidamente, após abalroamento com o cargueiro americano «Lucille Bloomfield», a noite passada, ao largo deste porto. Duas pessoas, um membro da tripulação e a esposa de um marinheiro do navio francês morreram, em consequência das queimaduras sofridas, pouco depois de chegarem ao hospital. Os outros 20 membros da tripulação encontram-se hospitalizados.

● ROBERTO ARIAS DESMASCARA O SEU AGRESSOR

CIDADE DO PANAMA, 19. — (F. P.) — O dr. Roberto Arias, vítima de um atentado que o deixou paralisado, em 8 de Junho, nesta cidade, escreveu de Inglaterra, onde se encontra em tratamento, para afirmar que Alfredo Jimenez foi realmente o seu agressor. Este, que desapareceu depois do atentado, apresentou-se recentemente à Justiça, proclamando-se vítima de «quiproquos».

● ARRASTADOS POR UM ALUDE DE CINCO MILITARES FRANCESES

GRENOBLE, 19. — (F. P.) — Cinco militares — caçadores alpinos

Acusado de assassinio

um filho de Ayub Khan

NOVA YORK, 19 — (R.) — «New York Times» anuncia, hoje, que foi acusado de assassinio um filho do presidente Ayub Khan, do Paquistão, Gohar Ayub Khan, de 28 anos de idade.

É acusado de ter morto um homem, a tiro, durante as desordens do dia 4, que se seguiram à reeleição de seu pai, e nas quais se noticiou terem morrido cerca de 30 pessoas.

Os mercenários no Congo fazem «greve»

JOHANNESBURG, 19. — (F. P.) — O major Michael Hoare, chefe dos mercenários europeus no Congo, desmentiu que tivesse pedido a demissão, como se disse ontem, em telegrama, d. Léopoldville.

Hoare afirmou: «Depois de estar perto de duas semanas na África do Sul, partí de avião, em 21 do corrente, para Léopoldville». Acrescentou: «que os mercenários no Congo fazem «greve» porque há muito tempo que não recebem o pré, mas esclareceu que a sua situação vai ser regularizada brevemente.

Foi descoberto o motociclista que atropelou um homem abandonando-o na estrada

A Polícia de Viação e Trânsito localizou e prendeu, em pouco mais de trinta horas, o motociclista que, na madrugada de ontem, cerca das 0 e 30, em Sobreda, Almada, na estrada de Corroios a Lazarim, atropelou um trabalhador e pôs-se em fuga, abandonando o ferido, em estado grave.

Averiguou-se que o atropelante havia sido Manuel Belarmino da Silva Fernandes, de 31 anos, casado, natural da Tocha (Figueira da Foz) e morador nas instalações da N. A. T. O., na zona da Fonte da Telha, em cujas obras trabalha e onde esta manhã, cerca das 10 horas, foi detido. Confessou que efectivamente atropelara o referido trabalhador e que, no momento do acidente, transportava a retaguarda da bicicleta motorizada o seu companheiro de trabalho, António Simões, de 28 anos, casado, também residente no mesmo local.

Nas declarações à brigada da P. V. T., o motociclista disse que depois do atropelamento havia caído, levantando-se em seguida e pondo-se em fuga, deixando o ferido na estrada. O desumano motociclista e o seu companheiro foram hoje mesmo presentes ao Tribunal de Almada.

Entretanto, a vítima, João Matos de Andrade, de 28 anos, solteiro, trabalhador, natural de Penalva do Castelo e morador na Quinta de S. João, em Sobreda da Caparica, continua internado no Hospital de S. José.



UM MANEQUIM CUBANO NO ESTRANGEIRO — Norka é um manequim que tem uma história insólita: de origem cubana, contando somente vinte e seis anos, faz parte da milícia feminina de Fidel Castro. Gozando de uma licença especial do seu governo, deslocou-se já, em missão profissional, à China, à Rússia e à Alemanha. Ela, na gravura, experimentando as criações do costureiro dinamarquês Yorn

São vítimas de uma doença bacteriana os pombos que têm morrido em Lisboa confirmando-se assim o que ontem dissemos

Tal como tivemos ensejo de noticiar ontem, os pombos, que têm morrido nas praças de Lisboa, são vítimas de uma doença infecciosa, provocada por uma bactéria. Está, portanto, arredada a hipótese, que chegou a levantar-se, de tais mortes serem devidas a envenenamentos. Também não são causadas por nenhuma espécie de virose, sendo

posta de parte a ornitose, doença bastante comum nas aves, e que se transmite ao homem provocando-lhe manifestações de bronquite rebelde e atípica.

A tais resultados chegou já o Laboratório Nacional de Patologia Veterinária. Para ali enviamos, na passada quinta-feira, um dos pombos mortos, a fim de ser analisado. Na sexta-feira, deram entrada no mesmo laboratório mais aves mortas, por intermédio da Sociedade Protectora dos Animais.

Entretanto, o caso passou a merecer as atenções das entidades responsáveis e do publico, graças a essa iniciativa e à acção que a imprensa teve no sentido de se apurar a causa da morte dos pombos de Lisboa, que se dizia serem envenenados.

Nenhum produto tóxico lhes foi encontrado nas vísceras, descobrindo-se, sim, que as mortes se deviam a um agente bacteriano que ainda não está definitivamente identificado.

Estes trabalhos laboratoriais, bastante melindrosos, surgiram, assim, de um alerta do «Diário de Lisboa», uma vez que não se fizeram diagnósticos veterinários ou clínicos prévios, o que dificulta, agora, as pesquisas científicas no Laboratório Nacional de Patologia Veterinária. Deviam-se ter feito tais diagnósti-

cos, a fim de indicar uma pista mais provável à análise.

*** A hipótese mais provável: salmonelose**

Sabe-se que as aves, e os pombos naturalmente, estão sujeitos, com mais frequência, a dois tipos de doenças infecciosas: a ornitose e a salmonelose. A primeira é provocada por um vírus e está, por isso, fora de questão, uma vez que não foi encontrado qualquer tipo de vírus nos pombos mortos e em análise. A segunda é devida a um agen-

(Continua na 14.ª página)

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

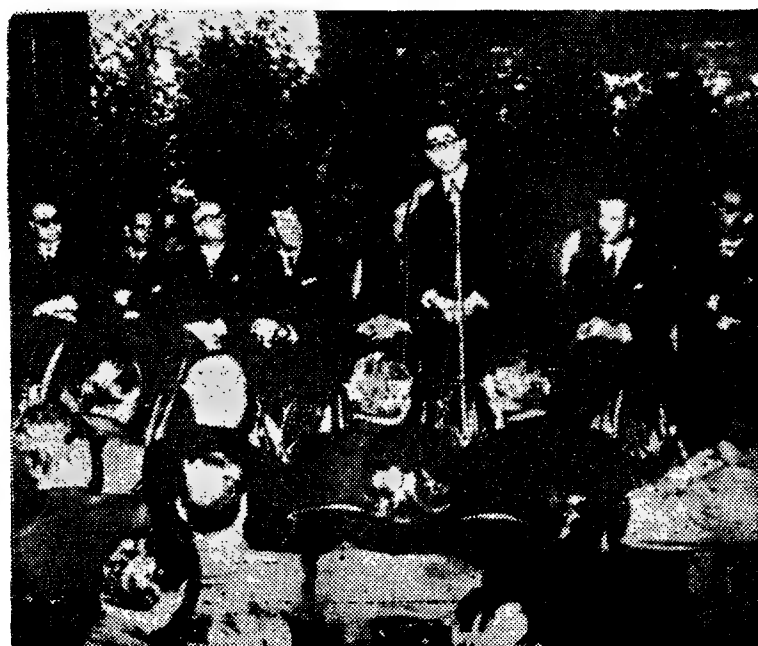
Para a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foram nomeados: director do Instituto de Histologia e Embriologia, o prof. Armando Tavares de Sousa; director do laboratório de microbiologia o prof. Henrique de Oliveira; director do Laboratório de Anatomia Normal do Doutor Maximino Correia, o prof. Herménio Cardoso Inácio; director dos laboratórios de análises clínicas e do Instituto de Química Fisiológica o prof. Augusto Pais da Silva Vaz Serra; director do laboratório de medicina operatória, o prof. Bartolo do Vale Pereira; director do laboratório de radiologia, o prof. Lucio de Almeida; director do Instituto de Fisiologia o prof. José de Gouveia Monteiro; directores dos Institutos de Anatomia Patológica e de Patologia Geral o prof. Renato de Azevedo Correia Trincão; director do Instituto de Higiene e Medicina Social, o prof. António Melício Silvestre; director do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental, o prof. João José Lobato Guimarães; director do laboratório de ortopedia o prof. Fernando Alberto Serra de Oliveira; director do laboratório de química o prof. Mário Simões Trincão; e director do laboratório de electrológica o prof. José Augusto Correia de Oliveira.

O prof. Teixeira Pinto começou a sua visita ao interior da Madeira

FUNCHAL, 19. — (A. N. I.) — O ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, que no domingo chegou ao Funchal, iniciou hoje a sua visita ao interior da Madeira, estabelecendo contactos com as principais actividades económicas da ilha.

Acompanhado por técnicos do seu ministério e pelas principais autoridades madeirenses ligadas aos problemas económicos, o prof. Teixeira Pinto almoçou em São Vicente, após o que, na Câmara Municipal da vila, assistirá à homenagem que ali vai ser prestada ao presidente da edilidade, dr. Alcino Drumond.

O regresso ao Funchal está previsto para o fim da tarde.



O ministro da Economia quando proferia o seu discurso no Grémio da Lavoura do Funchal (Telefoto)

SAIAS RODADAS E CINTOS DE CABEDAL SÃO A GRANDE NOVIDADE DA MODA ITALIANA PARA AS PRÓXIMAS ESTAÇÕES

FLORENÇA, 19. — (A. N. I.) — Na grande passagem de modelos das novas colecções para a Primavera e Verão, no palácio Pitti, a novidade mais sensacional é o tipo de saia para as próximas estações. Com efeito, verifica-se o quase total abandono da forma justa e direita e o regresso à saia ampla e rodada, apertada na cintura por um cinto de cabedal.

Fabiani, que depois de uma estadia de quatro anos em Paris, regressou a Itália contribuindo com os seus modelos para o prestígio da moda italiana, apresentou uma grande colecção de cintos e saias. O toque particular dos modelos de Fabiani, foi o realce dado ao torneado da anca, que o cinto bem apertado valoriza. Do mesmo modo, os ombros dos modelos revelam um arredondamento muito subtil.

Outras características dos modelos apresentados: saias que mal cobrem o joelho e turbantes colocados muito atrás da cabeça. Fabiani optou pelos casacos e fatos saia-casaco tanto para de dia como para de noite, e as cores preferidas são branco e bege, ornadas de negro, cereja ou verde.

Um dos modelos mais belos é um ca-

saco de lã rosa, apertado com um cinto de cabedal que insinua levemente a forma arredondada da anca e que é acompanhado por um turbante de seda listrada, como as riscas da zebra.

Outro dos seus mais belos modelos é um vestido de «cocktail» em organza negra, de saia muito rodada até ao tornozelo, acompanhado por uma ampla túnica de vaporosas mangas a três quartos. Também muito belo é o vestido de noite em seda branca, que desce até um pouco acima do tornozelo e é usado sob um casaco de lã cor de tangerina.

O costureiro Veniziani optou pelos casacos rodados ou pregueados mas igualmente apertados com cintos. As cores por ele preferidas foram as combinações de tons pastel, sendo um dos modelos mais bonitos confeccionado numa lã leve de tom oscilante entre o branco e a cor de mel. O tecido mais usado por Veniziani para confeccionar os casacos para a próxima estação foi o piqué de algodão.

Para acompanhar esses casacos, quase todos de tons muito suaves escolheu Veniziani, de uma maneira geral, chapéus altos, alguns semelhantes à «montera» dos toureiros.

Foi inaugurada na F.I.L. uma exposição de caravanismo e motonáutica

A expansão da industria nacional e o grau de aperfeiçoamento já atingido pelos seus produtos, de índole bem diversa, encontram-se patentes, a partir de hoje, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, por intermédio de uma interessante exposição de caravanismo e motonáutica, promovida pela firma «Marcampo» — Artigos de Campismo, Ld.

Este certame, que se encontra patente ao publico até ao dia 24, das 19 h meia-noite, consta de caravanas, tendas de campismo, barcos de recreio e motores marítimos. Uma das facetas mais relevantes desta iniciativa, conforme já referimos, é a demonstração da alta qualidade e perfeição de acabamento dos produtos nacionais, que se apresentam ali com duas novidades: caravanas e barcos. A par destas realizações, expõem-se motores marítimos dos mais recentes modelos e de reputadas marcas estrangeiras, entre outros artigos.

Foram presos cinco cadastrados que cometeram vários roubos em automóveis e estabelecimentos

Os agentes da Secção de Justiça da P. S. P. que exercem acção preventiva e repressiva, durante a noite, nos locais suspeitos do burgo, prenderam, numa das suas «batidas», os cadastrados: Francisco António Franganito, o «Olho Azul», de 27 anos, natural de Ferreira do Alentejo; Alcindo Matos Moreira, de 26, ex-electricista, natural de Vila Nova de Gaia; António Henrique Rosa, de 20, de Santiago do Cacém, e José Manuel Ferreira Maldonado, de 19, marítimo, natural de Lisboa, estes sem modo de vida conhecido; e ainda: Baltasar Salgueiro dos Santos, o «O Espanhol», de 18, natural de Atalaia do Campo (Fundão).

Confessaram que, em conjunto umas vezes, e alternadamente outras, praticaram elevado numero de furtos, do interior de automóveis estacionados em Moscavide, no bairro da Graça, na Rua das Gáveas, na Avenida da Liberdade, na Rua de São Bento, em Martim Moniz, no Bairro da Encarnação e em Sacavém.

Na povoação de Santa Iria de Azoia cometeram furtos semelhantes e assaltaram, por duas vezes, um «café», na referida localidade, de onde roubaram dinheiro, grande quantidade de tabaco, copos, uma torradeira, colheres, calçado e uma carteira com valores. Em estendais, em Moscavide e na Avenida de Roma, furtaram peças de roupa, incluindo camisas de nylon.

Praticaram idênticas proezas num estabelecimento da Rua das Gáveas, vendendo os queijos roubados a outro comerciante; numa casa de vinhos, na Praça do Chile, por meio de escalamento num «café», em Sacavém, que escalaram de noite e noutro estabelecimento de vinhos, em Moscavide.

Por duas vezes, assaltaram uma mercearia na Quinta do Conde, em Corroios, de onde levaram, além do mais, tudo avaliado em 11 contos, um televisor e um rádio.

Assaltaram ainda um talho no Prior Velho, e outro «café» no Poço do Bispo, este por meio de chave falsa, e um estabelecimento de ferro-velho, em Sacavém, furtando alguns quilos de cobre, que foram vender não muito longe.

Os presos foram entregues à Polícia Judiciária.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

As obras dos dos campos do processam-se e com os planos

Iniciadas há dois anos, ao cabo de longos estudos e vários projectos, as obras de execução da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, que uma vez concluídas beneficiarão com água 25 mil hectares de terras sequiosas da planície erma, desenvolvem-se em ritmo concordante com os programas estabelecidos pela Direcção dos Serviços Hidráulicos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Essa primeira fase compreende os aproveitamentos do Diver, do Mira, do Roxo e do Caia, o primeiro dos quais ficou concluído no ano findo e permitirá, a partir da próxima Primavera, a rega de 500

hectares de to de água durante o Verão, a falta do preta, decorren- tablecidos tes aos apr- colas do Mi- ferimos deta e do Caia. No aprova- balhou-se du conclusão d lelro, no s- ções da ri- reita da bah muro de al- troços de b-

Três membros do visitaram durante os trabalhos das dos rios Diver e

ELVAS, 19 (Do nosso enviado especial) — Três membros do Governo deram hoje início a uma visita de dois dias aos trabalhos em curso dos aproveitamentos hidroagrícolas: do Diver, nas proximidades de Arraiolos e de Évora; do Caia, entre Elvas e Campo Maior, junto à fronteira; do Roxo, no seu curso superior; e do Mira, no Sul do Baixo Alentejo, já próximo do Algarve, provincia de que também virão a ser regadas algumas áreas.

Estes importantes empreendimentos constituem a primeira fase da execução do Plano de Rega do Alentejo, que virá a transformar esta vasta provincia — celeiro do País — dando-lhe um maior e substancial rendimento.

O referido Plano, elaborado pelo Ministério das Obras Publicas, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em estreita colaboração com diversos organismos da Secretaria de Estado da Agricultura, congregados sob a orientação comum dos Serviços de Reconhecimento e de Ordenamento Agrícola, transformará o regime de sequeiro no de regadio uma área de 170 000 hectares, dos quais 161 700 median- te obras a executar pelo Estado e os restantes por meio de pequenos aproveitamentos a efectuar por particulares.

Esta visita teve por fim assinalar o segundo aniversário do começo oficial dos trabalhos desta fase.

Hoje de manhã, partiram de Lisboa os engs. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, Amaro da Costa, subsecretário daquela pasta, e Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura.

A concentração fez-se às 9 horas, na portagem Sul da Auto-Estrada do Norte; e dali, aqueles membros do Governo seguiram para a barragem do Diver, acompanhados pelos engs. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, Rui San-

ches, directo- veitamentos- ves. Faria Alves, direc- Florestaís, Neves, chefi- rio do minis- da Comiss- Obras Publ- agr. Mercê- Agronómica

A entrada- jinha, encon- Tovar de F- Torralgre; vernador ci- fim Silveira Municipal d- Armando F- Junta Distr- mões, de eg- nização Inte- dos Serviços- ins, da Dire- agrícolas.

As 11 ho- barragem d- aguardados- valho, enge-

A visita c- mento já c- tam apenas- ficar o enc- albufeira, q- rega de cerc- abastecimen- de várias lo-

Puderam s- lhos dos pr- rarem os se- ica do rega-

A barragem- tros de altu- to no coroa- A rede de- gãos condu- quilómetros- Terminad- do Governo- onde almoça- para a bar-

na
boa
ista mais
vável:

s pombos
tos, com
tipos de
litos e a
é provo-
por isso
que não
po de ví-
em aná-
um agen.

(grina)
HHHHHHHH

As novas disposições legislativas sobre a economia do vinho não se conjugam perfeitamente

— segundo a opinião de uma empresa armazenista e exportadora

as diferenças da tarifa antiga com a actual. Por exemplo: um camião de 15 toneladas que, em 1964, sem qualquer restrição de raio de acção, pagava anualmente, de imposto de compensação, precisamente 7560\$00, passará a pagar em 1965, também sem qualquer limite, a importância de 33 750\$00, caso não venha a haver qualquer redução na aplicação de tal imposto. Assim se poderá depreender

qual o agravamento de encargos que virá afectar as empresas com várias camionetas.

Novo regime de trânsito

«Também a partir de 1 de Janeiro do corrente, como já foi largamente publicado em todos os jornais, vai entrar em funcionamento um novo

(Continua na 15.ª página)

A IMPORTÂNCIA DO SUBSOLO NA ACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO foi hoje apontada na Assembleia pelo deputado dr. Nunes Barata

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso prévio sobre indústrias extractivas, efectivado pelo deputado sr. dr. Nunes Barata.

Intervindo no debate, o sr. dr. Nunes Barata, deputado pelo círculo de Coimbra, fez hoje um longo discurso, em que apontou a dolorosa estagnação que as indústrias extractivas conheceram nos últimos anos. Observou:

«A taxa média de crescimento anual foi de cerca de 2% e a participação no produto não foi além de 0,6%. Acresce, por outro lado, que no Plano Intercalar de Fomento se projecta uma revitalização deste sector, que se traduzirá num crescimento de 6,5%, apoiado, além do mais, em investimentos das entidades privadas que também se estimam em 576 mil contos».

O orador passou a ocupar-se das questões do sector mineiro nos territórios ultramarinos e das perspectivas que justificam tal atenção. Esboçou uma resenha dos antecedentes, da situação actual e das medidas previstas no Plano Intercalar de Fomento: abordou alguns problemas de natureza genérica relativos à definição de uma política de fomento mineiro, à revisão da Lei de Minas e à estruturação dos serviços; salientou a importância do subsolo como elemento essencial para a aceleração do desenvolvimento e referiu a oportunidade de alguns esquemas de arranque, formulando algumas conclusões.

Após largas considerações sobre a geologia de Cabo Verde, da Guiné, de S. Tomé e Príncipe, de Moçambique e de Angola a apontar as possibilidades de extrair do subsolo daquelas províncias e a referir a necessidade de se aproveitarem ao máximo essas riquezas, o sr. dr. Nunes Barata disse:

«O mito de que as minas constituem um tesouro do Estado, e de que quem as explora se apropria desse tesouro em detrimento da colectividade não é de hoje. A verdade é que se os recursos do subsolo não são explorados não têm qualquer valor. A mina é essencialmente a possibilidade de dar trabalho aos homens e devida aplicação aos capitais».

«Esta afirmação completa-se, em meu entender, com outras duas: o Estado nunca deve renunciar à sua participação nos lucros da exploração mineira; os governos devem procurar, sempre que possível, que produtos mineiros sejam transformados no seu território».

Afirmou que a panorâmica nos tempos futuros não será tão desconsoladora para o nosso Ultramar, além do mais, por duas razões: as vantagens de ordem geral, que ainda assim resultam da indústria mineira; os condicionamentos e as perspectivas que particularmente se nos oferecem em Angola e Moçambique. E acrescentou:

«Por outro lado, tem sido mais fácil obter resultados sensíveis para o desenvolvimento através de investimentos mineiros do que utilizando certos investimentos na agricultura. Embora a aportação do sector mineiro possa ser modesta,

no conjunto do rendimento nacional, revelar-se-á como eficaz catalizador do desenvolvimento regional».

«A participação estrangeira trazer-se-á numa maior ou menor entrada de divisas, dado que os investimentos, como entrada de divisas poderão ser a contrapartida dos minérios exportados».

«Enfim a conjugação dos recursos mineiros com outras disponibilidades — no caso do Ultramar Português a abundância de energias e certas facilidades de comunicações — poderá ser elemento fundamental a uma desejada política de industrialização».

As possibilidades do subsolo de Angola e de Moçambique

O sr. dr. Nunes Barata declarou que as disponibilidades já conhecidas do subsolo de Angola (diamantes, petróleo, ferro, manganês e cobre) e de Moçambique (carvão, ferro, cobre, berilo, columbo, tan-

(Continua na última página)

Portugal figura entre os países que mais turistas enviam à Espanha

MADRID, 19 — (A. N. I.) — Portugal figura entre os países que mais turistas enviaram a Espanha durante os primeiros onze meses de 1964 — anunciou o Ministério da Informação e Turismo.

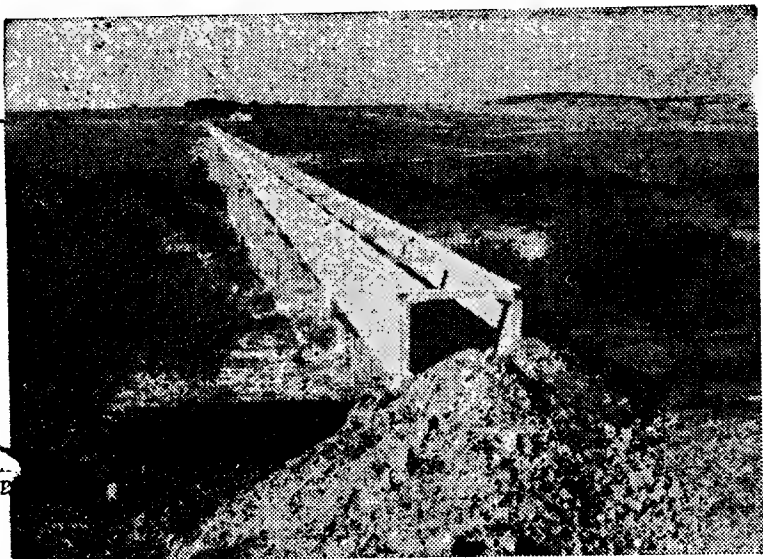
Os turistas gastaram em Espanha durante aquele período 25.256 milhões de contos, tendo o Governo despendido 1.716 milhões de contos com as despesas de promoção, o que representa um lucro de 23.540 milhões de contos, quantia que quase iguala o «défice» de 27.161 milhões de contos da balança comercial espanhola.

Por outro lado, as receitas do turismo ficaram muito próximas do rendimento proporcionado pelas exportações naqueles onze meses.

O país que maior numero de turistas enviou a Espanha foi a França, com mais de seis milhões. Seguiu-se a Grã-Bretanha (cerca de 1.666 000), a Alemanha Ocidental (934 mil, aproximadamente), Portugal (713 946), os Estados Unidos (688 340), e outros.

Casas Económicas de Olivais Sul

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua 3.ª série, a relação dos moradores-adquirentes do Bairro das Casas Económicas de Olivais Sul, admitidos ao benefício do seguro de vida e invalidez, com a indicação das moradias que lhes foram atribuídas definitivamente.



Encontram-se em fase avançada os trabalhos da obra de rega dos campos do Caia. Na gravura, vê-se a ponte-canal do Vale Morto, já concluída, na região de Campo Maior

As dos aproveitamentos dos campos do Roxo e do Caia cessam-se em ritmo concordante os planos previamente estabelecidos

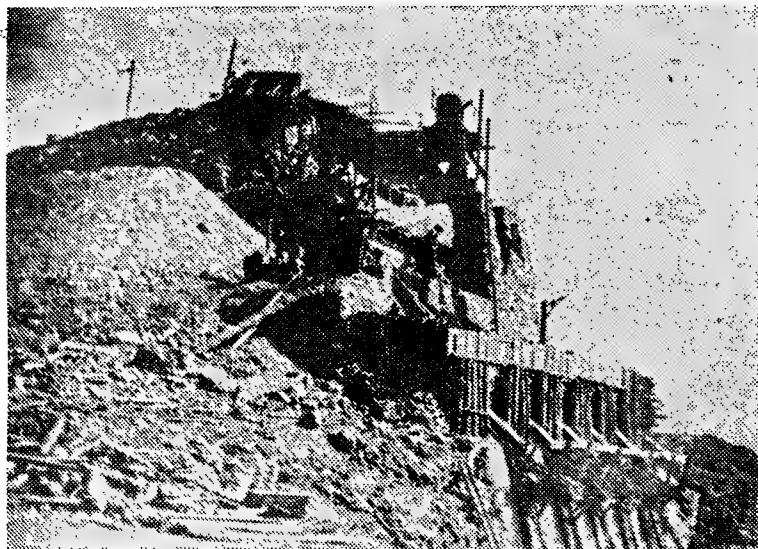
ao cabo hectares de terras e o abastecimento de água à cidade de Évora, que, durante o Verão, luta com grande falta do precioso líquido. Entretanto, decorrem dentro dos prazos estabelecidos os trabalhos respeitantes aos aproveitamentos hidroagrícolas da Mira, a que ontem nos referimos detalhadamente, e do Roxo e do Caia.

No aproveitamento do Roxo, trabalhou-se durante o ano de 1964 na conclusão das instalações de electricidade, no saneamento das fundações da barragem na margem direita da ribeira, na construção do muro de ala da ligação entre os troços de betão e de terra da barragem e na execução do aterro deste ultimo troço. Embora a empreitada não tenha atingido ainda pleno desenvolvimento, a construção da barragem, e dos seus órgãos, deverá ficar concluída no prazo contratual, ou seja em Novembro deste ano.

A impermeabilização e consolidação da barragem do Roxo

A execução das injeções de impermeabilização e consolidação da barragem do Roxo foi já contratada pela quantia de 1 385 900\$00. No ano corrente, deverão efectuar-se os concursos para adjudicação das empreitadas referentes às instalações eléctricas da barragem e à construção da variante à estrada municipal n.º 529, no troço que será submerso pela albufeira.

A construção da rede primária de rega (canal condutor geral e canal da Barrada) teve já praticamente início, e decorre paralelamente com a da rede secundária



As obras de construção do estaleiro da barragem do aproveitamento hidroagrícola dos campos do Roxo

e a da rede de enxugo, pois a empreitada é global. Executaram-se terraplenagens, abertura da caixa dos canais e seu revestimento e betoneamento de obras de arte correntes, e principiou a construção de pontes-canais.

Construiu-se também parte do distribuidor de Monte Novo, da rede secundária de rega do canal da Barrada, e, segundo o programa de trabalhos, a restante rede deste canal, bem como a derivada do canal condutor geral, deverão ser executadas este ano e em 1966. Entretanto, iniciaram-se os traba-

(Continua na 14.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVASARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

mbros do Governo m durante o dia lhos das barragens Divor e Caia

viado es- do Govern- ma visita em curso agrícolas: es de Ar- ala, entre to á fron-urso supe- do Baixo Algarve, a virão a s. endimen- a fase da Rega do nsformar eileiro do or e sub-

ches, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, Beja Neves. Faria Ferreira, Benetó, José Alves, director-geral dos Serviços Florestais, José Avilez e Baptista Neves, chefe do gabinete e secretário do ministro, dr. Aragão Pacheco, da Comissão Coordenadora das Obras Publicas do Alentejo, e eng. agr. Mercês de Melo, da Estação Agronómica Nacional.

A entrada do ramal para a Igreja-jinha, encontravam-se os srs.: eng. Tovar de Faro, governador civil de Portalegre; José Félix de Mira, governador civil de Évora; dr. Serafim Silveira, presidente da Câmara Municipal de Évora; deputado dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital; e engs. Corte Simões, delegado da Junta de Colonização Interna, Gabriel Gonçalves, dos Serviços Florestais, e Elias Martins, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

As 11 horas, todos chegaram à barragem do Divor, onde eram aguardados pelo sr. Campos de Carvalho, engenheiro residente.

A visita começou pelo aproveitamento já concluído e ao qual faltam apenas as chuvas para se verificar o enchimento da respectiva albufeira, que fornecerá água para rega de cerca de 500 hectares e para abastecimento da cidade de Évora e de várias localidades.

Puderam ser observados os trabalhos dos proprietários para prepararem os seus terrenos para a prática do regadio na próxima época.

A barragem tem cerca de 20 metros de altura e 600 de comprimento no coroamento.

A rede de rega compreende órgãos condutores com mais de 600 quilómetros de extensão.

Terminada a visita, os membros do Governo dirigiram-se a Elvas, onde almoçaram; e depois seguiram para a barragem do Cala.

Foram descobertos

(depois de estarem presos)

os assaltantes do motorista de táxi

PORTO, 19 — Causava já certa inquietação a demora na descoberta dos assaltantes do motorista de táxi sr. Joaquim Pinto da Silva, de 37 anos, residente na Rua de Contumil, 415, agredido, na madrugada do passado dia 5, no lugar da Palmeira, em Laborim (Vila Nova de Gaia). Dois rapazes ainda novos, aparentando 24 ou 26 anos, tomaram o táxi na Praça da Liberdade, cerca de 1 hora da manhã, e disseram ao motorista para seguir em direcção a Gaia.

Depois, tomaram atitudes que se tornaram suspeitas e, próximo da garagem Uti, mandaram parar o veículo, enquanto um deles dizia: «Isto é um assalto!». Um daqueles indivíduos passou, depois, um fio eléctrico em volta do pescoço do motorista e estabeleceu-se uma luta que envolveu os três homens, e na qual ficou bastante ferido o

sr. Joaquim da Silva, anavalhado na cara e nas mãos por um dos meliantes.

Alarmados pelo facto de o motorista do táxi gritar e tocar incessantemente o «clakson», os assaltantes acabaram por fugir. Entretanto, vários moradores daquela localidade acorreram em socorro do motorista.

Posta em campo, a P. J. conseguiu deslindar o caso, ao fim de alguns dias. Trata-se de dois desertores do Exército, que pertencem a uma unidade de Lisboa. Após a prática do assalto, os dois indivíduos apresentaram-se na sede de uma unidade, nos arredores do Porto, da mesma Arma, declarando-se desertores, sem que sobre eles se tivessem levantado qualquer suspeita. Presos, aguardavam ali a remoção para a unidade a que pertencem, quando a Polícia Judiciária, após porfiados esforços, descobriu todo o caso. A pista partiu de uma faca de defesa pessoal que fora encontrada no local do crime. Assim, tudo se pôde esclarecer.

Trata-se dos soldados Sebastião José da Cunha Gonçalves, de 26 anos, solteiro, electricista, natural de Guimarães, que já pertenceu a uma unidade expedicionária que prestou serviço em Angola; e Jorge António Jesus Oliveira, de 24 anos, solteiro, pasteleiro. O primeiro tem já cadastro. Ambos ficaram feridos, com cortes nas mãos, em resultado da luta com o sr. Joaquim Pinto da Silva. Este facto ajudou grandemente as investigações.

Os presos aguardam, agora, na unidade onde se apresentaram, a sua remoção para o tribunal respectivo.

Morreu depois de lhe ter sido ministrado um antibiótico

A semelhança do que ocorreu em Sintra, onde duas pessoas morreram depois de terem sido injectadas com antibióticos, verificou-se um caso análogo em Leça da Palmeira (Matosinhos), de que foi vítima um operário conserveiro. No sábado passado, o sr. Augusto Francisco Canastra, de 56 anos, casado, residente na Travessa da Agra, 97, naquele concelho, sentiu-se ligeiramente indisposto. Como os seus padecimentos se agravassem durante a madrugada de domingo, foi chamado o médico dr. Albino Moreira Aroso e Costa, com consultório em Leça da Palmeira, que recebeu ao doente, depois de o ter observado, um antibiótico à base de penicilina, por ter aquele clínico verificado tratar-se de um caso de angina. O medicamento foi injectado cerca das 13 e 30, por uma enfermeira diplomada. Cinco minutos depois, porém, o sr. Augusto Canastra faleceu.

Falámos hoje com o sr. dr. Albino Aroso e Costa, que apenas nos disse tratar-se de um antibiótico à base de penicilina. Aquele clínico declarou-nos, também, que o medicamento fora elaborado num laboratório estrangeiro.

Desastre no trabalho

Recolheu ao Hospital de S. João, com fractura do crânio, o sr. Manuel da Costa e Cunha, de 21 anos, solteiro, empregado de mesa, que, no restaurante em que trabalha, em Nine, Famalicão, caiu por umas escadas, quando transportava um barril vazio.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O mistério do voo 22» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Jivaro» e «Atlas» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLÍMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O caso da cobra maldita» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Expresso-Bongo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Nick Carter» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A voz das montanhas» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Mary, Mary» (17 anos).

É efectivamente uma doença bacteriana que mata os pombos de Lisboa

(Continuação da página central)

te bacteriano e apresenta-se como uma infecção provocada pelas salmonelas — bactérias patológicas para várias espécies de animais, incluindo o homem. Pode entrar no organismo tanto nos alimentos como através da água.

Ora, esta doença é transmitida ao homem por contacto, ocasionando-lhe intoxicações gastrointestinais e provocando-lhe manifestações de gastroenterite.

Acontece que tudo indica que a doença, que mata os pombos de Lisboa, tenha sido, portanto, a salmonelose. No entanto, prosseguem as investigações científicas no L. N. P. V., a fim de se fazer uma despesa completa dos agentes bacterianos.

Tais são, em suma, as conclusões a que nos foi possível chegar em face de informações colhidas em fontes competentes.

Entretanto, o director do L. N. P. V., dr. Manso Ribeiro, confirmou o que atrás se diz respeitante à causa da morte dos pombos: doença infecciosa bacteriana. Foi efectivamente devida a agente bacteriano, mas ainda não é possível indicá-lo, de forma a tornar oficial o resultado das análises que prosseguem naquele laboratório.

* As disposições aconselhadas

Só depois dos Serviços Veterinários da Camara Municipal de Lisboa serem informados, oficialmente, do caso e do resultado das análises é que se porão, possivelmente, em prática disposições que visem a defesa sanitária da cidade e dos próprios pombos.

Na hipótese mais provável da salmonelose e verificando-se que os

pombos continuam a morrer, aconselha-se a desinfecção dos locais normalmente frequentados por eles, a recolha dos pombos que morram e evitar que as pessoas, principalmente as crianças, lhes toquem, mediante um «controle» municipal adequado às circunstâncias. Desde já, parece que toda a gente deve evitar mexer nos pombos, que venham a aparecer mortos.

Não se trata, evidentemente, de exterminar os pombos, como se fez em Moscovo e em várias cidades francesas e italianas, hipótese apenas a considerar no caso de uma epidemia, que parece não ser de re-

cear. Haverá ainda a ter em conta que o caso de Lisboa não atinge as proporções que levam a encerrar tal ideia, embora o amor que toda a gente tem pelos pombos não pudesse prejudicá-la, pois, antes do mais, está a perseverança da saúde pública.

Chegou ao nosso conhecimento que casos semelhantes de mortes de pombos se verificaram em Santo Amaro de Oeiras, num pombo do sr. José Rodrigues Marecos. Ali, morreram, no passado dia 10, nove pombos, tendo ficado outros doentes e em tratamento. Também se verificaram outras morte idênticas em Paço de Arcos.

Carta de um médico francês

A propósito da morte dos pombos nas praças de Lisboa, temos recebido várias cartas e telefonemas de leitores, no desejo de serem esclarecidos e, também, de nos informarem sobre novos casos. Uma vez que o assunto está praticamente esgotado, depois do que apurámos hoje, confirmando a nossa notícia de ontem, escolhemos a carta de um médico francês que, acidentalmente, esteve em Lisboa, por nos parecer bastante construtiva em alguns aspectos que foca. Escreve o dr. Jacques Sirot:

«Vou deixar a vossa bela cidade, onde passei algumas semanas. Mas, antes de partir, gostaria de chamar a vossa atenção para um assunto que reputo de muito importante. Durante este tempo, vivi num apartamento próximo do Rossio e dei-me conta de que os pombos morriam ali sistematicamente. Estive mesmo na praça central daquela praça para ver de perto o que se passava. Observei algumas aves já mortas e fiquei convencido de que tinham morrido atacadas de difteria. Fiquei espantado por ver crianças e até adultos que as afagavam.

«Estes pombos e os que estão ainda vivos representam um perigo mortal para a população. Entretanto, soube que há em Portugal uma sociedade que faz tudo quanto lhe é possível para salvar os pombos, esquecendo-se de considerar o caso devidamente quando esses pombos representam perigo para toda a gente. É preciso alertar a opinião pública, a fim de que se tomem disposições quanto a este importante assunto.

«Há alguns anos, os pombos de uma grande cidade francesa foram atingidos pelo mesmo mal, aliás, bastante vulgar quanto a estas aves. Foi, por isso, que as autoridades sanitárias resolveram exterminá-los em Moscovo. Também nessa cidade francesa, as autoridades sanitárias tomaram rápidas e energéticas disposições, para desinfectar as praças públicas onde havia pombos. E também não hesitaram em exterminar as aves para evitar a propagação da doença que é transmissível ao homem.

«Pois, aqui, parece que as considerações, de ordem sentimental, quanto aos pombos, fazem esquecer os deveres de protecção da saúde pública, o que não chega a compreender-se. A difteria pode transformar-se, assim, numa epidemia e é incrível que as pessoas corram esse risco por mero sentimentalismo.

«Na minha qualidade de médico e com o conhecimento de casos idênticos e uma certa experiência no assunto, pareceu-me ser meu dever levantar uma palavra de alerta contra o perigo real. Vou partir com os meus filhos, mas aproveito a oportunidade de escrever a esse jornal para que na vossa bela cidade não venham a originar uma epidemia, com graves consequências sobre as crianças principalmente. — Jacques Sirot, interno dos hospitais de Paris».

Estamos, agora, em posição de esclarecer que a hipótese deste médico está, cientificamente, arredada, pois nenhum dos pombos examinados apresenta sinais de difteria.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eurico Salema de Araujo

Faleceu a noite passada o sr. Eurico Salema de Araujo, funcionário superior da Mobil Oil Portuguesa, de 57 anos, natural de Viana do Castelo. O extinto, pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter e competência profissional, achava-se doente há tempos, mas nada fazia prever o desenlace final tão rápido e inesperado. Há dias sofrera uma trombose cerebral que o prostrou, não mais se reabilitando, nem recuperando a consciência.

O sr. Eurico Salema de Araujo era filho do sr. Alvaro Salema, da família da Mobil Oil Portuguesa, e de D. Maria Augusta de Moura Coutinho de Almeida de Eça Salema de Araujo, e pai da sr. D. Luísa de Moura Coutinho de Almeida de Eça Salema de Araujo. Era ainda irmão das sr. D. Irene Salema de Araujo da Costa, casada com o sr. José Hugo da Costa, funcionário judicial, D. Odete Salema de Araujo Rocha, D. Dulce Salema de Araujo Figueiras, casada com o sr. Manuel Figueiras, e do nosso prezado colega dr. Alvaro Salema de Araujo, casado com a sr. D. Elisa de Sousa Rio Salema de Araujo.

O funeral effectua-se amanhã, sábado às 10 horas da igreja da Estrela para o Cemitério da Ajuda. A família enlutada, e em particular ao dr. Alvaro Salema, apresentamos sentidos pêsames.

FUNERAIS

D. Perpétua Teixeira Valença

Da sua residência, Rua Latino Coelho, 21, 4.º, esquerdo, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, effectuou-se hoje o funeral da sr. D. Perpétua Julia Henriques Teixeira Valença, de 83 anos, natural de Lisboa, viúva do conhecido caricaturista Francisco Valença, que colaborou em diversos jornais, entre eles o «Sempre Fixe». A sr. D. Perpétua Valença era muito estimada por todos quantos a conheciam, mercê das suas qualidades de carácter.

O funeral, em que se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, constituiu sentida manifestação de pesar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

São um encargo bem pesado os novos impostos da camionagem

(Continuação da página central)

regime de transito de vinhos, os quais, a partir daquela data, só poderão transitar acompanhados de guias, a fim de, pela litragem registada nas mesmas, ser cobrada uma taxa de \$40 por litro, a favor da Junta Nacional do Vinho.

Não vamos aqui apreciar ou discutir, nem a nós compete fazê-lo, as consequências benéficas ou malélicas dos novos encargos, tanto da camionagem como do vinho, pois o tempo se encarregará de o demonstrar.

Iremos, isso sim, demonstrar a contradição, por um lado, do aumento das tarifas de camionagem e, por outro, da burocracia e engrenagem que rodeia todo o transito de vinhos, para se poder cobrar a taxa deste.

Ora vejamos:

Não restam duvidas que se torna um encargo, e bem pesado, a nova legislação dos impostos da camionagem, que tudo leva a crer entrar este ano em funcionamento no todo ou em parte. Sendo assim, seria natural não entrar o bom funcionamento das engrenagens comerciais e de transportes, por forma a que todas as suas células deem o máximo do rendimento, no menor tempo possível, muito embora pagando aquilo que, por bem, os organismos competentes, em colaboração com os representantes das classes, achem justo e razoável.

Paradoxalmente, no caso dos vinhos, agora com o novo regime de circulação com guias, a camionagem afecta a este transporte, muito embora passe a pagar bastante mais, passará a render bastante menos. Senão vejamos:

Se até aqui uma camioneta podia efectuar, no mesmo dia, várias tiragens de vinhos, de um ou mais vinicultores, sem qualquer restrição de horários (a não ser aquela que legalmente já lhes era imposto), com o novo regime de guias, essa mesma camioneta não poderá possivelmente, fazer mais que metade

ou o máximo de 3/4 do serviço que, normalmente, faria anteriormente, antes desta nova disposição.

Prejuízos vários

«Os atrasos de serviço e perdas de tempo terão de ser bastantes porquanto:

1.º — *Só poderão ser emitidas guias de transito desde que o produtor tenha apresentado nos competentes organismos uma declaração de venda, assinada por si e pelo comprador. Esta declaração é feita em triplicado, destinando-se o original a ficar arquivado junto do boletim do manifesto, e cada um dos exemplares a ser entregue, respectivamente, ao produtor e comprador;*

2.º — *As guias de transito serão fornecidas, devidamente numeradas, directamente pela Junta Nacional do Vinho ou, nas regiões demarcadas, por intermédio dos respectivos organismos vitivinícolas, e podem ser emitidas conforme as áreas de início de transito, pelos referidos organismos ou pelos Grêmios da Lavoura. Podem, também, ser emitidas pelos sócios do Grémio dos Armazenistas de Vinhos e do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos;*

3.º — *São 4 os modelos de guias de transito:*

a) *Modelo n.º 822, passadas pelos organismos vitícolas ou Grêmios da Lavoura, respeitantes aos vinhos retirados do produtor para a venda directa ao publico, ou para armazenistas, exportadores, destiladores e vinagreiros;*

b) *Modelo n.º 823, que poderão ser emitidas pelos sócios dos Grêmios dos Armazenistas de Vinhos e do Grémio do Comércio de Exportação, para retirar os vinhos da produção;*

c) *Modelo 824, que permite o transito dos vinhos entre armazenistas, exportadores, vinagreiros e destiladores ou, ainda, entre dependências da mesma entidade;*

d) *Modelo 825, que permite a*

saída dos vinhos para o comércio retalhista, ou do exportador para o país de embarque».

Exemplos a ponderar

«Vamos, no entanto, apreciar a guia modelo 823, que dá direito a retirar o vinho do produtor e pode ser preenchida pelo armazenista ou exportador.

4.º — Estas guias, emitidas em quadruplicado, levam o seguinte destino:

a) O original, para titular o transito, deve ser remetido dentro das 48 horas seguintes à sua emissão, à sede da Junta Nacional do Vinho;

b) O duplicado será entregue no Grémio da Lavoura ou nos organismos vitivinícolas regionais, conforme a área do produtor;

c) O triplicado ficará na posse do produtor;

d) O quadruplicado ficará na posse do comprador, que nestas condições é o emitente da guia de transito.

5.º — As guias de transito de que trata o numero acima deverão, obrigatoriamente, ser autenticadas durante o percurso, conforme a área do seu início, pelos organismos vitivinícolas regionais, ou pelos Grêmios da Lavoura, na sede destes ou nos postos montados para o efeito, ou, ainda, pela Junta Nacional do Vinho.

a) Quando os serviços daqueles organismos se encontrarem encerrados, poderá a autenticação das guias ser efectuada pela Polícia de Viação e Transito ou Guarda Nacional Republicana ou, ainda, pela Polícia de Segurança Publica;

b) A autenticação deverá ser feita no original da guia, por meio de assinatura e da colocação sobre ela do selo branco ou do carimbo do organismo respectivo, em lugar reservado a esse fim.

Toda a fiscalização de guias de transito pode ser feita, entre outras, pelas seguintes entidades:

6.º — Junta Nacional do Vinho e organismos vitivinícolas regionais, Intendência-Geral dos Abastecimentos, Polícia de Viação e Transito, Polícia de Segurança Publica, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, Regedorias e Juntas de Freguesia, Grêmios da Lavoura e Casas da Lavoura».

Falta de conjugação?

Ainda no que se refere à guia modelo 823, do produtor para o armazenista, pode dar-se o caso, visto ser obrigatoriamente autenticada durante o percurso, de não aparecer qualquer entidade já referida para o fazer, e, neste caso, teria a camioneta de se deslocar 20, 30 ou mais quilómetros para ir ao encontro de quem lhe vise a guia. Pode até dar-se o caso de ter de esperar para o outro dia, até que apareça alguém com poderes para o fazer.

Parece-nos, portanto, e salvo melhor opinião, que não houve qualquer plano geral de conjunto, ou estudo prévio dos dois problemas focados (tarifas de circulação e guias de transito para o transporte de vinhos), ou, então, um não teve conhecimento do outro. Pois, como é que uma organização poderá ser onerada com novos encargos, por um lado, se por outro lhes diminuem as possibilidades de os poder satisfazer, pelo resfriamento a que a mesma é obrigada, para satisfazer a complicativa burocracia a que foi sujeita.

Voltamos a não pôr em causa a razão, ou princípio, a que obedeceu a imposição ou necessidade da arrecadação de tais verbas. Naturalmente que deviam ter sido objecto de estudos prolongados, se bem que separados, não só pela distância no tempo em que foram tornados publicos, como também por pertencerem a serviços completamente distintos.

Mas já o mesmo não podemos dizer (nem pode ser admissível) que para a arrecadação de uma taxa, essencialmente de produção do vinho, como a que já nos referimos, seja necessário complicar as coisas a um ponto tal que diminuam consideravelmente as horas de trabalho, com a consequente perda de rendimento para a empresa exploradora do ramo, como também para a economia nacional.

Ora, sendo assim, e para terminar, parece-nos que deveria ser estudada nova modalidade no que diz respeito ao transito de vinhos (muito embora se continuasse a pensar ou não na taxa dos \$40), a fim de não diminuir o rendimento habitual da camionagem particular, afecta às respectivas empresas vitícolas, porquanto, caso contrário, as mesmas passarão a pagar mais e a produzir menos».

A Fundação Gulbenkian edita para os estudantes em condições acessíveis uma série de manuais universitários

Tomou a Fundação Gulbenkian uma nova iniciativa de amplitude cultural, em obediência aos fins gerais que a orientam e no prosseguimento de outras realizações empreendidas com o intuito de procurar contribuir para a dignificação e melhoria das condições da cultura portuguesa. Preparou, assim, e tem já em plena execução essa nova iniciativa, de especial importância nesse sector. Trata-se de um programa de edições, destinado essencialmente a auxiliar a preparação dos estudantes do ensino superior, pondo ao seu alcance, a baixo preço e em apresentação impecável, livros que possam servir, por forma elevada, a sua cultura geral ou especializada. A Fundação promove, para tal efeito, a edição das obras de autores nacionais ou estrangeiros, que estão ausentes do mercado português ou que dificilmente nele se obtêm. O programa abrange, também, noutras fases de realização, obras que, pelo seu valor permanente e basilares, são consideradas clássicas, nos vários campos do saber, e outras dirigidas à grande massa da população, capazes de promover o seu aperfeiçoamento cultural e educativo.

A evidência de certas lacunas de natureza bibliográfica que se registam no nosso meio, por vezes com grave prejuízo das exigências da vida intelectual, dá a iniciativa da Fundação Gulbenkian, tomada de acordo com o seu Conselho Consultivo de Educação, sentido de empenhamento necessário, oportuno e muito útil. Deve notar-se, por outro lado, que também aos professores, por vezes embaraçados com o problema da publicação das suas

ARRASTAM-SE as obras de construção de um hotel em Évora

ÉVORA, 19 — Há cerca de um lustre que, por iniciativa particular, estão em curso obras de adaptação de um prédio no Largo do Salvador, que se destina às instalações do Hotel Planície.

A sua capacidade será reduzida — cerca de 50 quartos —, mas o proprietário pretende dotá-lo de certos requisitos de luxo à altura de uma moderna unidade turística.

Entretanto, as obras têm decorrido com enervante morosidade e, apesar do empenho, técnico e material, recebido das entidades oficiais, o hotel ainda não está concluído, nem se vislumbra quando poderá entrar em funcionamento.

Sem qualquer hotel integrado no seu sistema turístico, a cidade, que atrai, anualmente, alguns milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros, precisa de um estabelecimento hoteleiro de boa categoria. Assim, a edilidade está preocupada com o problema e decidiu, numa recente reunião, apresentar o problema ao S. N. I., já que não tem encontrado reacção favorável aos reparos que fez junto do proprietário do referido hotel.

1.ª JOGOS FLORAIS do concelho de Loures

Prossegue a organização dos 1.ª Jogos Florais do Concelho de Loures, cuja comissão de honra é constituída pelos srs. Alberto Ferreira, Alves Redol, José de Freitas, José Gomes Ferreira, Rogério Ribeiro, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Pereira da Conceição e Vítor Chagas Santos.

O prazo de recepção dos trabalhos termina no dia 31 de Março próximo.

Curso Internacional de Arte Bizantina

Efectuar-se-á de 28 de Março a 10 de Abril, o Curso de Cultura Bizantina organizado pela Universidade de Bolonha, que será seguido de uma excursão à Turquia, de 10 a 24 de Abril. Para informações e programas, os interessados devem dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, Lisboa.

Em ALCOBACA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA. SUC. — Praça, dr. Oliveira Salazar 54

lições ou trabalhos de investigação, se concedem pela maneira indicada facilidades destinadas a prestar bom serviço à expansão da cultura.

As obras incluídas no valioso plano editorial

As obras já publicadas, em execução do Plano de Edições da Fundação Gulbenkian, são as seguintes: «Botânica Criptogâmica», de Gilbert M. Smith; «Farmacognosia», de Aloisio Fernandes Costa; «Zoologia Geral», de Alfred Kühn, e «Cours d'Agèbre Générale», de António Almeida Costa.

Estão, presentemente, no prelo: «Física Atómica», de Max Born; «Parasitologia Veterinária», de J. da Silva Leitão; «Estudo e Classificação das Rochas por Exame Macroscópico», de Joaquim Botelho da Costa, e «Doenças Infecto-Contagiosas dos Animais Domésticos», de Jacinto Ferreira.

Até o fim do corrente ano serão publicadas, além destas obras, mais as seguintes: «Einführung in das Juristische Denken», de K. Engisch; «Economics», de P. Samuelson; «Organic Chemistry», de Morrison e Boyd; «Die Philosophie im XX. Jahrhundert», de F. Heine mann; «Handbook of Bacteriology», de Mackie e McCartney; «Fundamentals of Ecology», de E. Odum; «Cultura Clássica», de Maria Helena da Rocha Pereira; «Theories of History», de P. Gardiner; «The Law of Nations», de J. L. Briery, e «Lições de Propedêutica Médica», de Manuel Cerqueira Gomes.

As obras serão publicadas à medida que as respectivas traduções dos originais estrangeiros e os originais portugueses estejam concluídos; e, para facilitar aos estudantes a sua aquisição, serão vendidas, nas Associações Académicas, por um preço que representa 50 por cento do seu custo real. Para o publico, que poderá obtê-las no mercado livreiro normal, esse benefício será de 25 por cento.

Homenagem em Beja ao comandante da P.S.P. local

BEJA, 19. — A corporação da Polícia de Segurança Publica desta cidade prestou hoje expressiva homenagem ao seu comandante sr. capitão Amador da Silva a pretexto da passagem do seu 60.º aniversário.

Depois de o comissário sr. Sebastião Nobre ter posto em evidência a acção do homenageado, sobretudo no que se refere a benefícios sociais concedidos aos seus subordinados, o guarda mais antigo, sr. Manuel Cunha, entregou um objecto de prata ao sr. capitão Amador da Silva, que agradeceu a homenagem muito sensibilizado.

Exposição da L. C. F. do Patriarcado em Setúbal

A exposição bibliográfica e documental sob o tema «Com Deus uma família nova», que a Liga Católica Feminina do Patriarcado promoveu no S. N. I. e que passou, posteriormente, por Setúbal e Barreiro vai repetir-se na cidade de Setúbal.

Será inaugurada na casa onde nasceu frei Luís de Sousa, Rua Direita, no próximo dia 22, pelas 21 e 30, seguindo-se uma conferência pela sr.ª dr.ª D. Elisete Nunes de Ascensão sobre «Os jovens e a vida afectiva». A exposição ficará aberta todos os dias das 19 às 20 horas, até ao dia 29, em que se fará o encerramento com uma conferência pelo dr. Aldónio Gomes, director da Escola Industrial de Santarém sobre «Educação moral e religiosa da juventude».

Festa das «Fogaceiras» em Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 19 — Efectuar-se-á amanhã, nesta vila, a festa designada por «Fogaceiras», em cumprimento de um antigo voto ao mártir S. Sebastião, e que terá o seguinte programa: 10 e 30, cortejo das «Fogaceiras», da Câmara Municipal para a igreja matriz; 11 horas, bênção das «Fogaceiras», missa solene e sermão; 15 e 30, procissão.

Diário OUTRA BANDA

A falta do liceu de Almada continua a ser deplorada pela população local

Os problemas do ensino, no concelho de Almada, continuam a merecer a especial atenção das populações locais. É compreensível. A propósito deste assunto, recebemos uma carta do sr. José F. Marques, domiciliado no Feijó, que, depois de assinalar o interesse desta secção, refere-se à expansão urbana e demográfica daquele sector e da justiça a fazer a respectiva vila-sede, conferindo-lhe a classificação de cidadania. Acentua depois:

«É natural que tudo isto esteja certo, mas o que não podemos deixar de ter em conta é o que, na verdade, o povo de Almada deseja, anseia, espera antes de tudo, e ter onde possa educar e preparar para a vida, cada vez mais exigente, os seus filhos e as suas filhas, sem que tenham de se expor, diariamente, a perigos de toda a or-

Associação dos Pupilos do Exército

Em reunião dos actuais corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército, foi resolvido propor para presidente da direcção o sr. brigadeiro Alvaro de Oliveira, antigo aluno e fundador, o qual se acha disposto a aceitar o encargo, desde que para tal obtenha a cooperação da massa associativa.

A direcção cessante, com vista a completar a lista dos novos corpos gerentes, convida todos os antigos pupilos a comparecerem numa reunião, marcada para o próximo dia 21, às 21 e 30.

dem, com passagens e deslocações para frequentarem escolas e liceus fora da sua vila, do seu concelho e mesmo do seu distrito.

O nosso leitor termina por apelar para o ministro da Educação Nacional no sentido de se atender a pretensão numero um (segundo afirma) da população almadense: dispor de liceu oficial onde possa educar a juventude. Embora o título de cidadania nada tenha que ver com a instalação do ambicionado liceu — ou, até, antes reforce tal necessidade, tantas vezes reclamada pelo «Diário de Lisboa» —, arquivamos o depoimento do sr. José Marques, por certo apoiado em boas razões.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O fado corrido» (17 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «E' sempre domingo» e «As mulheres e o rebelde» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 242020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Builho Pato 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Ledo* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Telefone 22052).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

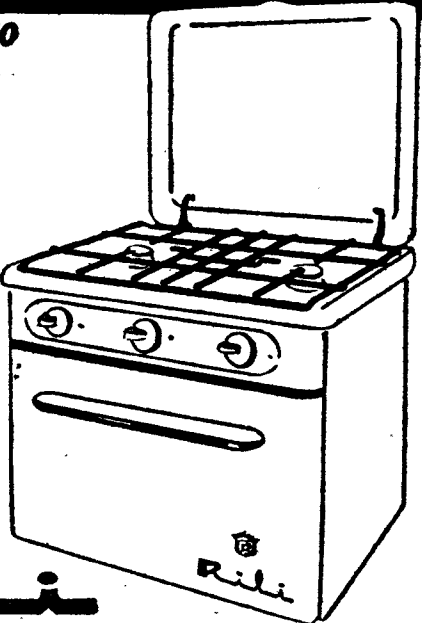
PENHORES

T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

Rili

**fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso**

*Se é para si
prefira
o melhor...*



Rili

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Rossio, 45, 3.º — Lisboa 2

CONCURSO PARA ARRENDAMENTO DE HABITAÇÃO DE RENDA LIMITADA

Está aberto concurso até às 12 horas do dia 10 de Fevereiro de 1965 entre os sócios desta Caixa de Previdência para o arrendamento do 2.º andar direito da Av. Estados Unidos da América, n.º 113, — Lisboa, constituído por 3 divisões assoalhadas, com 3 roupeiros, cozinha, casa de banho e despensa. A renda mensal atribuída a este andar é de 700\$00.

A admissão ao concurso faz-se por requerimento em impresso próprio que a Caixa fornece. A graduação dos concorrentes é feita por ponderação dos seguintes factores:

- Antiquidade do sócio
- Número de pessoas do agregado familiar
- Rendimentos líquidos mensais do agregado familiar

O arrendamento será feito a partir de 1 de Março de 1965.

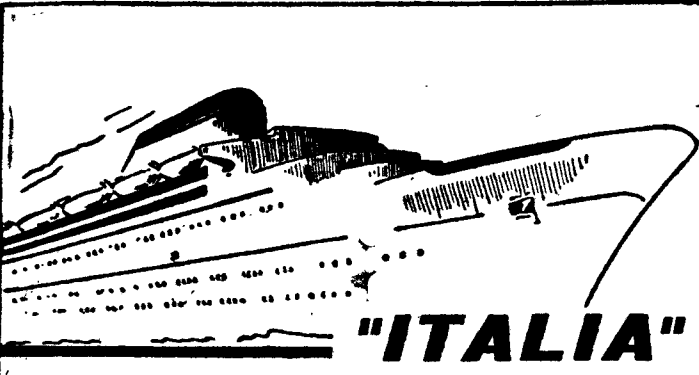
Em 15 de Janeiro de 1965.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,
A. C. da Silva Gonçalves

EMIGRANTES

A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs. Emigrantes com destino a França e além, pondo à sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diariamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8 e 20 horas. Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entrecampano e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia às 3.ª e 6.ª-feiras se a afluência dos passageiros o justificar.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL		
«AUGUSTUS»	2 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO		
«GIULIO CESARE»	8 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GENOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21
--	--

Feudor

ILUMINA O MUNDO
PORQUE É O ÚNICO ISQUEIRO A GÁS ACESSÍVEL
A TODAS AS BOLSAS

SOMENTE 65\$00 E É RECARGÁVEL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁPIDA E GARANTIDA



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante:

CASA CAIUS

R. Chã, 111 — Telef. 27606 — PORTO

SALDOS DE BALANÇO
HOMEM — SENHORA — CRIANÇA

SAPATARIA FÉLIX

R. AUGUSTA, 283

DESDE 40\$00

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO 15, 3.º — TEL 44602-736569

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ AVENIDA DA BOA VISTA RUA TUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

CONCURSO PÚBLICO PARA A AQUISIÇÃO DE IMPRESSOS E MATE- RIAL DE EXPEDIENTE

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, 15-2.º, podem ser consultadas, das 9 às 11.30 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados que é até às 12 horas, as condições de praça para o fornecimento em epígrafe.

Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 19 de Fevereiro p. l., pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 2 000\$00 e deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo depois elevado para 5% do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 15 de Janeiro de 1965.

Pelo COMISSARIO, O Adjunto
CARLOS MARIA DO CARMO
BENJAMIM ALVES LEITE
Coronel

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

Dois artistas de palmo e meio

A SUA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO

por Antónia Gadanha

Ao visitar a exposição de dois artistas de palmo e meio, patente na Galeria do «Diário de Notícias», não quis deixar de lhes fazer uma série de rápidas perguntas. O que lamenta, é que, não se tenha feito, a publicidade habitual em tal acontecimento.

De excepcional qualidade, embora com poucos trabalhos expostos, os dois irmãos não são como vulgarmente se diz crianças precoces, pelo contrário. Quer Fernanda Maria Guimarães das Neves, quer o Claúdio Roberto Guimarães das Neves das Neves são crianças, que vendo o seu pai trabalhar no «teller», e com intuição natural, criaram gosto pela pintura.

Ajudados, pelo estímulo do pai, que também é artista, os dois artistas trabalham, e enriquecem, portanto, a sua vasta colecção. (Vi muito mais do que o exposto).

Dizer o que eles pensam, não estaria tão certo, como ouvi-los.

Aqui, também, eu vou dar o primeiro lugar às senhoras.

— Diz-me o teu nome!
— Fernanda Maria Guima-

— rães das Neves...

— E tu?

— Claúdio Roberto Guimarães das Neves.

— Não conheço ninguém com o nome de Claúdio. Sabes, por acaso porque é que te chamas Claúdio?

— O meu padrinho é sueco. O nome dele, em sueco, quer dizer urso lindo. Antes de morrer prometeu pôr-me o nome do filho que se chama Clás Robert. Fiquei Claúdio porque no registo, a ideia de ficar urso lindo não caiu em graça... Consultou-se o livro de registos onde existia o nome de Claúdio. Aqui está a história.

— Muito bem. Agora tu, Fernanda, quantos anos tens?

— Tenho dez.

— E tu, Claúdio?

— Seis.

— Olha, isto de estar agora um, agora outro, pode dar confusão. Que me dizem se entrevistar, primeiro um, depois outro?

Voltamos à Fernanda.

— Tu estudas?

— Sim, na Marquesa de Alor-

(Continua na página seguinte)

Vieram crianças

De cada braço um grito se levanta
Nas entranhas dos homens e da terra.
Da noite vai fazer-se o dia! Tanta
Foi essa dor de corações em guerra!
Quizemos. O sol veio e quis também
O pão que havia em nossa honesta mesa.
Vieram crianças, velhos. Ninguém
Mais nos sorriu com olhos de tristeza.
Irmãos, são nossos o mar e o destino,
Que os deuses somos nós! Já nasce a paz
Na terra inteira! O homem foi capaz!
Quem vai agora semear o trigo
Que é nosso? Meu Irmão, eu vou contigo
Sempre, enquanto houver em mim um homem!

JAIME JOSÉ GAMA

TEORIA POÉTICA PARA INICIADOS E AFINAL...

O QUE É A POESIA?

por Nuno Rebocho

O fenómeno da poetização tem vindo a ser chamado, de mitificação e de mistificação. A este conceito de poeta-mitificador-mistificador, a mentalidade moderna, por desdobramentos ulteriores ao modernismo até ao neo-realismo, processou uma posição de objectividade, uma intenção-análise para o real concreto, em que os olhos exprimem não só a observação social, como a observação de estruturas: os dois olhos do poeta-construtor.

Vejam os: em que difere este critério ou método poético (de João Cabral de Melo Neto) da outra expressão de poesia-mimese que nos habituou a poesia positivista do século passado e os modernismos? Enquanto Baudelaire nos dá uma reprodução poetizada da realidade circundante, Melo Neto reproduz essa realidade construindo uma estrutura imagética idêntica ao real: é a construção.

É isto a poesia de hoje? Não apenas isto. Melo Neto é a ultrapassagem do neo-realismo, da voz

de Neruda; e encontramos no nosso panorama os surrealistas (Bréton, Tzana, Aragon, Eluard, Char, Artaud, Saint-John Perse, Prévert, etc.). Os surrealistas que partiram do dadaísmo de Tzana, se expressaram no surrealismo propriamente dito, seguiram novos caminhos: o abjeccionismo e o agnoscicismo (?)...

Cesariny, Mário Cesariny de Vasconcelos representa entre nós algo de muita importância, importância que não é a de apenas ser um dos maiores poetas contemporâneos. Observemos António Maria Lisboa, O'Neill de «O Tempo de Fantasma», todos os surrealistas e perguntamos: onde está Cesariny? Será ele ainda um surrealista? Ou uma ultrapassagem para algo? As pontas de um novo horizonte?

É isto a poesia de hoje? Não apenas isto. O caso português revela-nos facetas surpreendentes. Muitos poetas navegando aos sete lemes do neo-realismo (poesia

(Continua na 19.ª página)

Diário de Lisboa . N.º 399

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



Os dois artistas posam para o «Diário de Lisboa-Juvenil»

A VOZ DOS POETAS FALA GOETHE

A actualidade reclama os seus direitos, tudo o que se agita quotidianamente de pen-

samentos e de sensações no íntimo do poeta quer e deve ser expresso... Se o poeta recolher

dia a dia o que o presente lhe oferece, se ele escrever sem demora, e enquanto a impressão guarda toda a sua frescura, tudo o que lhe acontece, ele fará algo de bom e mesmo se, por vezes, não obtiver êxito, nada está perdido.

Ainda os «Beatles» se faz favor

por Luís Gonçalves Matoso

Considero de bastante interesse as intervenções que têm vindo a fazer alguns jovens a propósito da problemática «beatlemana». Pessoalmente, tenho sido tentado a ignorar as notícias mais ou menos verdadeiras, as críticas mais ou menos apaixonadas, as interpretações mais ou menos insatisfatórias que têm corrido por aí. Porque também me repugna um bocadinho, como go Trindade Calha, o aspecto propagandístico da questão.

Vendo bem, o fenómeno parece significativo e talvez susceptível de levar a conclusões interessantes. Porém, penso que os depoimentos pecam ou por apaixonados ou por insuficientes: o que menos interessa é que apesar de esperto e sabedor gosto dos Beatles em certas condições (Bento Vintém), ou não-gosto porque são histéricos, cabeludos, etc. (Trindade Calha), ou gosto e até bastante (Ramos Simões). A meu ver, o que interessa é o seguinte: não estando o fenómeno «bea-

tleano» generalizado, quais os grupos em que ele atinge aspectos mais marcados? Nestes grupos donde vem o êxito do conjunto? Há algumas relações entre os «Beatles» e os ídolos dos tempos passados?

1) Quando afirmei que o fenómeno não está generalizado, comecei a discordar — com o que tinha dito o Mário Celta. As suas considerações partem deste erro de base. De facto o M. C. é um jovem, creio eu. Se o fenómeno da «beatlemania» fosse generalizado, o M. C. seria um «beatlemaníaco». Não percebo como atacaria deste modo os «Beatles», como falaria dos «grandes problemas do seu tempo». Ou será o M. C. um privilegiado, um ser não-corrumpível? O mesmo para o Bento Vintém, que fala de «fenómenos da sua época» e de uma «norma geral», numa interminável «conversa de café».

Sumamente simplistas me

(Continua na 20.ª página)

Não se diga que a realidade é falha de interesse poético; um poeta prova que o é precisamente quando o seu espírito descobre a face interessante dum assunto banal. A realidade deve fornecer o motivo, o ponto de partida, o núcleo propriamente dito; cumpre ao poeta de, com isso, compor um todo que seja belo, animado!

O poeta deve descobrir o que há de particular e, depois, se esse particular for são, o poeta representará o universal. Um vivo sentimento das situações e a facilidade de exprimir esse sentimento, eis do que é feito o poeta.

Cada vez mais me convenço que a poesia é um património comum a toda a humanidade e que, em todo o lado e em todos os tempos ela aparece

(Continua na 20.ª página)

«E o vento continua a sibilar...»

...E o vento continuou a sibilar
e os carros continuaram a passar
em filas grossas, enormes,
e os arduos venderam as mesmas coisas
escritas em papéis,
e as crianças continuaram a rir e a chorar,
e o menino loiro de olhos azuis
continuou a pedir pão aos outros
que lhe deram muitas migalhas
e ele sorriu — tinha migalhas
que lhe tiraram a fome por um dia.
E o vento continuou a sibilar
Suavemente
e os olhos dos outros falaram de mansinho
em promessas e promessas de amor,
e dentro deles continuou a existir
a esperança pela vida
sem mesmo saberem ao certo
o que seria a esperança deles,
mas continuaram a tê-la...
sem mais preocupações, sem mais desejos.
— Mas o menino loiro de olhos azuis
continuou a pensar que teria de pedir mais pão
para amanhã,
e chorou.
E a menina triste, sem amor,
lembrou-se que talvez ainda houvesse
mais infelicidade pelo mundo, que a sua,
e sorriu, e chorou depois.

MARIA MARGARIDA NUNES

«SONHO DE OUTRORA»

por TERESA ISABEL

Já vai longe o meu tempo de menina e moça em que sonhava com um príncipe encantado, louro e de belos olhos azuis, que viria buscar-me num corcel branco.

Já vai longe o tempo em que eu queria que tu te tornasses realidade, mas em que também formei todos os meus ideais, que mais tarde queria que se tornassem concretos, palpáveis. Vivía num mundo de abstracção, em que muitas vezes, a maior parte das vezes, me alheava do meu mundo exterior para viver só para mim, para os meus pensamentos, para os meus desejos. Chamavam-me tola, tímida. Eu própria me chamava louca, milhões de vezes louca. Sim, era louca pelos pensamentos que tinha, por tudo quanto desejava. Era louca, por querer o que queria, e escrever o que escrevia. Hoje ainda sou louca. Tento abstrair-me, agora, dessa loucura em que então vivia. Apelo para o meu bom-senso, para deixar de sonhar.

Tenho pena que já tenham

passado tantos anos, desde aquele dia em que sonhei com o «meu» príncipe. Tinha lido uma história para crianças, em que falava de reis, de príncipes. Imaginei-te, então, como o príncipe daquela história, um príncipe valoroso, forte e herói, apreciado por milhares de pessoas; um príncipe louro, de olhos azuis. Era assim, o herói daquela históriazinha; foi assim que eu sempre te sonhei. E como tenho saudades de todo esse tempo em que eu ainda podia sonhar, e em que fui feliz ao imaginar-te assim, meu, todo meu e para sempre.

Hoje, voltei à realidade. Não, não é tarde ainda, porque sei que tu existes. Sei que és uma quimera querida, um sonho nunca realizado, mas já não posso pensar como quando li aquela história em galata, e comeci a querer ao ideal formado por uma mente sempre predisposta à brincadeira, à fantasia, ao sonho.

Bastante tempo medeia en-

tre os meus 7 anos e a minha idade cronológica de agora. Mas, não esqueci o meu ideal, não esqueci o que lhe queria e hoje, depois de tantos anos volvidos, ao encontrar-te, reconheci em ti, aquele príncipezinho que havia feito os meus encantos quando li determinada conto que nunca esquecerei.

Tu e ele identificam-se, assim como se identificam também a chuva que cai em fortes bátegas do firmamento, chuva que tenta apagar tudo por onde passa e arrastar todos com ela, e as lágrimas que caem dos meus olhos cansados já de chorar por ti, pelo ideal que criei e que agora se concretizou, olhos cansados de procurar ver-te onde tu não estás e onde eles desejariam encontrar-te.

Agora que vi o meu sonho realizado e concretizado, tenho que forçar-me a continuar no mundo de abstracção em que vivia, e não correr atrás de ti, a gritar pelo nome que em pensamento te pus.

Dois artistas de palmo e meio — A SUA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO

(Continuação da página anterior)

na. Estou no 1.º ano. Mas quando fizer os dois anos do Ciclo, vou para a António Arroio e depois para as Belas-Artes.
— Não sei se sabes, que na escola António Arroio há vários cursos. Em qual deles pensas matricular-te?
— Em cerâmica.
— Gostas de ler?
— Muito.
— O quê?
— Enid Blyton e Andressen.
— Quando é que lês mais?
— Em férias.
— Agora vamos falar um

bocadinho da tua exposição. Estás contente, por teres agradado?

— Estou. Para mim, o trabalho melhor é o da «Mãe e pai». Eu fiz esse desenho em 1960. Quando fui mostrar o boneco ao meu pai, ele perguntou-me porque é que eu desenhei uma boneca em frente da figura que eu dizia ser a minha mãe. Eu então, disse-lhe que era eu dentro dela. Todos riram e eu não percebi muito bem. Hoje acho-lhe graça e gosto muito dele.
— Tens tido dificuldades?
— Não. Embora gostasse de

ter um cavalete meu, e que o pai não fosse no azulão só um bocadinho das tintas dele. Diz que nós estragamos, mas vai dando.

— Na escola a tua professora está satisfeita?

— Penso que sim. Na escola primária é que não ensinavam. A minha professora dizia que não tinha jeito.

— Séi que já ganhaste prémios. Quais e o quê?

— 1.º Prémio da R. T. P., da peça «Josefina e o Ladrão». Ganhámos uma caixinha com 12 lápis de cor. Também concorri há 4 anos ao «Natal visto pelas crianças». O ano passado fiquei em 7.º lugar dos dez primeiros. Nesse mesmo ano ainda tive outro, mas foi, com um número mais alto. Aqui ganhei: muitos livros, caixas de bombons, rebuçados, lápis de cor, guachos, bolachas, nem sei, foi tanta coisa! Mas ainda tive mais: eu e o Clauso tivemos juntos o primeiro prémio da UCAL, no programa do artista Igrejas Caeiro: «Parque Infantil».

— Depois de tantos prémios, vamos dar a vez ao teu irmão de dizer o dele, pois está cheio de vontade.

Antes disso, só mais uma pergunta:

— Já alguma vez leste o «Juvenil» do «Diário de Lisboa»?

— Sempre. Gosto de ler as poesias, e também os desenhos.

— Agora tu Clauso, que estás desejoso de dar também para o «Juvenil» as tuas opiniões.

Um entrevistado, artista de 6 anos! O «Juvenil» honra-se muito com isso, certamente!

— Depois de já saber, que tens 6 anos, vais dizer-me se já estás na escola...

— Ando na escola, na 1.ª classe e sou bom aluno.

— Tanta coisa! Agora diz-me desde quando pintas?

— Desde que consigo segurar o lápis. Agora quase só uso o pincel.

— Estás contente com a exposição?

— Estou.

— Porquê?

— Por nada.

— Quanto aos prémios! Já tiveste muitos?

— O 1.º prémio na R. T. P., também com a peça que a Fer-

nanda disse. Mas o meu desenho foi o primeiro a parecer no «écran». Fiquei todo contente.

— Também tiveste uma caixa de lápis de cor?

— Pois!

— Mas eu sei que já publicaste um desenho. Onde?

— Na revista do pessoal da Sacor. Os meus prémios foram iguais aos da minha irmã.

— Também vês o «Juvenil»?

— Só os bonecos.

— Gostas.

— As vezes.
— Tens amigos?
— Tenho.
— Eles gostam dos teus bonecos?

— Não.

— Porquê?

— Não sei.

Com estas simples, mas prontas respostas de Clauso, ficámos a saber, o que pensam estes dois artistas que tanto êxito tiveram com a sua exposição.

ANTÓNIA GADANHA



Composição — de Clauso



Cena da vida real — de Fernanda das Neves

«Diário de Lisboa-Juvenil»

Como o nosso jornal oportunamente noticiou, foi o «Diário de Lisboa» galardoado com um prémio instituído pelo programa radiofónico «Passatempo Juvenil», por haver criado um suplemento onde tantos e tantos valores juvenis se têm revelado.

Motivo de satisfação para o «Diário de Lisboa», para o seu «Juvenil», deverá sê-lo também para todos os nossos colaboradores e leitores.

Na convicção de que muitos deles desejariam estar presentes no acto da entrega solene do prémio, informamos que o mesmo se efectuará durante a sessão de amanhã, dia 20, no Cinema Roma, pelas 18 e 30 horas.

Nós sabemos: os prémios não se agradecem. Mas o gesto do «Passatempo Juvenil» não pode deixar-se sem o realce merecido, pelo que representa de estar atento à importância, ao significado do «Diário de Lisboa-Juvenil».



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

TEORIA POÉTICA PARA INICIADOS E AFINAL... O QUE É A POESIA

(Continuação da 17.ª página)

características de países subdesenvolvidos), do surrealismo (um renascimento do romantismo?), do tradicionalismo da poesia-flores, das vanguardas concretistas e neoconcretistas, das vanguardas experimentalistas. Ao lado de tudo isto, nos últimos dez anos ressurgem os órficos (Herberto Helder) que passam a um experimentalismo onde se dá toda a poesia em troca da experiência da palavra. «Poesia 61» que vem ou pretende vir ao encontro de novas realidades e desaguando enfim no vulcão entusiástico do experimentalismo.

E perguntamos de novo: é isto a poesia de hoje? Não apenas isto. Poetas franceses, italianos, americanos e mesmo portugueses, agitam-se para um novo rumo. Há algo de novo na história do homem: o cientista fala de átomos, os jornais falam de átomos, o público fala de átomos; depois de uma guerra em que surgiu a V2, as parangonas de caixa alta da imprensa diária perguntam há vida em Vénus? Há vida em Marte? Como é o solo da Lua? O homem quotidiano, frio, a-preocupado, acredita (há muito quem não acredite) nas viagens extraterrestres. No mesmo dia em que o primeiro satélite se desloca em volta da Terra, um cientista português berra nos jornais: É impossível! Esta preocupação vem resultar num facto inédito — em Portugal, em França, em Itália surgem três poéticas de características comuns, mas simultaneas, sem conhecimento uns dos outros. Não é uma vaga que se alastra, é uma atenção comum que suscita. Em França, os espacialistas (Ponge, Guillevic), em Portugal os desintegracionistas.

(Um parêntesis. No numero 375 do Juvenil, eu próprio escrevi:

«Alguém por aí leu a «Astronave» de Ventura Ferreira?...
...Leram? Na «Astronave» encontra-se uma temática nova, uma linguagem um pouco diferente, que bem digeridas, sei lá onde poderão levar. Quem leu a «Astronave» de Ventura Ferreira?»

Hoje pergunto de novo: quem leu a «Astronave» de Armando Ventura Ferreira? É interessante observar aqui que com a mesma temática surgiram além de Ventura Ferreira, Menano com os seus «Cosmopoemas», Artur Portela Filho com o «Astronauta». O próprio Cesariny não lhe foi de todo indiferente).

☆

Depois desta rápida (bastante rápida) panorâmica interrogaremos: ao fim e ao cabo o que é a poesia? Sim, se isto tudo é poe-

sia, o que é a poesia? E quem responde ou poderá responder?

E dirá o iniciado: então escrevem e falam de uma coisa que não sabem o que é? É verdade!

Será ela as flores do mal de Baudelaire? E com Baudelaire está Edgar A. Poe, uma boa parte de Antero de Quental, José Duro («Encontrei-a uma vez, a lívida caveira, / A rir, sinistramente, em doidas gargalhadas...»), e que representam eles? — a totalidade de uma cultura que se arrepiava morbidamente? Os fumadores de ópio de pernas cruzadas sobre a cidade de Macau? (Pessanha).

Ou poesia será a experiência e sentimento como disse Rilke? Todo o egocentrismo que se fecha e abandona casula debaixo de fortes malhas numa revolta estéril contra a humanidade. Poesia de pessimistas de falhados, de revoltados contra si mesmos. Mas nem por isso menos Poesia.

Ou a poesia fingidora de Pessoa, ou a palavra-som dos vanguardistas, ou o somatório de todas estas proposições?

António Ramos Rosa escreve: «A consciência poética é a consciência dos valores geradores da mais alta e completa humanidade, a consciência que transcendeu todas as dicotomias da consciência privada, para alcançar o humano na sua dimensão total. Esta consciência deve ser suficientemente lucida para vencer a aparente frustração social do poeta na nova sociedade. A poesia é criadora de valores — logo profundamente social. Esta atinge o social, não parte dele: daí a preeminência do poeta como orientador livre, como criador de valores».

Poesia — criação de valores — ou recriação de valores. Ainda último-limite para que a (ir) racionalidade conduza as emoções imediatas. Em suma, o que Rimbaud definia: «Liberté libre».

Válida toda? Válida ou inválida, boa ou má, primeiramente, é.

NUNO REBOCHO

Vieram os pássaros

(Ao Sérgio e ao Cruz Henriques)

Vieram os pássaros sobre o céu da tarde e depois tudo continuou como já estava:

os sorrisos
as palavras
o tilintar dos copos
o ruído agressivo dos automóveis
e esta certeza
de que tudo estava sem ser para mim
difícil de contentar na tarde azul
inconformado sem ti

continuou no céu azul a imensidão
da minha sede indefinida e vaga
e nem a sombra recordada já
dos pássaros voando sobre a tarde
me trouxe a serenidade dos teus olhos

depois as lágrimas soluçadas
das crianças que passam pelas mãos dos pais
e a voz lamurienta e triste
dos garotos rotos a pedir nas ruas

depois a voz agressiva dos homens
que não se conformam num destino igual
e enchem as inevitáveis horas
de palavras sem consequências.

Tudo continuou como estava antes
apesar dos pássaros no céu da tarde
serem uma rede lançada á esperança
de alguma coisa de muito novo

tudo continuou como estava antes
eu penso em ti apenas e não tenho
a certeza quente das longas mãos
que os teus olhos me estendem
dos caminhos imensos que me deixam ver

tudo continuou como estava antes
os pássaros que cruzaram os ventos da tarde
foram apenas a nuvem que passou voando
sobre os olhos sem se reflectir no fundo
dos corações.

JOÃO CAMILO DOS SANTOS

saiu o **3** o volume da

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

Um Concurso em Marcha

Sorriso de paisagens

Flutuavas no meu silêncio.

E as tuas veias quentes
soluçaram em mim
esse teu cântico de horizontes
e religiosos salmos;

o latejar dos dias sem fim
entontecia-me os olhos
e queimava-me os dedos.

Um navio te levava.

E a noite cantou
longo tempo o teu sorriso
de paisagens...

CÂNDIDA NEIVA

«CABEÇA», de Hugo Beja



Poema para um soñador

Es preciso
que nuestros dedos
no queden inútiles
cortando flores,
porque necesitamos
nuestras manos
para estrangular
la miseria que nos cerca.

Es preciso
Ahuyentar los sueños
y todas las imaginaciones
que aniquilan nuestro esfuerzo.

Es preciso
amigo, arquitecto de quimeras
emplear nuestro esfuerzo
construyendo un mundo verdadero.

Madrid, 64.

MARISA QUINTIA

A VOZ DOS POETAS FALA GOETHE

(Continuação da 17.ª página)

em centenas e centenas de indivíduos. Acontece que um sobrelava outro e permanece durante mais tempo, eis tudo.

★
Para que serviam então os poetas se eles pretendessem unicamente repetir as lições dos historiadores? O poeta deve ir mais além e dar-nos, tanto quanto possível, algo do mais elevado e de melhor.

★
O ritmo provém, um tanto inconscientemente, do sentimento poético. Se o poeta quisesse pensar nele quando compõe um poema, perder-se-ia e nada faria de bom.

★
Os poetas modernos escrevem com uma tinta demasiado aguda.

★
Os poetas escrevem todos como se estivessem doentes e que este mundo fosse um enor-

me hospital... todos falam das dores e das misérias da terra e das alegrias do além e descontentes como todos são, contagiam-nos o seu descontentamento. Temos aí um verdadeiro abuso da poesia que nos foi dada para aplacar as pequenas tensões da vida e para reconciliar o homem com o mundo e com a sua própria condição.

(Apostamentos recolhidos por M. C.)

«adoram» os «Beatles» e outros para quem os mesmos não passam de simples intérpretes de um conjunto musical, melhor ou pior.

3) Quando falei do que alguns chamam «beatlemania», referia-me ao fenómeno colectivo mais ou menos patológico, de manifestações desordeiras, descontroladas, que têm sido gostosamente divulgadas pela Imprensa. Na sequência do que disse há pouco, o potencial «beatlemaníaco» é um inadaptado. Como resolve ele a sua inadaptação? Criando ou imaginando um mundo irreal, de «ídolos», que lhe facilitem uma fuga ao quotidiano abominado. Mas quando o real é invadido pelo irreal, encarnado na pessoa do Monstre Sacré, há todo um caminho aberto para manifestações que dificilmente se compreendem e se cognominam de selvagens.

4) Quanto à última questão que propus, parece-me difícil. Contudo, o certo é que há mais relações da «beatlemania» com a «mania de Johnny Halliday» do que com a mania do «charleston» (já não falo da valsa, Bento Vin-tém!).

Só me resta agradecer aos jovens a quem me dirijo a oportunidade que me ofereceram de expor uma opinião. E desejar que haja cada vez menos inadaptados, cada vez mais pessoas conscientes.

(*) tentando explicar a própria «beatlemania».

LUÍS GONÇALVES MATOSO

P. S. — Para as dúvidas que surgirem, tenho 18 anos.

Quotidiano

Aqui fechado
não sou eu das portas abertas.

Aqui parado
vejo o definhar dos dias
nas sombras quotidianas
alongadas nas paredes.

Aqui no mentiroso cansaço
escrevo o que não sei
e vomito saudações obrigatórias

Aqui no reino das normas
atiro para o espaço as frases decoradas
e odeio o matraquear da máquina de escrever.

Aqui no melindroso
impensado dia a dia
sou a sombra do pássaro
que anunciou a madrugada.

OCTÁVIO GUIMARAES

Ainda os «Beatles» se faz favor

(Continuação da 17.ª página)

parecem as explicações como «o rescaldo da última guerra», «educação superficial» (Mário Celta), «geração que tem pressa de viver» (Trinda-de Calha), «pais que não sabem preparar os filhos» (Ramos Simões).

2) Como poderei eu limitar os jovens a quem se chama «beatlemaníacos»? (*) Embora —expondo-me a errar, daria importância à confluência de factores psicológicos e de integração na sociedade. Como factores psicológicos a persistência duma inadaptação à vida quotidiana, característica dos últimos tempos da infância, e clima de frustração concomitante. Como factor de integração na sociedade, o grupo em que cada jovem convive com pessoas da mesma idade e as características desse grupo.

Deste modo se explicaria como podem coexistir num mesmo grupo social e até numa mesma família uns que

Diário de Lisboa

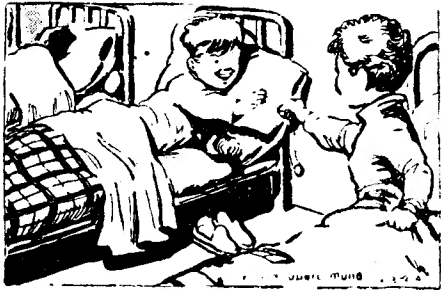
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O FILHO PRÓDIGO

por CLAUDE DUPRE

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Na pequena cidade onde Robert Laguern vive com a mulher Angela e sua filha Aline, várias mulheres são assassinadas e roubadas. Um dia, quando regressavam de um jantar com Sibila, uma antiga vizinha, e Xavier, o noivo de Aline, têm um visitante inesperado: Christophe, o irmão de Robert.

5 — Primeira recordação da minha infância: um comprido corredor deserto. Uma mulher prende-me pela mão, mas sou incapaz de evocar a sua imagem. Um dormitório estreito, com pequenas camas, lado a lado... Deitam-me num destes leitos. Fecho os olhos com força, mas não consigo dormir. As lágrimas ensopam-me as pálpebras. É a primeira vez que me deito sem ter beijado a mamã... Onde estou? Só mais tarde compreendi que era um «nenino abandonado»... De repente, uma silhueta debruça-se sobre mim... Uma mão toca a minha... Era Chris... Foi o princípio de uma amizade ímpar, nascida de misérias comuns... Um dia, com o coração a transbordar de reconhecimento, dei-lhe o meu único tesouro: a medalha branca que pendia do meu pescoço...



6 — Passaram os anos. Não eram mais felizes do que as outras crianças sem mãe confiadas a instituições de caridade. Eramos duas crianças que se compreendiam e haviam jurado nunca mais se separar. Exactamente como dois irmãos. Um dia, veio uma senhora... Examinou-nos, um por um. O seu olhar fixou-se longamente em mim. O meu coração bateu com intensidade. É a minha mãe? Ela voltou-se, viu Chris e disse com uma voz comovida: «Ele... é o meu filho». Quando Chris compreendeu que nos iam separar, debateu-se e gritou:

«Não vou sem o Robert». Foi assim que Mathilde Leguern me adoptou e se transformou na minha mãe

7 — Mamã... Como eu a amava! Procurei sempre evitar-lhe o mais pequeno aborrecimento. Só mais tarde compreendi o seu drama. Filha de uma família burguesa, foi seduzida e depois obrigada a abandonar o seu filho. Casou, depois o marido morreu, indo, então, buscar o seu filho. E eu fui com ele. Fiz tudo quanto me foi possível para lhe agradecer este bem. Ao fim de muitos esforços e força de vontade, consegui chegar a chefe de empresa. Chris seguiu um mau caminho, tal vez por excessos de mimos da mãe. Fartou-se de fazer asneiras. Tínhamos dezoito anos, quando, uma noite, veio ao meu quarto dizendo-me: «Vou-me embora, Robert... Não aguento este ambiente de casa. Quero viajar e correr mundo, para tentar a minha sorte». Ketorui: «Estás doido! E a mamã?» Ele virou os olhos na minha direcção: «Ficará tu perto dela. Terás ensejo de a consolar...» Supliquei-lhe que mudasse de ideias, durante um bom espaço de tempo. Zanguei-me: «Não tens o direito de fazer isso. Ela já sofreu bastante por tua causa. És o seu verdadeiro filho, ao passo que eu...» Chris olhou-me e atirou-me a frase: «Es tão filho dela como eu... É melhor que eu parta. Tu fá-la-ás mais feliz». Depois de dizer isto, partiu...



8 — Há mais de vinte anos que isto acontecera e nunca tivemos notícias de Chris. A mamã morreu alguns anos depois da sua partida e eu não lhe pude perdoar este abandono... Entretanto, Chris voltara. Estava ali, perto de mim, na minha casa. Ele falou... Que disse?... Nem sei. Mas os meus escutaram-no atentamente. Aline sorria, enleada. Mais tarde, conduzi-o ao seu quarto. Foi nessa altura que ele perguntou: «E a mamã?» Respondi-lhe com dureza: «Já não é tempo de te preocupares com ela, Chris... Há vinte anos que ela morreu». Voltou a olhar-me e fechou a porta do quarto.

(Continua)

Um julgamento no Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora

Começou hoje no Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. desembargador Arelo Manso, o julgamento do sr. Joaquim Augusto dos Santos, de 30 anos, casado, pedreiro, natural de Coruche, e das sr.ªs D. Amélia Maria Esteves, de 27, casada com o primeiro, e D. Maria Lourenço Calção Cabecinha, de 31, solteira, de Montemor-o-Novo. Segundo o processo, eram componentes do Partido Comunista Português e, nessa qualidade, teriam desenvolvido com «animus conspirandi» graves actividades contra a segurança do Estado. Viviam na clandestinidade, a expensas da organização secreta e ilegal. O primeiro arrendara uma moradia na Moita, no sítio do Penteado, onde se efectuaram reuniões partidárias. Ingressou no partido em Novembro de 1958, usando os pseudónimos de «Nicolau», «César», e «Carmo». Era um dos componentes de um organismo designado de «Direcção Regional do Sul», através do qual eram controladas e dirigidas todas as actividades e tarefas dos diferentes organismos existentes nas províncias do Alto e Baixo Alentejo e do Algarve.

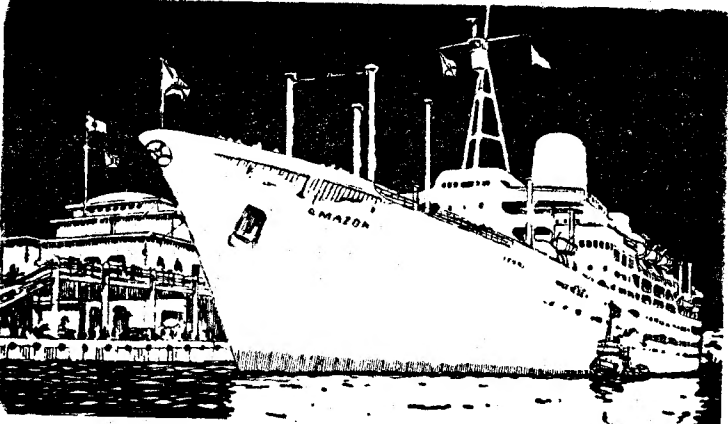
O Ministério Público salienta a faceta mais importante do arguido sr. Joaquim Augusto dos Santos. Ascendeu ele ao organismo de direcção regional do Sul, depois de ter frequentado, durante cerca de seis meses, na União Soviética, um curso de preparação partidária para o qual foi escolhido dadas as provas prestadas. Recolhia fundos para o partido, para a manufatura de panfletos subversivos e a campanha de agitação popular. Na imprensa clandestina — acrescenta a acusação — preconizava-se a prática de actos terroristas e o uso da força no dia 1 de Maio do ano findo; e que o arguido andava armado com um revólver. Foram apreendidas importâncias elevadas destinadas ao fundo do partido.

Quanto às duas arguidas, diz-se que colaboraram entre si para os mesmos fins ilegais; e que a sr.ª D. Maria Cabecinha desempenhava a função de dactilógrafa, fazendo-se passar por irmã do primeiro acusado. Há três declarantes, duas testemunhas de acusação, e sete de defesa. Patronos dos acusados são os srs. drs. Mário Reis e Joaquim Monteiro Matias. O julgamento não termina hoje.

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326167
Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
AMAZON — Janeiro 25
ARAGON — Fevereiro 15
ARLANZA — Março 8

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES*
ARAGON — Janeiro 23
ARLANZA — Fevereiro 14
AMAZON — Março 7

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* para LONDRES só aceitamos carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

Junta do Crédito Público

O dr. João Maria Coelho foi nomeado vogal efectivo da Junta do Crédito Público, como representante do Estado para o novo quinquénio; o dr. Luís Filipe Virgolino Amaral Mimoso Ruiz, foi reconduzido como substituto do vogal representante do Estado naquele organismo, também para este quinquénio; e foram proclamados eleitos, respectivamente, vogais efectivo e substituto, representantes dos juristas, o major Manuel Filipe Pereira da Silva de Magalhães Mexia e o dr. Paulo do Rego de Noronha e Silveira, e vogais efectivo e substituto, representantes das entidades cujos capitais estejam obrigatoriamente invertidos em qualquer espécie de dívida pública, os drs. Fernando Maria Pinto Leite e Bento Caldas.

ESCOLA NAVAL

Foram publicadas portarias que constituem os jurisdicionados ao apuramento e selecção dos candidatos ao provimento dos cargos de professor do 9.º e 19.º grupos de cadeiras da Escola Naval.

Fotografias a cores sobre Portugal

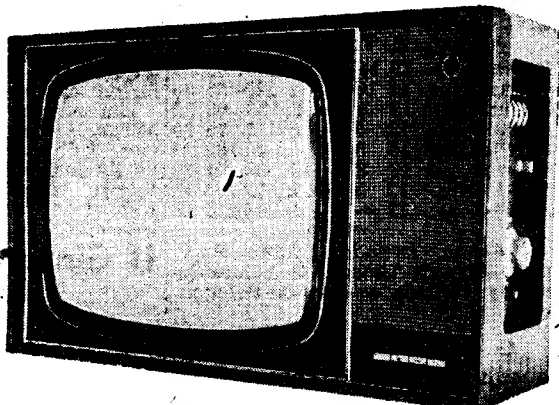
Inaugurou-se esta tarde, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de fotografias a cores sobre Portugal, da autoria do comandante Frank C. Bishop, cônsul-geral da Grã-Bretanha.

ACADEMIA MILITAR CONCURSO PARA A ADMISÃO DE DESENHADORES DE 2.ª CLASSE

Torna-se publico de que está aberto concurso neste Estabelecimento, até ao dia 1 de Fevereiro, para o preenchimento de vagas dos lugares em epígrafe. Os candidatos deverão possuir como habilitações mínimas o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência. Para mais esclarecimentos: Serviços Gerais da Academia, Paço da Rainha, 2.

NÃO SE CANSE A PROCURAR...

...A DARTO JÁ ENCONTROU PARA SI O FAMOSO TV PHILCO



dada a sua excepcional qualidade oferece

3 ANOS DE GARANTIA PARA O CINÉSCOPIO

150\$00 MENS AIS

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DESPORTOS

Os jogadores da selecção nacional iniciaram hoje a sua preparação

Desde ontem, á noite, instalados em Vale de Lobos, os jogadores da selecção nacional de futebol, começaram, esta tarde, a sua preparação com vista ao desafio contra a Turquia, efectuando um treino individual no Estádio da Luz.

O estado físico dos elementos convocados por Manuel da Luz Afonso é bom, com excepção de Torres, que contraiu um entorse em Évora. Julga-se, porém, que o excelente avançado possa melhorar até domingo.

Os turcos chegam a Lisboa depois de amanhã

A representação do futebol da Turquia que se desloca ao nosso País, a propósito do jogo de apuramento para o «Mundial» de 1966, chega ao aeroporto de Sacavém, na próxima quinta-feira, pelas 17 e 15, para ficar hospedada num hotel central.

A delegação turca é constituída por 23 pessoas — 16 jogadores e 7 acompanhantes — estando previstas sessões de treino, no Estádio do Jamor, na sexta-feira, ás 15 horas, e no sábado, de manhã — a primeira no próprio estádio e a segunda no relvado de treinos.

Da selecção turca fazem parte futebolistas de comprovada classe, como é o caso do «capitão» Metin e de Can Bartu e Has, «estrelas» de um combinado muito homogéneo, que exemplifica na velocidade,

Difícil vitória do Palmense no «Torneio de Abertura» de hóquei em campo

A contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, apenas se efectuou, no domingo, um jogo que teve como intérpretes os conjuntos do Palmense e do Hóquei, que ocupam os ultimos postos da tabela classificativa.

Por esse motivo e por se tratar de dois «teams» de valor aproximado o jogo encontrava-se rodeado de certo interesse que não foi desmentido dado o entusiasmo posto na pugna pelos vinte e dois jogadores.

Assim o despique travado foi agradável de seguir com ambos os quintetos atacantes empenhados em levar a melhor ás defesas contrárias.

O triunfo acabou por pertencer aos donos da casa pela margem mínima (2-1), sendo digna de assinalar-se, uma vez mais, a exibição do guarda-redes do Hóquei em excelente plano.

Depois desta partida a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	7	5	1	1	15-2	18
Benfica	7	5	1	1	11-2	18
Belenenses ..	7	4	1	2	15-6	16
Fut. Benfica ..	7	3	2	2	13-4	15
Palmense	8	2	1	5	5-13	13
Hóquei	8	—	—	8	1-33	8

Para domingo o calendário estabeleceu os seguintes encontros: Hóquei-Futebol Benfica, Atlético-Benfica e Palmense-Belenenses.

As comemorações do 44.º aniversário do Hóquei Clube de Portugal

Para festejar mais um ano de existência, promove o Hóquei Clube de Portugal um festival desportivo, constando de patinagem artística, desafio de hóquei de seis e handebol, que terá lugar na próxima 5.ª-feira, pelas 21 horas.

No dia 23, realiza-se um banquete de confraternização entre sócios e suas famílias, podendo ser feita a inscrição pelos telefones 43582 e 325727.

na determinação e na pujança física as suas principais armas. Do «onze» turco fazem parte ainda futebolistas de bom nível, como Varol, Talat, Sukru e Ismail, que constituem um sector defensivo de muita segurança, com boas provas já prestadas em frente de contendores poderosos.

O sinal de começo do jogo será dado ás 15 e 30 do próximo domingo, no Estádio do Jamor, e a direcção da partida estará a cargo do categorizado árbitro espanhol Juan Gardeazabac, que terá como juizes de linha José Sogrellas e Narciso Barnachea.

Teremos, pois, no domingo, na «sala de visitas» do futebol de Portugal, um espectáculo emocionante, destinado a empolgar o publico que não deixará de acorrer para, com os seus aplausos calorosos, estimular a «sua equipa» nesta primeira arrancada para o objectivo final: a presença de Portugal na

Os velejadores de Luanda renovaram o título de campeões de Portugal de «Snipes»

O vigésimo campeonato de Portugal de «Snipes», disputado em Luanda, terminou com a vitória da tripulação do Clube Nun'Alvares, daquela cidade: Sena Rodrigues e Adriano Silva. Aqueles velejadores com este seu triunfo confirmaram o valor de especialistas de «snipes» que têm demonstrado em sucessivas provas.

Este é o seu quarto título consecutivo, o que marca por forma indiscutível a categoria de velejadores e o triunfo deste ano foi obtido em luta com três dezenas de tripulações de elevado nível técnico.

Da Metrópole deslocaram-se tripulações de reconhecidos méritos na classe, e uma delas deu árdua luta aos melhores luandenses, a tripulação da Brigada Naval, Jaime Sacadura-Carlos Silveira. O seu quarto lugar comprova isso mesmo, dado que lhe foi impossível vencer os fortes adversários de Luanda, os quais demonstraram firme superioridade.

Os três primeiros lugares da classificação geral final ficaram ocupados por velejadores de Luanda. É um atestado da sua categoria e do interesse que dão á modalidade, baseada no seu muito entusiasmo.

Mais perto da tripulação metropolitana ficou em sexto lugar a tripulação do Clube de Vela do Atlântico, do Porto: Rui Moreira e António Roquete, «par» que tem já afirmado a sua boa categoria.

O Clube Nun'Alvares conquistou o primeiro lugar entre as frotas, título que lhe assenta esplendidamente pela posição de relevo que tem no desporto da vela angolano.

O FUNERAL de Jeannette Mac Donald

HOLLYWOOD, 19. — (A. N. I.) — Jeannette Mac Donald, cujo nome brilhou entre as grandes «vedetas» do cinema dos anos 30, foi ontem a sepultar, num cemitério desta cidade, sendo acompanhada até á sua ultima morada por mais de duzentas pessoas.

Foi entre lágrimas que a assistência ás cerimónias de «requiem», que precederam o enterro, ouviu um organista executar algumas canções que Jeannette Mac Donald popularizou, como «Will you remember», «Indian love call», «Smiling Through». Mais do que os discursos de elogio, um dos quais foi proferido pelo actor Lloyd Nolan, foi a voz de Jeannette Mac Donald, cantando a «Ave Maria», que mais profundamente tocou o coração de todos.

fase final, na Inglaterra, do Campeonato do Mundo de 1966.

A F. I. F. A. não pensa em alterar a lei do «fora de jogo»

HAIA, 19. — (A. N. I.) — O secretário da Associação de Futebol da Holanda, L. O. Brunt, disse ter recebido ontem uma carta da sede da F. I. F. A., em Zurich, informando-o de que «nada se sabe na F. I. F. A. acerca de uma recente alteração da lei do «fora de jogo» e que a F. I. F. A. nem sequer tenciona fazer tal modificação».

Brunt disse, também, que a carta pedia que impedisse os clubes holandeses de experimentarem as alterações á lei do «fora de jogo».

SEM EFEITO O BRASIL-PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO?

RIO DE JANEIRO, 19. — (A. N. I.) — O jornal carioca «O Globo» anuncia que as selecções do Brasil e de Portugal disputarão um encontro de futebol, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, no dia 9 de Junho, o qual se enquadra nas comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade.

A notícia, enviada de Lisboa pelo correspondente de «O Globo», diz que Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e o representante da C. B. D. em Lisboa, encontraram maneira daquele jogo poder ser efectuado.

N. da R. — Em contacto com a F. P. F., obtivemos de dirigente responsável, a informação de que o referido jogo não é possível efectuar-se na data indicada no telegrama. Hoje mesmo foi enviado um telegrama á C. B. D., nesse sentido, dado que o calendário dos jogos nacionais não tem datas disponíveis. Além disso, o desafio contra a Romênia, no dia 13 de Junho, é óbice a considerar. Em todo o caso, a F. P. F., depois de consultado o seleccionador, comunicou a sua ausência, se o jogo em causa for marcado para data posterior ao dos romenos, o que parece não convir aos brasileiros.

No «Regional» de handebol o Sporting, agora, mais favorito

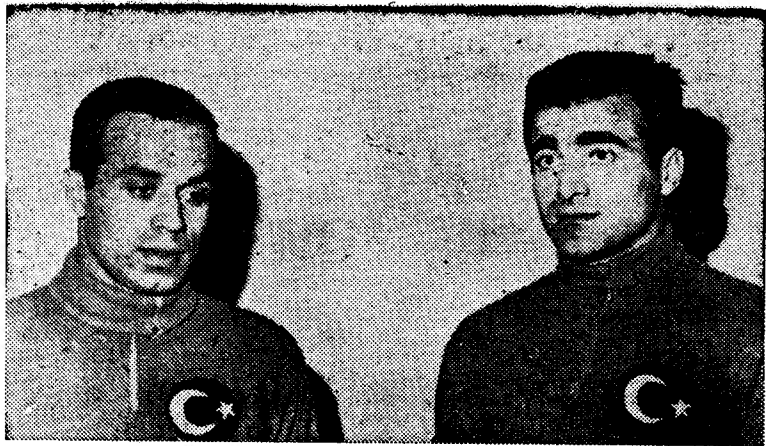
A penultima jornada do campeonato lisboeta de handebol de onze, não trouxe qualquer alteração na tabela classificativa. No que respecta á ordem das equipas, tudo indica que o campeão está encontrado, já que só muito sensacionalmente o Sporting será derrotado nos dois jogos que lhe falta disputar.

De facto, vencendo o Oriental — e de maneira clara —, a equipa dos «leões» confirmou o favoritismo, que mau grado o menos bom início de época, nunca lhe foi negado. Com grande superioridade na primeira parte (8-1), em que a defesa marvilense foi destrogada, os sportingistas quebraram um pouco após o intervalo, que serviu para o seu adversário recuperar (9-5), se bem que nunca estivesse em perigo o seu justo triunfo (12-7).

Nos restantes jogos, vitórias normais do Almada (11-2); do Boa-Hora (7-3), segunda consecutiva e do Belenenses (17-1), esta sobre um Cova da Piedade irreconhecível em relação ás exhibições no seu terreno.

A jornada deu, ainda, a indicação definitiva das duas equipas que participarão no «Nacional»: Sporting e Belenenses, não provocando a ultima jornada qualquer alteração na tabela classificativa, embora fique a faltar ao Sporting um encontro com o Boa-Hora, caso a Associação decida a sua realização ou marque falta áquele, o que levará imediatamente o Sporting ao primeiro lugar, que, ora não ocupa.

Em ALBERGARIA A VELHA. «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFRED LOPES.



Dois jogadores da selecção da Turquia, que actuarão no Estádio Nacional, domingo próximo, Terzi Zenzem, do Göztepe de Izmir, e o famoso Seret Has, do Fenerbahçe, 22 vezes internacional

Vários apontamentos sobre os campeonatos da A. F. L.

O calendário das várias provas da A. F. L. tem continuado a primar pela regularidade, facto que apraz registar por significar o interesse que os clubes vêm demons-

trando, de uma forma proveitosa para a modalidade.

Ainda no ultimo domingo, num breve relance, pudemos extrair várias anotações.

No campeonato da 1.ª Divisão, a 18.ª jornada pouco adiantou ao que temos vindo a referir, em virtude de os primeiros classificados se terem mantido nas posições anteriores. Assim, o Sport Lisboa e Olivais, no seu campo, apesar de ter sentido sérias dificuldades, acabou por vencer o Vilafranquense, por 2-1, e defender o lugar de guia, isolado. O Casa Pia, ao ganhar no Estoril, por 4-2, o Estrela da Amadora derrotando o Bucelense, por 7-1 e o Vitória, vencendo o Linda-a-Velha, por 8-1, também se não deixaram atrasar em relação ao comandante. As vitórias do Palmense (3-1), Sacavenense (1-0) e Futebol Benfica (2-1), respectivamente, sobre o Arroios, Desportivo dos Olivais e Loures, estão certas. No entanto, merece um apontamento a primeira vitória da turma do F. Benfica e ainda porque ela foi obtida no campo do adversário em Loures.

No campeonato de juniores da 1.ª Divisão o panorama manteve o mesmo cariz, pois a não ser o embate aguardado, desde há muito, entre o Sporting e o Belenenses, que ditará o finalista da série A, nada mais de anormal se tem registado. Ambos ganharam folgadoamente pensando na classificação e, aos «azuis» bastar-lhes-á um empate para não perderem a sua invejável posição. O Atlético, embora dificilmente, ganhou em Algués e tem, por tal, assegurada a sua passagem ao «Nacional» da respectiva categoria.

Na série B, o Benfica continua a passar nesta primeira fase, contando por vitórias os desafios disputados, e é, desde há muito, finalista. O Torriense é o segundo, mas muito distanciado dos «encarnados».

Finalmente, a prova dos mais novos — Principiantes — merece bem o apoio que o publico não lhe tem regateado.

Como sempre, os três grandes de Lisboa, Sporting, Benfica e Belenenses, pontificam e, acreditamos que seja um deles que ganhará a prova. Mas não é para desprezar o valor de mais algumas equipas participantes e seria, mesmo, interessante que surgisse uma surpresa, a qual seria um bálsamo para o referido campeonato.

Em resumo: cinco vitórias caseiras, cinco nos campos adversários, e dois empates, são o balanço da 9.ª jornada, pertencendo os melhores resultados ao Sacavenense (8-1) e ao Benfica (5-0).

II Gincana-Perícia do Barreiro no próximo domingo

Vai disputar-se no próximo domingo, ás 10 e 30, na Avenida Eng. Duarte Pacheco, no Barreiro, a II Gincana-Desportiva, daquela vila, destinada a automóveis particulares. Trata-se de uma interessante iniciativa de uma comissão de automobilistas, a levar a efeito em prol dos 2.º Jogos Juvenis do Barreiro e que está a ser aguardada com o maior entusiasmo.

Carlos Hernandez novo campeão mundial dos meios-médios juniores

CARACAS, 19. — (F. P.) — Carlos «Horocho» Hernandez venceu, por pontos, Eddie Perkins, conquistando o título de campeão mundial dos meio-médios juniores, decisão que o publico contestou.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; — Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Madalena Iglesias; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Concerto para a mão esquerda», de John Wite, adaptado por Botelho da Silva; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Trechos da lenda dramática «A Danção de Fausto» (Berlioz); 17: Interrupção. As 18: Música portuguesa: «Camões e Fernando Pessoa na obra vocal dos compositores portugueses»; 19: Solos de instrumentos, pelo violinista Leonid Kogen; ao piano, Andrei Mitnik; 19 e 30: «O canto e os seus intérpretes»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Concerto Brandeburguês n.º 5, em ré maior» (Bach), e «Octeto em mi bemol maior» («Rondine» (Beethoven)); 21 e 30: O gosto pela música; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — As 22: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 82, em dó maior» (Haydn), e «Variações sobre uma canção de embalear, op. 38» (Dohnanyi); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Música sinfónica: «Concerto em dó maior, K. 299» (Mozart), e «Les Illuminations», poema sinfónico (Boudeville); 0: Solos de órgão, por Walter Supper: partida sobre o coral «Jesus Minha Alegria» (Gottfried Walther); 0 e 20: Trechos de óperas, de Tchaikowsky e de Mossorgsky; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Conjuntos vocais; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

CONFERÊNCIAS

Sobre arte pré-histórica no auditório da Fundação Gulbenkian

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, faz o arqueólogo, abade Glory, amanhã, às 18 e 30, no auditório do Parque de Palhavã, uma conferência, intitulada «40 000 Ans d'Art Préhistorique», que será ilustrada com projecções. A entrada é livre.

Casa Pia de Lisboa

Está aberto concurso de provas públicas para o provimento de lugares de dactilógrafo da Casa Pia de Lisboa.

Academia Nacional de Belas-Artes

Foram homologadas as eleições da mesa da Academia Nacional de Belas-Artes, a que preside o prof. Reinaldo dos Santos, e da sua delegação no Porto.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES

LISBOA

ciário; 20 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Estúdio A; 23 e 30: Apenas música; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e

5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Música de filmes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estúdio Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 10: Culinária; 21: edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: Programa Literário; 21 e 55: «7.ª Arte: «Três Raparigas Modernas», com Deanna Durbin, Ray Milland e Mischa Auer; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Educativa — «Educação Física Feminina»; 19 e 20: «Língua Portuguesa»; 19 e 40: «Arte Portuguesa»; 20: «Prá-

ticas Pedagógicas»; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: «Vamos Jogar no Totobola»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Títulos de Caixa Alta; 21 e 55: Documentário: «Onde o espírito permanece»; 22 e 15: «Noite de Teatro» — «O Fugitivo de uma noite», da autoria de G. C. Brown, tradução e adaptação de Botelho da Silva (Interpretação de Isabel de Castro, Carlos Wallenstein, Ruy Furtado, Candida de Lacerda, Alexandre Vieira, António Marques Paulo Renato, Brunilde Judice e Luís Filipe); Realização de Pedro Martins; 23 e 10: Concerto — «Sala de Música»; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: Meditação e 23 e 45: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	668\$00	667\$00	669\$00	Cimentos Tejo	—	1.030\$00	1.100\$00
Cons. 3 % T. 10	740\$00	739\$50	740\$50	Cimentos Leiria	—	740\$00	760\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	845\$00	843\$00	848\$00	Credito Predial	960\$00	955\$00	965\$00
Centenários 4 % 1940	1.945\$00	1.945\$00	1.950\$00	Industrial Aliança ...	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	—	780\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—	Nac. de Navegação ...	995\$00	990\$00	1.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	Col. de Navegação	—	515\$00	530\$00
Externo 1.ª série	1.220\$00	1.210\$00	—	Port. de Celulose	—	5.900\$00	—
Externo 1.ª série car	1.220\$00	1.200\$00	—	Port. de Pesca	965\$00	960\$00	970\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	251\$00	251\$00	252\$00
Externo 2.ª série car	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	670\$00	700\$00
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	1.350\$00	Termoelectrica	1.260\$00	1.258\$00	1.262\$00
Externo 3.ª série car	1.400\$00	1.390\$00	1.420\$00	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/l	302\$00	302\$00	305\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	440\$00	—
				Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
				Eléct. das Beiras	1.775\$00	1.770\$00	1.780\$00
				Gás e Electricidade ...	376\$00	376\$00	376\$50
				H. Alto Alentejo	191\$00	190\$50	191\$00
				H. E. Cávado	—	1.245\$00	1.260\$00
				H. E. Zézere	—	1.385\$00	1.390\$00
				Nac. de Electricidade ..	1.400\$00	1.400\$00	1.410\$00
				União Electrica Port. ..	184\$50	184\$00	185\$00
				H. Douro	—	1.265\$00	1.270\$00
				H. E. S. Estrela	—	—	—
				Sacor	—	4.850\$00	5.000\$00
				F. Invest. Atlantico	—	133\$80	137\$90

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 % ...	—	455\$00	460\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	800\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	800\$00	—
Gás Elect. 5 % ...	874\$00	874\$00	880\$00
Gás Elect. 5 % ...	970\$00	965\$00	970\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	80\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	85\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	89\$00	88\$00	90\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	900\$00	910\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	1.000\$00	—	—
Metropolitano	—	993\$00	997\$00

Acções Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	420\$00	420\$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.690\$00	1.710\$00
Ultramarino	887\$00	886\$00	888\$00
Agricultura	—	52\$00	53\$00

Seguros

Fidelidade	Efect.	Compra	Venda
Mundial	—	350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500\$00

C. Ultramarinas

Ag. Cassequei	Efect.	Compra	Venda
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ..	815\$00	812\$00	820\$00
Acúcar de Angola	—	155\$00	160\$00
Boror	—	—	18\$00
Cabinda	—	1.606\$00	1.650\$00
Cadá	83\$50	83\$00	84\$00
Col. do Buzi	—	—	450\$00
Ilha do Príncipe	—	950\$00	1.000\$00
Incomati	36\$00	35\$00	37\$00
Mozambique	42\$50	42\$00	43\$00
Zambézia	635\$00	633\$00	637\$00
Diamantes	565\$00	565\$00	570\$00
Lobito	—	—	—

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPERIO — «Flying Clipper»

MONUMENTAL — «My Fair Lady»

OLIMPIA — «O barco dos piratas»

JARDIM — «Spartacus»

RESTELO — «Uma ingénua em Roma»

SALÃO LISBOA — «O último tango»

CHIADO TERRASSE — «O leão de Castela»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena»

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Al venham vè-las!»

VILLARET — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»

VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento»

TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaças»

CINEMAS

IMPERIO — Estúdio — «Negócio à italiana»

S. LUIZ — «A noite de Iguana»

ODEON — «A verbena de La Paloma»

ALVALADE — «A noite de Iguana»

S. JORGE — «007 ordem para matar»

POLITEAMA — «Arrepi-me todo»

AVIS — «O corvo»

ELEN — «20 quilos de sarilhos»

CONDES — «A ultrapassagem»

TIVOLI — «Ela e os seus maridos»

ROMA — «Morte de um assassino»

PARIS — «O enviado da Manchuria»

PROMOTORA — «A noite da água»
LIZ — «A única ambição»
ROYAL — «Intriga em Veneza»
CAMPOLIDE — «A rapariga que sabia de mais»
IDEAL — «Taras Bulba»
ARCO-IRIS — «O homem da máscara de ferro»
CINE ORIENTE — «Sayonara»
CINE MOSCAVIDE — «Colt 4»
S. L. BENFICA — «Nathalie no serviço secreto»

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

AREIRO — Vera Cruz, 21 Afrânio Peixoto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilva, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Cam. do Pequeno 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 1-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor, Vale 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (399216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. R. Marques de Olhão, 7-A (383800)

BAIXA — Morão, R. da Asunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 57-B (702532) * Sousa Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663449) * 232 C (650760)

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)

CAMPO GRANDE — Neoterania, Cam. do Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 3 (849448)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823)

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (867940) * Morão, Largo da Graca, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581)

PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3 (610256)

PENHA DE FRANCA — Europa, Av. General Roca, 2-A-B (843880)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

RATO — Sagres, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções Tratamentos - Velas
- Soros Oxigenio - Camas
articuladas Ambulâncias
Telef. PPC 76616

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 666146

O MÉDICO DE CHURCHILL ESTEVE QUASE TODA A NOITE JUNTO DO ENFERMO

(Continuação da 1.ª página)

do estado do antigo primeiro-ministro, leva os ingleses a estremecer de orgulho perante a luta inacreditável de «Sir» Winston.

As 2 e 50, 45 minutos depois de lorde Moran ter entrado na residência do ilustre enfermo, a tensão chegou ao auge quando os correspondentes da imprensa souberam por vizinhos que a luz acesa no quarto do rés-do-chão, que deita para o jardim e que é a de «Sir» Winston, se havia apagado bruscamente.

Era a primeira vez, desde o início da enfermidade, que aquela luz ténue se extinguia. Para os jornalistas, para os vizinhos, para as raras pessoas ainda presentes, o facto só podia ter uma explicação: «Sir» Winston havia sucumbido. As 8 horas, na manhã triste e enchebida, uma vez mais, Winnie contrariava os prognósticos...

ANTHONY EDEN REGRESSOU A LONDRES

Entretanto, soube-se, que lorde Avon («Sir» Anthony Eden) interrompeu as férias e regressou a Londres, em virtude da doença de Churchill. O antigo primeiro-ministro foi um dos mais próximos colaboradores de «Sir» Winston durante cerca de vinte anos, tendo-lhe sucedido na chefia do Governo em 1955.

TRÉGUAS NO PARLAMENTO

Por outro lado, terminadas as longas férias de Natal e Ano Novo, o Parlamento voltará a reunir-se, esta tarde.

As tréguas que os partidos políticos concluíram tácitamente, com motivo na doença de «Sir» Winston, impedirão os debates impor-

A NOVA DIRECÇÃO

da Associação Comercial de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (ANI) — Em reunião da Associação Comercial de Lourenço Marques, com a presença do presidente da assembleia geral, sr. Carlos Teodoro Martins, ficou decidida a lista de nomes indigitados para a presidência e vice-presidência da direcção (pelo período de dois anos), a ser presente á assembleia geral a convocar em meados de Fevereiro.

Os presidentes de todas as secções da associação indicaram os srs. Joaquim Pereira Soares (presidente), Jorge Abreu (vice-presidente) e Rodolfo Aguiar (segundo vice-presidente), mantendo-se na assembleia geral, o actual presidente.

A justificação da escolha desses nomes deve-se ao facto de estarem ligados, todos eles, intimamente, apenas, ao sector comercial.

tantes que deviam marcar a reabertura do Parlamento — ao que se diz nos «passos perdidos» de Westminster.

O falecimento do antigo primeiro-ministro seria anunciado á Câmara dos Comuns pelo «speaker», seguindo-se o adiamento imediato dos trabalhos. No dia seguinte, em sessão solene, os chefes dos grupos políticos e certos «veteranos» de Westminster prestariam homenagem ao seu antigo camarada e chefe.

WILSON ADIA A VIAGEM A ALEMANHA

A decisão de Harold Wilson de adiar a viagem á Alemanha Ocidental marcada para 21 a 23 do corrente, será confirmada oficialmente, esta tarde — segundo fonte fidedigna. O adiamento é consequência do estado de saúde de Churchill.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

talite e uranio), permitem aceitar esquemas de arranque que darão forma aos projectos governamentais.

Referiu, também, que a abundância de energia permitirá erguer importantes complexos minero-industriais. Será o caso dos petróleos e da petroquímica, dos ferros, ligas e outras metalurgias e dos fosfatos e azotados em Angola. Será a eventual possibilidade do esquema do Zambeze ou, talvez, noutra alternativa, o aproveitamento dos minérios de ferro e dos carvões de Tete aliado a utilidades a proporcionar ao Malawi. E disse:

«Mas a abundância de energia permitirá ainda a sua exportação incorporada em minérios doutra proveniência. E' o caso do tão falado empreendimento do alumínio de Angola. Eis um ponto relativamente ao qual as interrogações publicas são muitas e a utilidade de um esclarecimento seria oportuna.

«A água poderá, de resto, valorizar o Ultramar nas relações com os territórios vizinhos. Não se tratará apenas, por exemplo, de exportar a energia produzida no Cunene, mas ainda de considerar outros problemas como o das quedas de Ruacana, o do fornecimento de água ao Sudoeste Africano, a conjugação das necessidades relativamente aos rios do Sul do Save com outras disponibilidades aquíferas ou até com outras questões de interesse comum como os portos, os caminhos de ferro, o petróleo de Angola ou as eventuais reservas de gás natural de Moçambique».

Das suas afirmações, o sr. dr. Nunes Barata concluiu que as perspectivas mineiras do Ultramar são optimistas e os problemas a encarar inserem-se num vasto complexo de política geral, em que haverá necessidade de ter em conta, além do mais, as relações económicas in-

O velho estadista terá uma estátua de charuto na mão

WASHINGTON, 19. — (F. P.)

— A União dos Países de Língua Inglesa anuncia a próxima colocação de uma estátua de «Sir» Winston Churchill, de charuto na mão, em frente da Embaixada britânica nesta cidade.

Assim termina uma polémica violenta em que se enfrentaram os partidários do famoso charuto e aqueles que o tinham por descaído numa estátua: uma consulta organizada entre os membros da União dos Países de Língua Inglesa deu notável maioria aos primeiros.

Reorganização dos Serviços de Geologia e Minas do Ultramar

A terminar a sua pormenorizada exposição, o sr. dr. Nunes Barata afirmou:

«Mas se destes problemas descemos ao habitual da nossa vida caseira, julgo recomendável, neste entretanto do Plano Intercalar em que se prepara o novo arranque do III Plano de Fomento, dar a melhor atenção aos seguintes pontos:

«— Reorganização dos Serviços de Geologia e Minas das províncias ultramarinas;

«— Atenção ás prioridades dos investimentos do Plano Intercalar e á sua reprodutividade económica e social em matéria de estudos de geologia, pesquisas de águas e fomento mineiro;

«— Estudo detalhado da política de fomento mineiro realizada nas ultimas décadas, tendo em conta a utilidade das vedações a pesquisas e os resultados obtidos com a concessão de grandes exclusivos;

«— Definição de uma política de fomento mineiro, considerando o incremento nas pesquisas e explorações, a protecção ás actividades privadas e a atracção de capitais e técnica estrangeiros;

«— Publicação da nova Lei de Minas, da lei dos petróleos e padronização das possíveis condições contratuais estranhas á lei geral».

LOTARIAS E BOTOROLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

Desde hoje e até o dia 24, no Pavilhão E da Feira Internacional de Lisboa

MARCAMPO

Expõe:

Caravanas: «Flecha», «Marcampo», «Pluma», «Bluebird», «Eccles», «Sprite» e modelos comerciais

Motores marítimos: «Mercury», «Penta» e «Volvo Penta»

Barcos de recreio — Tendas de Campismo

ENTRADA LIVRE, DAS 16 AS 24 HORAS,

PORTÃO DA RUA DA JUNQUEIRA

Para informações: MARCAMPO

Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B

Telef. 72 67 76 — LISBOA

Uma avaria no disjuntor interbarras do Picote (seguida de curto-circuito) originou a suspensão de ontem do fornecimento de energia

Encontram-se já esclarecidas as causas técnicas que motivaram, ontem, conforme noticiámos, a interrupção do fornecimento de energia eléctrica em diversas regiões do País, devido a uma avaria verificada na central do Picote, circunstancia que também referimos. A prolongada suspensão dos consumos permanentes, que, em alguns casos, demorou mais de uma hora, provocou natural expectativa — e houve quem aventasse as mais desenhonradas hipóteses, dando lugar a especulações que não se confirmaram.

Segundo os esclarecimentos que o «Diário de Lisboa» pôde obter, esta manhã, deu-se, com efeito, uma avaria no disjuntor interbarras da central, o que provocou um curto-circuito franco. Em consequência, dispararam todos os seis grupos em serviço no sistema do Douro, originando, por sua vez, o disparo das quatro centrais do sistema do Cávado, da central da Bouça (sistema do Zêzere), da central da Tapada do Outeiro e de dois grupos maiores da Central Tejo, ficando apenas em serviço, na rede primária, os três grupos de Castelo do Bode e o grupo disponível da central de Cabril.

Redução vertical

A potência em serviço na rede primária reduziu-se, assim, a cerca de 160 MW, sendo as cargas antes do incidente de, aproximadamente, 650 MW. Em simultaneidade com as ocorrências já citadas, disparou toda a rede de 220 mil volts, tendo disparado, ainda, as saídas para diversas zonas de consumo — e sido, voluntariamente, cortadas algumas outras, até se poder restabelecer o equilíbrio entre a potência em serviço e o consumo abastecido.

Nestes termos, apenas ficaram praticamente sem corte de consumo algumas zonas de Lisboa e do Porto. A situação só pôde ser restabelecida, por completo, após a reentrada em serviço das instalações que tinham disparado. Dado, porém, a extensão do incidente, foi naturalmente demorada. Pode dizer-se, todavia, que o restabelecimento da situação já estava feito, em medida apreciável, pelas 18 horas (a avaria deu-se cerca das 14 e 55), e que, cerca das 17 horas, todas as subestações da rede primária tinham voltado ao serviço.

Grande oscilação na rede

Tem, também, interesse apontar-se, para melhor compreensão das características extraordinárias de tal incidente, que, minutos antes, as três centrais do Douro estavam com uma potência de 360 MW, para aproveitamento dos caudais do rio. Deste modo, um incidente que implicava o disparo de tão grande potência acarreta, fatalmente, uma grande oscilação em toda a rede — e ás condições consequentes se tem de atribuir o disparo das centrais do sistema do Cávado.

Incidentes desta natureza, que ocorrem em todas as redes, são, no entanto, muito raros, podendo afirmar-se que ainda não ocorrera na rede primária nacional, desde a sua entrada em serviço, em 1951, nenhum percalço de proporções semelhantes. Deve acentuar-se, também, que o incidente de ontem, provocado por curto-circuito fortuito, não tem qualquer relação com a situação energética actual. A propósito, e conforme nos foi garantido, não se pensa adoptar, a curto prazo,

Dispararam quase todos os grupos em serviço na rede nacional.

qualquer disposições cautelares para além das que já foram tornadas publicas, por intermédio do «Diário de Lisboa». Aguarda-se, de resto, que a situação energética evolua favoravelmente, dentro de pouco tempo.

Confronto honroso

Sob o ponto de vista de interrupções de serviço, a rede nacional suporta perfeitamente o confronto com as redes estrangeiras, mesmo as mais qualificadas. Resaltadas as pequenas suspensões locais de abastecimento, é bastante significativo poder afirmar-se que têm sido sempre pouco frequentes (e de pequena amplitude) as interrupções de fornecimento devidas a circunstâncias ocasionadas na rede primária.

Tudo isto revela, sem dúvida alguma, a competência dos nossos técnicos — e o cuidado posto pelas empresas hidroeléctricas na montagem das suas instalações. Ao público consumidor não são indiferentes tais requisitos, aliás indispensáveis ao progresso económico e social de todo o País.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto e chovia em quase todas as regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19,2; mínima: Penhas Douradas, 1,4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 10°; Faro, 14°; Funchal, 12°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,3; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, vento moderado de oeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes, períodos de chuva ou chuvisco, mais frequentes nas regiões do Norte.

SOL A MANHÃ: Nascer ás 7 e 52 Ocaso ás 17 e 45

FASES DA LUA

☾ Dia 24 ☉ Dia 1 ☽ Dia 9 ☿ Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — A's 4 e 23 (4,3 m); 16 e 55 (4, m). Dia 20 — A's 5 e 10 (4,3 m); 17 e 41 (3,9 m). Dia 21 — A's 5 e 58 (4,2 m); 18 e 25 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — A's 10 e 16 (0,7 m); 22 e 28 (0,8 m). Dia 20 — A's 11 e 01 (0,7 m); 23 e 12 (0,9 m). Dia 21 — A's 11 e 49 (0,9 m).

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NO
FAROL

Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 490 53